

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 2026

NÚMERO 22.936 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Brasília na memória

Arthur Silva mostra as joias preservadas pelo Arquivo Público do Distrito Federal. São documentos, mapas e imagens que guardam a história da Capital da Esperança e de seus personagens. PÁGINA 18



Olhar de uma estrela

Em entrevista exclusiva ao *Correio*, a atriz e roteirista franco-americana Julie Delpy fala de seu novo filme, *Vizinhos bárbaros*, e sobre a carreira. PÁGINA 22

Maksim Brenner/AFP

EUA recuam com Maduro e avançam contra Groenlândia

Numa decisão surpreendente, o Departamento de Justiça dos Estados Unidos retirou a acusação de que Nicolás Maduro lidera uma organização de narcotráfico chamada Cartel de los Soles. A suspeita contra o venezuelano existe desde 2020 e foi uma das justificativas para o ataque e a prisão do presidente sul-americano. Na nova versão, os promotores mantiveram as outras denúncias contra Maduro, sobre conspiração para o tráfico de drogas. Em outro posicionamento polêmico nesta terça-feira, o governo de Donald Trump afirmou formalmente que há perspectiva da anexação militar da ilha da Groenlândia, no Ártico, território da Dinamarca. "O presidente Trump deixou bem claro que a aquisição da Groenlândia é uma prioridade de segurança nacional dos EUA e é vital para dissuadir nossos adversários", disse a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt. A declaração provocou indignação nos aliados europeus da Otan, que consideram a ameaça "um ataque contra todos".

- **Na OEA, Brasil afirma que houve sequestro**

- **Caracas já negocia o petróleo com Trump**

- **Roraima teme nova onda de imigrantes**

Bruna Gaston/CB/D.A Press



Alerta para as eleições — Professor do IBMEC, Eduardo Galvão diz, no *CB.Poder*, que governo brasileiro deve ficar atento a uma eventual tentativa dos EUA de interferirem no pleito deste ano.

PÁGINAS 2 A 6. VISÃO DO CORREIO, 10

Dia de sufoco para usuários do metrô

Foi uma terça-feira para quem usa o transporte público esquecer. Um problema durante a manutenção dos trilhos, na altura da 112 Sul, deixou milhares de pessoas sem poder continuar a viagem ao seu destino (foto/E). No início da noite, a Rodoviária estava lotada (D), com passageiros tentando voltar para casa de ônibus. A Semob reforçou as frotas para atender o público, mas as reclamações eram muitas.

PÁGINA 13

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



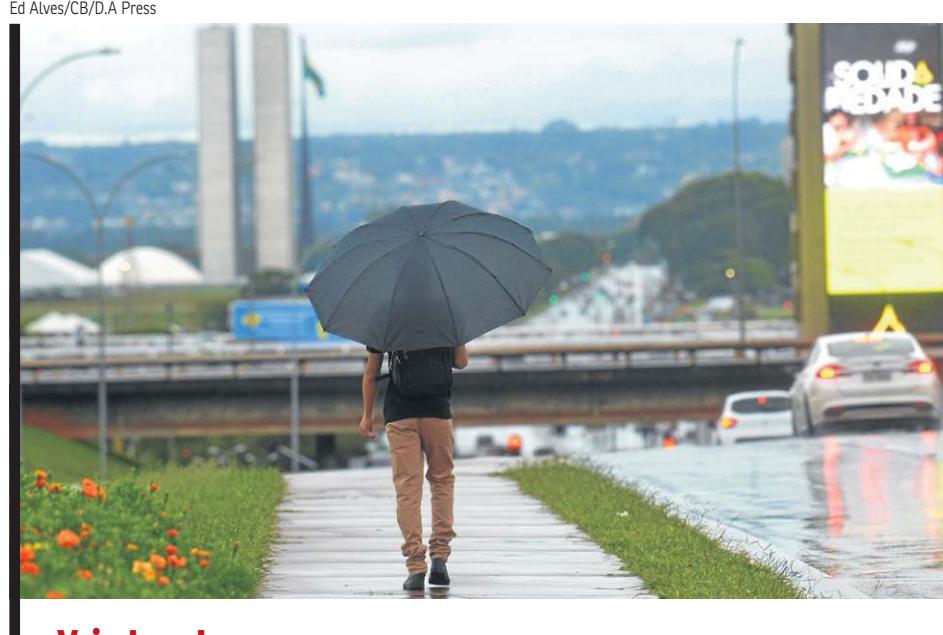
Homofobia na morte de educador

Assassino confesso do professor João Emmanuel Moura, 32 anos, em Sobradinho, Guilherme Teixeira, 24, foi indiciado por homicídio duplamente qualificado. A polícia classificou como homofobia a motivação da barbárie. O corpo de João foi sepultado ontem, no Piauí, sob comoção e revolta de familiares e amigos.

PÁGINA 14

Petrobras trava busca por óleo no Amapá

PÁGINA 12



Vai, chuva! — O tempo fechado e os temporais devem continuar até hoje no Distrito Federal, segundo a meteorologia. A temperatura vai seguir amena, com máxima de 26°C. Em vários pontos da cidade, as chuvas provocaram prejuízos. PÁGINA 17

Caso Master

BC recorre ao TCU

Inspeção determinada pelo tribunal de contas é contestada em recurso pelo Banco Central.

PÁGINA 9. NAS ENTRELINHAS, 5

Sem volta ao hospital

Alexandre de Moraes, do STF, nega transferência de Jair Bolsonaro ao DF Star após uma queda na cela da PF. PÁGINA 7

Esplanada

Ministros querem sair

Lewandowski, da Justiça, e Haddad, da Fazenda, podem deixar o governo neste início de ano.

PÁGINA 7

O peso do Gauchão

Estadual do Rio Grande do Sul começa no sábado com dupla Gre-Nal buscando título por ano de paz. PÁGINA 19



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 • (61) 99256.3846



Venezuela em transe



Pela primeira vez desde o ataque dos EUA a Caracas, representante do país na OEA caracteriza o presidente Nicolás Maduro como "refém" do governo Donald Trump. E sobe mais um semitom na posição do país sobre a crise na vizinhança

BRASIL fala em "SEQUESTRO"

» SILVIO QUEIROZ

U m dia depois de o embaixador brasileiro na ONU ter condenado sem meias-palavras a incursão militar norte-americana contra a Venezuela, no sábado, e protestado contra o que classificou como violação do direito internacional, o representante do país na Organização dos Estados Americanos (OEA) deu ontem mais um passo na crítica às ações do governo Donald Trump. Falando em reunião extraordinária do organismo, convocada para discutir a crise, o embaixador Benoni Belli usou pela primeira vez a palavra "sequestro" para se referir à situação do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, capturado por um comando de elite e levado, com venda e algemas, para ser detido e julgado em Nova York.

"O bombardeio e o sequestro do presidente (Maduro) são inaceitáveis e representam uma ameaça à comunidade internacional", discursou Belli na sede da OEA, em Washington, perante o Conselho Permanente da organização, que reúne os representantes permanentes dos 34 países-membros. O embaixador reafirmou a determinação do governo brasileiro de defender princípios básicos tradicionais da política externa brasileira, como a não intervenção em assuntos internos de outros países, o respeito à soberania e a manutenção da América do Sul como "zona de paz". "Se perdermos isso, perderemos a dignidade nacional e nos tornaremos coadjuvantes do nosso próprio destino", argumentou. "As relações de cooperação passarão a ser de subordinação, e assistiremos ao colapso da ordem internacional, que tenderá a ser regida pela lei da selva."

A declaração perante a OEA, fundada no pós-Segunda Guerra, no marco da hegemonia dos EUA no hemisfério americano, faz eco ao



Mural em Caracas exalta Nicolás Maduro: governo brasileiro se equilibra entre reaproximação com o vizinho e distensão com Washington

Inflexão

O ajuste no discurso da diplomacia brasileira sugere mais uma mudança de curso nas relações com a Venezuela desde o retorno do presidente Lula ao Planalto, em 2023, tendo como assessor especial para assuntos internacionais o embaixador Celso Amorim, que chefiou o Itamaraty nos dois primeiros governos petistas, entre 2003 e 2010. Nos primeiros meses do novo mandato, Lula fez o movimento de recolocar Maduro no

concerto da integração sul-americana. Em 2024, porém, se absteve de referendar a segunda reeleição do presidente venezuelano e cobrou a apresentação de atas das apurações, motivando protestos do núcleo duro chavista. Amorim, que chegou a sugerir a realização de um novo pleito, foi objeto de duros ataques. Desde então, o Brasil bloqueou a entrada da Venezuela no Brics e sequer convidou Maduro a assistir como observador à reunião de cúpula do bloco emergente realizada no Rio de Janeiro, em 2025.

O cientista político Gunther Rudzit, professor de relações internacionais da ESPM, vê na subida de tom contra a intervenção ordenada por Trump no país vizinho um "inflexão parcial", especialmente em relação ao presidente capturado pelos EUA. "Mesmo não reconhecendo a eleição de Maduro, não tinha como a diplomacia brasileira não fazer uma crítica ao uso da força aqui na América Latina, em especial na América do Sul", ponderou, em entrevista ao *Correio*. "Mas, se repararmos bem

nas palavras, em nenhum momento houve menção ao próprio presidente Trump. Portanto, eu diria que há uma volta gradual à política externa profissional, tradicional do Itamaraty."

Também a professora Denilde Holzhacker, colega de Rudzit na ESPM, identifica na abordagem da crise venezuelana "uma posição clássica da diplomacia brasileira: vai apoiar o país que sofreu uma intervenção externa". Ela avalia que Lula "já vinha buscando interlocução (com Caracas), mesmo com um certo distanciamento pessoal entre eles". Ambos os estudiosos destacam o cuidado do governo brasileiro em concentrar suas colocações na crítica à operação militar dos EUA. "A ênfase está mais na atuação americana, na intromissão, na interferência no processo político (venezuelano), porque o Brasil se preocupa que isso possa acontecer em outros países", analisa Denilde. "A lógica é preventiva."

Gunther Rudzit entende que os cuidados do Planalto e do Itamaraty, na questão venezuelana, se desdobram na perservação do relacionamento amigável estabelecido entre Lula e o colega norte-americano a partir do contencioso ensaiado com a imposição unilateral, pelos EUA, de sobretaxas à importação de produtos brasileiros. "Se as críticas continuarem nesse tom, e não escalarem em relação a ele, não acredito que possa azedar a 'química' entre os dois", arrisca o professor. "Até porque é do interesse de Trump ter boas relações com Lula e ter uma posição de força para começar a negociar as tarifas." A colega observa que "o Brasil tem agido mais nos canais diplomáticos e multilaterais — e aí, o país não está só". Para ela, "há um cuidado muito grande de demarcar a questão da ordem internacional, do direito internacional, sem entrar em confrontação direta com os EUA, para não gerar algum tipo de represália. É uma linha muito tênue em que o governo busca se manter."

Venezuela enviará petróleo, diz Trump



A chanceler colombiana, Rosa Villavicencio: "É a economia"



Protesto contra Trump em Nova York: "Não à guerra por óleo"

Passados três dias da operação militar em Caracas e da captura do presidente Nicolás Maduro, o governo da Venezuela, chefiado interinamente pela vice, Delcy Rodríguez, teria aceitado exportar de 30 milhões a 50 milhões de barris de petróleo para os Estados Unidos, anunciou ontem Donald Trump em sua conta na rede Truth Social. O presidente norte-americano acrescentou que se trataria de um óleo "de alta qualidade", e que seria vendido "a preços de mercado". A receita usada "em benefício do povo da Venezuela e dos Estados Unidos", segundo Trump, que assumiu para si a responsabilidade de controlar o processo.

"O petróleo será transportado por navios de armazenamento e levado diretamente a terminais de descarga nos Estados Unidos", adiantou o mandatário. Nas primeiras horas depois da incursão na Venezuela, ele havia mencionado

a exploração os recursos minerais do país por empresas norte-americanas como um dos objetivos centrais da ação. "Nossas gigantes petroleiras vão entrar, gastar bilhões de dólares, consertar a

infraestrutura petrolífera, que está em péssimo estado, e começar a gerar lucro para o país", prometeu.

O governo da Colômbia, um dos países de maior peso na América do Sul e vizinho da Venezuela, voltou a

criticar duramente a operação militar pela qual os Estados Unidos capturaram Maduro, na madrugada de sábado. "Todo esse conflito tem a ver com interesses econômicos, com a necessidade de petróleo para uma economia fóssil,

como a dos EUA", apontou a chanceler Rosa Villavicencio. Alinhada com o discurso do presidente Gustavo Petro, primeiro político de esquerda a governar o país em dois séculos de vida republicana e independente, a ministra

ressaltou o viés de Washington nas relações com a região, em especial no período da Guerra Fria (1945-1991): "Eles são um país que, ao longo da história, fez intervenções em diferentes países em busca dos recursos de que precisa para sua economia".

Villavicencio disse, em uma entrevista coletiva, que enviou na segunda-feira uma nota "verbal" de protesto ao Departamento de Estado, antecedendo uma reunião com o encarregado da embaixada norte-americana em Bogotá, John McNamara, articulada para expressar sua rejeição ao que considera "injúrias" e "ameaças" de Donald Trump contra o governo colombiano. Nos últimos dias, o presidente dos EUA repetiu as acusações que vem fazendo a Petro, a quem atribui o comando de um cartel de narcotráfico. Antes mesmo de ordenar a operação contra Maduro, Trump ameaçou mais de uma vez usar a força militar contra a Colômbia.

Venezuela em transe



Depois de passar seis anos alegando que o presidente da Venezuela liderava um cartel de traficantes de drogas, o Departamento de Justiça norte-americano reescreveu a acusação e amenizou a descrição do papel do líder chavista

Agora EUA dizem que Maduro não chefia narcocartel

» ISABELLA ALMEIDA

O Departamento de Justiça dos Estados Unidos recuou em relação à principal alegação do governo Trump contra Nicolás Maduro: a de que ele lidera um cartel de drogas chamado Cartel de los Soles. A mudança ocorreu após a captura de Maduro por forças norte-americanas e reacendeu questionamentos sobre a legitimidade das ações judiciais e políticas adotadas por Washington contra o governo venezuelano.

A acusação inicial aconteceu em 2020, quando um júri dos EUA indiciou Maduro por narcotráfico e terrorismo, descrevendo o Cartel de los Soles como uma organização criminosa estruturada e apontando o líder chavista como chefe da instituição. Em julho de 2025, o Departamento do Tesouro dos EUA classificou o suposto cartel como organização terrorista. Em novembro do mesmo ano, por ordem de Marco Rubio, secretário de Estado e conselheiro de segurança nacional, o Departamento do Estado delineou uma designação parecida.

No entanto, essa versão sempre foi contestada. Segundo o *The New York Times*, alguns especialistas afirmam que "Cartel de los Soles" é uma gíria criada pela imprensa venezuelana nos anos 1990 para se referir, de forma genérica, a autoridades civis e militares corrompidas pelo dinheiro do tráfico, e não a uma organização criminosa formal. No sábado, após a captura de Maduro, o Departamento de Justiça divulgou uma acusação reescrita sobre o tema.

Na nova versão, os promotores mantêm a acusação de conspiração para o tráfico de drogas, mas recuam sobre a existência do Cartel de los Soles e sobre o que seria o papel de Maduro na organização. O texto passa a definir o termo como um "sistema de clientelismo" e uma "cultura de corrupção" respaldados pelo narcotráfico. Enquanto a acusação antiga mencionava o cartel 32 vezes e tratava Maduro como líder, a nova o cita apenas duas vezes e afirma que o presidente, assim como seu antecessor, Hugo Chávez, "participou, perpetuou e protegeu esse sistema de clientelismo".

Segundo a pasta, os lucros do tráfico e a proteção oferecida a parceiros criminosos "fluem para funcionários civis, militares e de inteligência corruptos, que operam em um sistema de clientelismo dirigido por aqueles no topo, conhecido como Cartel de los Soles ou Cartel dos Soís". O nome é uma referência à insígnia do sol afixada nos uniformes dos oficiais militares venezuelanos de alto escalão.

Para Eduardo Galvão, professor de relações internacionais do Ibmec Brasília, o recuo da administração Trump na acusação sobre o Cartel de los Soles não significa, na prática, o colapso do caso, mas

RS/Fotos Públicas



Nicolás Maduro e a esposa, Cilia Flores, logo após chegarem de helicóptero para audiência no Tribunal Distrital Federal em Nova York

Duas perguntas para

JOÃO VITOR CÂNDIDO,
internacionalista e
comunicólogo político e
internacional

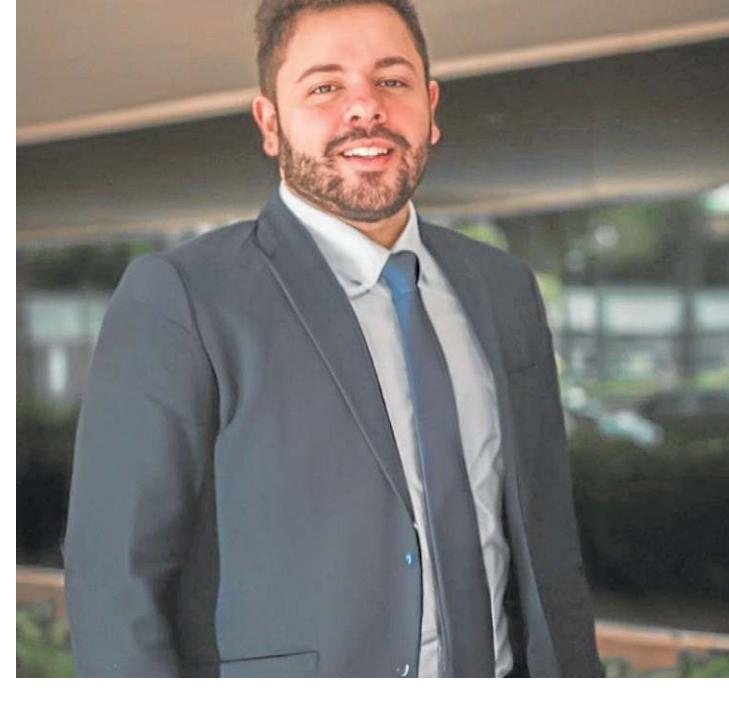
O que representa o recuo dos Estados Unidos em relação ao Cartel de los Soles?

A retirada da principal acusação contra Nicolás Maduro tem menos relação com absolvição e mais com uma recalibragem estratégica e jurídica. Casos desse tipo, sobretudo no contexto internacional, costumam ser ajustados quando há dificuldades probatórias, mudança de prioridades diplomáticas ou necessidade de preservar canais de negociação. Isso não significa inocência automática, mas sim que o direito internacional penal e a política externa operam, muitas vezes, em ritmos e lógicas diferentes.

O que se pode esperar nos próximos dias?

O cenário mais provável é de acomodação e ajuste estratégico, não de ruptura. A retirada da principal acusação tende a abrir espaço para uma recalibragem diplomática gradual entre os Estados Unidos e a Venezuela, com retomada cautelosa de canais institucionais e foco em interesses pragmáticos, especialmente econômicos e regionais. Internamente, Nicolás Maduro deve explorar o episódio como narrativa de fortalecimento político, embora isso não signifique normalização internacional imediata. As sanções mais amplas tendem a permanecer, ainda que com ajustes pontuais, e a pressão externa deve se deslocar do campo penal direto para temas como eleições, direitos humanos e compromissos mínimos de governança democrática.

Arquivo cedido



Ao abandonar a tese de uma organização terrorista estruturada sob comando direto de Maduro, Washington reduz a carga simbólica e excepcional do processo e o desloca para um terreno mais 'clássico' do direito internacional, centrado em conspiração para o narcotráfico, corrupção sistêmica e uso do aparato estatal para facilitar crimes transnacionais"

Eduardo Galvão, professor de relações internacionais do Ibmec Brasília

sim uma alteração relevante do enquadramento político e jurídico. "Ao abandonar a tese de uma organização terrorista

estruturada sob comando direto de Maduro, Washington reduz a carga simbólica e excepcional do processo e o desloca

para um terreno mais 'clássico' do direito internacional, centrado em conspiração para o narcotráfico, corrupção

sistêmica e uso do aparato estatal para facilitar crimes transnacionais. O julgamento, portanto, tende a se tornar menos

espetacular do ponto de vista retórico, e mais técnico, com disputas intensas sobre provas, jurisdição, imunidades e devi- do processo legal."

Situação em Caracas

No plano interno, a captura de Maduro continua provocando fortes reações nas autoridades. A presidente interina, Delcy Rodríguez, afirmou ontem que nenhum "agente externo" comanda o país. "O governo da Venezuela vigora em nosso país, mas ninguém, não há agente externo que governa a Venezuela", disse, em uma mensagem televisionada. Seu mandato, que inicialmente deve durar 90 dias, com possibilidade de prorrogação, começou sob forte pressão de Donald Trump, que declarou controlar o país após o bombardeio à capital, Caracas, e a locais de outros dois estados.

O procurador-geral da Venezuela, Tarek William Saab, também se manifestou ontem, solicitando a um juiz de Nova York que "reconheça a falta de jurisdição" do tribunal onde Maduro responde por narcotráfico e terrorismo. "Quero fazer um apelo ao juiz Alvin Hellerstein para que respeite a legalidade internacional e proceda à consideração da falta de jurisdição do tribunal sob seu comando para julgar um mandatário de uma nação soberana", afirmou Saab, em pronunciamento televisivo.

Conforme o mestre em direito internacional e professor de direitos humanos Frederico Afonso, o pedido da Procuradoria venezuelana é uma linha clássica e previsível de defesa. "O argumento central é o da incompetência jurisdicional da Justiça norte-americana para julgar fatos que foram praticados fora do território dos EUA, por cidadãos estrangeiros no exercício de funções estatais de um Estado soberano."

O especialista reitera que, do ponto de vista do direito internacional, caberá à Venezuela sustentar que não reconhece a jurisdição penal dos EUA sobre seu povo. "Entende-se que se trata de uma violação ao princípio da soberania estatal e da não intervenção, considerando que não houve consentimento nem há tratado internacional que legitime esse julgamento. Nada disso é 'absurdo' juridicamente. É uma tese defensiva padrão em casos de extraterritorialidade penal. In-sisto, é o básico."

Tarek William Saab anunciou ainda a designação de três promotores para investigar as "dezenas de baixas de inocentes civis e militares" ocorridas durante a ofensiva norte-americana. Para ele, trata-se de "crime de guerra dessa agressão inusitada contra a pátria venezuelana". O ministro da Defesa, Vladimir Padrino, afirmou que, após o ataque, as autoridades levantaram "informações referentes aos feridos e mortos".

Número atualizado de mortos chega a 55

A ação dos Estados Unidos para capturar Nicolás Maduro deixou pelo menos 55 militares cubanos e venezuelanos mortos. Os números foram atualizados ontem pelas duas nações. Anteriormente, a Venezuela mantinha sigilo sobre a quantidade de vítimas da operação ordenada por Donald Trump. Havana divulgou uma lista com os nomes dos 32 militares cubanos que morreram em Caracas. Um dia

junto ao povo", reforçou.

O número total de civis mortos na investida norte-americana ainda é desconhecido. A Agence France-Presse (AFP) confirmou a morte de uma mulher de 80 anos nos bombardeios. Uma rede que reúne médicos na Venezuela estima um saldo de 70 mortos e 90 feridos.

O chavismo promoveu, ontem, uma "marcha de mulheres" para solicitar a libertação de Maduro e sua

esposa, que também é parlamentar.

Desde sábado, o movimento convoca manifestações diárias. Centenas de militantes participaram dos protestos. O ministro do Interior, Diosdado Cabello, caminhou com a população em uma avenida de Caracas. "Os que hoje riem da própria desgraça, os que dizem que levaram Nicolás e que a revolução vai cair, não conhecem este povo", disse Cabello de um palanque antes de começar a marcha.

Advertência

"Delcy deveria dormir com um olho aberto agora mesmo", disse à AFP o ex-diplomata americano Brian Naranjo, que foi o número dois da embaixada de seu país na Venezuela entre 2014 e 2018, antes de ser expulso por Maduro. "Atrás dela há dois homens que ficariam mais do que felizes em cortar sua garganta e tomar o controle",

acrescentou, se referindo a Cabello e Vladimir Padrino López, general e ministro da Defesa da Venezuela.

O analista político venezuelano Mariano De Alba afirmou, no entanto, que "apesar das diferenças internas, o chavismo tem bem internalizado que apenas em uma coesão aparente tem chance de se perpetuar no poder".

Venezuela em transe



Otan: ataque à Groenlândia será "contra todos"

Países europeus mandam recado a Donald Trump, que ameaça tomar à força a ilha alegando questões de "segurança nacional" dos EUA: ação destruirá a aliança de defesa continental

» PALOMA OLIVETO

Ignorando um comunicado europeu em defesa da autonomia da Groenlândia divulgado horas antes, o governo dos Estados Unidos voltou a afirmar formalmente que considera anexar a ilha do Ártico com a utilização das Forças Armadas. A declaração foi feita pela secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, em nota oficial. "O presidente Trump deixou bem claro que a aquisição da Groenlândia é uma prioridade de segurança nacional dos Estados Unidos e é vital para dissuadir nossos adversários na região do Ártico", explicitou Leavitt.

A secretária de imprensa acrescentou que o governo considera diversas opções para controlar o território da Dinamarca, membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Entre elas, "utilizar as Forças Armadas dos Estados Unidos é sempre uma opção à disposição do comandante-em-chefe", afirmou.

Mais cedo, líderes europeus tinham divulgado um comunicado em conjunto com a primeira-ministra dinamarquesa, Mette Frederiksen, assegurando que a segurança do Ártico é uma "prioridade fundamental" para a Europa, e que os membros europeus da Otan estão "intensificando seus esforços" e investimentos para "manter o Ártico seguro e dissuadir adversários".

Nascegunda-feira, Frederiksen afirmou que a anexação do território pelos Estados Unidos pode significar a morte da Otan. Segundo o Artigo 5 da organização, um ataque armado contra um membro europeu ou da América do Norte é considerado "um ataque contra todos", exigindo uma resposta coletiva de defesa. Uma das justificativas de Donald Trump para tomar a ilha estratégica é a de que a Dinamarca "não investe nada" no território, que também "não tem um Exército".

No comunicado, os chefes de Estado de França, Alemanha, Itália, Polônia, Espanha e Reino Unido, além da Dinamarca, dizem que os aliados da Otan, "incluindo os Estados Unidos", têm obrigação de defender os princípios da carta das Nações Unidas, "incluindo a soberania, a integridade territorial e a inviolabilidade das fronteiras". Ao afirmar que esses são princípios universais, os líderes reforçam que não "deixaremos de defendê-lo" e que "os Estados Unidos são um parceiro essencial" no esforço.

Desafiados

O primeiro-ministro da Groenlândia agradeceu o apoio dos

Reprodução/X katie miller



Interesses estratégicos

» A localização no estreito entre a ilha, a Islândia e o Reino Unido a torna fundamental para o monitoramento de submarinos russos — e, potencialmente, em breve, chineses — que entram no Atlântico

» A Groenlândia está se consolidando como um nó crítico no comando e controle de satélites, no conhecimento do domínio espacial e no rastreamento de equipamentos

Fonte: Justina Budginaite-Froehly, analista política do think tank Conselho Atlântico

Globsec/Divulgação



A Europa deve ter cuidado para não confundir clareza moral com engajamento estratégico"

Justina Budginaite-Froehly, analista política do think tank Conselho Atlântico

aliados e reiterou que o território não "está à venda". "Esse apoio é importante em um momento em que os princípios internacionais fundamentais estão sendo desafiadados", escreveu Jens-Frederik Nielson, nas redes sociais. "Em um momento em que o presidente dos Estados Unidos reafirmou que seu país leva a Groenlândia muito a sério, esse apoio de nossos aliados da Otan é importante e inequívoco", acrescentou.

Depois de capturar o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e a primeira-dama, Cilia Flores, em ataque militar no sábado, Trump voltou a falar em controlar o território

do Ártico, um tema explorado por ele desde o primeiro mandato e retomado na campanha presidencial de 2024. Em dezembro, o presidente norte-americano nomeou o governador da Louisiana, Jeff Landry, como enviado especial à Groenlândia. Na ocasião, ele afirmou que "Landry entende como a Groenlândia é importante para a nossa segurança", provocando uma resposta da União Europeia em favor da independência da ilha.

O ministro dinamarquês de Relações Exteriores revelou que, na segunda-feira, pediu um encontro com o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio. Segundo ele, o

objetivo é "esclarecer certos mal-entendidos" sobre os interesses norte-americanos na ilha.

Além de jazidas inexploradas e terras raras, a Groenlândia tem potencial estratégico e comercial, pois se acredita que o derretimento do gelo polar — fenômeno que vem se intensificando em um ritmo considerado alarmante por cientistas climáticos — abrirá novas rotas comerciais marítimas.

Mísseis

"O presidente Trump afirma que os Estados Unidos 'precisam' da Groenlândia devido à sua localização estratégica no Ártico. É

verdade que tanto a Rússia quanto a China aumentaram suas atividades militares na região nos últimos anos", diz Marion Messmer, diretora do programa de segurança internacional do centro de análise política Catham House, no Reino Unido. Se a Rússia lançasse mísseis contra o território norte-americano, provavelmente eles sobrevoariam a ilha.

Contudo, Messmer lembra que os Estados Unidos já têm a Base Espacial de Pituffik, que opera na região desde 1973. A manutenção da instalação militar foi assegurada por um acordo de defesa assinado com a Dinamarca em 1951. Desde

então, a Força Espacial norte-americana mantém sistemas de alerta de mísseis balísticos, além de um aeródromo e um porto de águas profundas mais ao norte. "É um importante centro de infraestrutura", diz a especialista.

Para a analista política Justina Budginaite-Froehly, colaboradora do think tank Conselho Atlântico, em Washington, a reação das principais potências europeias frente à ameaça de expansão norte-americana no Ártico foi tímida. "Reagiram, mas uma vez, de maneira familiar: com declarações de preocupação e invocações do direito internacional."

Budginaite-Froehly considera "revelador" o comunicado conjunto divulgado ontem: "Se a resposta da Europa à política de poder dos Estados Unidos se limita a declarar o que não é permitido, não deve se surpreender quando sua voz tiver pouco peso na nova era da política de poder transnacional", acredita. A analista destaca que apelar à legalidade, por si, não garante a segurança. "A Europa deve ter cuidado para não confundir clareza moral com engajamento estratégico", diz, citando, além de Donald Trump, possíveis interesses da Rússia e da China na região.

Predador

Nas declarações públicas sobre o desejo de tomar a Groenlândia, Donald Trump afirmou que poderia anexar a ilha nos próximos 30 dias. Apesar da declaração de ontem dos membros europeus da Otan, em um artigo publicado no jornal francês *Le Monde*, o ex-subsecretário-geral da ONU Jean-Marie Guéhenno garantiu que o comunicado é irrelevante. "A imposição da Venezuela como protetorado por Donald Trump deveria ajudar os europeus a entender que os Estados Unidos são um predador da Europa, assim como a Rússia e a China", escreveu.

A analista política Justina Budginaite-Froehly concorda. "A verdadeira lição da Venezuela é que o governo Trump age onde acredita que o controle é viável, a resistência administrável e não existem alternativas", argumenta. "Se a Europa quer garantir que nenhuma potência externa possa cogitar seriamente exercer coerção sobre a Groenlândia, então deve se concentrar menos em protestos e mais em suas próprias estratégias."

Trump teme derrota em 2026 — e impeachment



Trump cobrou correligionários do Partido Republicano durante encontro em Washington

No quinto aniversário do ataque ao Capitólio, que teria sido convocado por ele, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, alertou os partidários que poderá ser apeado do poder caso os republicanos não garantam maioria no Congresso nas eleições de meio de mandato (midterm elections). "Se não vencermos, eles (os democratas) vão encontrar um motivo para me destituir. Vou sofrer um processo de impeachment", discursou, no recém-nomeado Centro Trump-Kennedy, em Washington.

Em novembro, estarão em jogo todos os assentos da Câmara e um terço do Senado. O resultado pode determinar se Trump continuará contando com a maioria no Congresso nos dois últimos anos do segundo mandato. O presidente é o único que já sofreu dois processos de impeachment, aprovados pelos deputados no primeiro mandato do magnata e estrela televisiva transformado em político. No Senado, porém, os opositores não conseguiram os dois terços necessários para afastá-lo do cargo.

O primeiro processo foi em 2019, sob a acusação de abuso de poder e obstrução do Congresso

por tentar usar a Ucrânia para atacar o democrata Joe Biden, a quem Trump enfrentaria no ano seguinte na disputa pela reeleição. O

segundo pedido de afastamento foi motivado justamente pela invasão ao Capitólio de manifestantes que se recusavam a reconhecer

a derrota de Trump na disputa pela reeleição, sob a justificativa de "fraude". O mandatário nega a participação, mas, no primeiro dia de

Se não vencermos (as eleições de meio de mandato), eles (os democratas) vão encontrar um motivo para me destituir"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

seu segundo mandato, assumido em janeiro do ano passado, ele perdoou os envolvidos, incluindo os condenados por crimes violentos. "Eles não agrediram. Eles foram agredidos", disse.

Pesquisas

Com 219 membros, atualmente os republicanos têm maioria apertada na Câmara dos Representantes. Historicamente, as eleições de meio de mandato não favorecem o presidente da República. Uma pesquisa da emissora norte-americana NBC News revelou que, em outubro passado, 50% dos eleitores diziam preferir que os democratas controlem o Congresso, enquanto 42% revelavam optar pelos republicanos. A

diferença é maior do que a margem de erro, de 3,1 pontos.

Depois da operação militar que capturou o então presidente venezuelano, Nicolás Maduro, e a primeira-dama, Cilia Flores, uma deputada democrata sugeriu que as ações de Trump, que não consultou o Congresso sobre a ação, justificariam um impeachment. "Hoje, muitos democratas questionam, compreensivelmente, se um processo de impeachment ainda é possível na atual conjuntura política. Estou reconsiderando essa posição. Mesmo que os republicanos se recusem a agir, os democratas não podem permanecer em silêncio ou passivos diante de ações tão extremas por parte deste governo", declarou Maxine Waters, da Califórnia.



Venezuela em transe



Temor de nova onda migratória em Roraima

Governador Antonio Denarium alerta para risco de colapso dos serviços públicos em caso de aumento do fluxo de venezuelanos. Ministério da Saúde envia equipe ao estado para criar um "plano de contingência" ante eventual agravamento da crise internacional

O governador de Roraima, Antônio Denarium (PP), afirmou que o governo federal deve aumentar a fiscalização e o controle do fluxo imigratório de venezuelanos na região, pois o estado não teria condições de suportar a entrada de mais imigrantes.

"É uma preocupação muito grande. Se aumentar o fluxo de entrada de venezuelanos, Roraima não tem condições e não tem capacidade para fazer o atendimento", sustentou, em entrevista à CNN Brasil.

Segundo Denarium, no pico da migração, chegavam de 1.500 a 2.000 venezuelanos por dia a Roraima. Nos últimos 30 dias, de acordo com ele, o fluxo recuou para uma média de 300 a 500 pessoas diariamente. Ainda assim, ele afirmou que o cenário segue insólito. "Com esse ataque ocorrido, estamos vivendo um momento de muita preocupação e fazendo a observação", declarou, em relação à ofensiva dos Estados Unidos contra a Venezuela.

Denarium frisou que mesmo em períodos de fechamento oficial da fronteira, venezuelanos continuam ingressando no território brasileiro por rotas alternativas.

Ele informou que pediu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para abrir um debate no Congresso Nacional sobre a entrada de estrangeiros no Brasil. "Como eles chegam a Roraima como refugiados, não têm restrição de entrada e nem de documentação", disse. O governador pediu ao governo federal que olhe para a população de Roraima, que não suporta mais a imigração de venezuelanos.

"Aproximadamente 20% da nossa população são venezuelanos, automaticamente tirando a oportunidade de brasileiros, em empregos, em segurança pública, saúde e educação. E o governo de Roraima tem bancado todo esse custo", frisou.

Ontem, o Ministério da Saúde enviou uma equipe da Força

Governo de Roraima/Divulgação



Exército Brasileiro intensificou a fiscalização na fronteira: militares passaram a realizar vistorias mais rigorosas na via de acesso entre os países

Nacional do Sistema Único de Saúde (FNSUS) para a fronteira do Brasil com a Venezuela, em Roraima. O intuito, de acordo com a pasta, é identificar e avaliar as estruturas hospitalares do local e criar um "plano de contingência" para possíveis agravamentos na crise internacional e aumento da demanda de imigrantes na região.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, afirmou ainda que a equipe possui "vasta experiência" em tragédias e que, caso necessário, os integrantes da Força Nacional do SUS vão montar hospitais de campanha e expandir estruturas existentes com o objetivo de reduzir os impactos no sistema público de saúde nacional.

Exército

Já o Exército Brasileiro intensificou a fiscalização na fronteira, após a escalada da tensão internacional provocada por ataques dos Estados Unidos. Militares passaram a realizar vistorias mais rigorosas na principal via de acesso entre os dois países, com abordagem a pedestres e veículos que cruzam a fronteira.

Padilha reforçou que o governo está à disposição da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS) para o caso de ajuda humanitária, já que o principal centro de distribuição da cidade de La Guaira, na Venezuela, foi destruído pelo ataque norte-americano.

Apesar do reforço, o comandante do Exército em Roraima, general de brigada Roberto Pereira Angrizani, afirmou, na segunda-feira, que o fluxo na fronteira segue dentro da normalidade.

Segundo ele, até o momento, não há necessidade de envio de mais tropas para a região.

O Exército confirmou ao Correio que há 129 mil militares no

Pelotão Especial de Fronteira em Pacaraima (RR). "O reforço da fiscalização é feito por meio da intensificação do monitoramento e das patrulhas na região. Por fim, não há alterações desde terça-feira (5/1) no fluxo do local", informou.

Segundo professor de direito internacional Manuel Furriel, o Brasil, por cautela, reforçou

a fronteira com a Venezuela. "Um dos motivos é a presença norte-americana no mar do Caribe. O monitoramento das tropas brasileiras se faz necessária. Outro motivo é a atenção ao fluxo de imigrantes. Nada indica que haja um aumento, mas a fiscalização se torna estratégica ao Brasil para verificar um fluxo anormal", explicou.

O especialista alertou para possível entrada de narcotraficantes colombianos e venezuelanos, por serem perseguidos com mais intensidade pelas tropas americanas. (Caetano Yamamoto*, Rafaella Bonfim*, Letícia Corrêa* — estagiários sob a supervisão de Cida Barbosa —, Fernanda Strickland e Agência Estado)

Ministro no foco

O presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara, Filipe Barros (PL-PR), afirmou que pretende convocar o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e o ex-chanceler Celso Amorim, hoje assessor especial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para uma prestação de esclarecimentos sobre a posição do governo brasileiro em relação à Venezuela.

Barros disse que pautará as convocações na primeira semana de fevereiro, quando a Câmara deve retomar os trabalhos legislativos. O deputado declarou que tentou realizar uma reunião de emergência da comissão durante o recesso, devido à operação militar dos Estados Unidos que derrubou Nicolás Maduro na Venezuela. No entanto, relatou ter sido impedido pelo regimento.

"Tomei algumas iniciativas que nós vamos apreciar na primeira semana de fevereiro, na volta do recesso. A primeira delas é a convocação do Mauro Vieira e do Celso Amorim. O Celso Amorim é, como todos nós sabemos, o chanceler de fato. Então, é importantíssima a presença do Mauro Vieira, que responde pelo Itamaraty, mas quem desenha a política e a estratégia internacional do Lula é o Celso Amorim", frisou.

O deputado também disse que pautará um requerimento de "moção de apoio à prisão do narcoditador Nicolás Maduro". E informou que está negociando uma missão oficial da comissão à Operação Acolhida, na fronteira do Brasil com a Venezuela no estado de Roraima, para verificar o trabalho de assistência aos refugiados e imigrantes venezuelanos. "A tendência é de que aumente um pouco o fluxo de refugiados", acrescentou.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azevedo

luiacedo.df@dabr.com.br

A ofensiva contra a liquidação do Banco Master não é uma flor do recesso

O caso do Banco Master não é uma flor do recesso do Congresso, as conexões políticas do banqueiro Daniel Vorcaro são da pesada e estão por trás dos questionamentos à decisão do Banco Central (BC) para anular a liquidação. Ontem, o Banco Central (BC) recorreu ao Tribunal de Contas da União (TCU) para contestar a decisão monocrática do ministro Jhonatan de Jesus que autorizou a realização de uma inspeção nas dependências da autoridade monetária.

"Flor do recesso" é um jargão comum no jornalismo político brasileiro. A expressão tem sentido de algo efêmero, que "floresce" na ausência de atividades legislativas e, muitas vezes, perde a relevância ou "fenece" quando os parlamentares retornam ao trabalho e a pauta

normal é retomada. Esse não é o caso. Os fatos apontam na direção oposta. É muito provável a abertura de uma CPMI nada confiável para investigar o caso.

O que está em curso é um exoplítico choque institucional, protagonizado pelo TCU e o Banco Central, tendo como terreno de disputa o Supremo Tribunal Federal (STF). No epicentro da crise está na divergência sobre competências, métodos de fiscalização e acesso à informação. De um lado, o TCU sustenta que operações envolvendo recursos públicos e instituições financeiras com relações diretas ou indiretas com o Estado devem se submeter ao seu poder de controle externo. De outro, o Banco Central afirma que a supervisão

prudencial do sistema financeiro é atribuição exclusiva da autoridade monetária, protegida por sigilo técnico e regulatório indispensável à estabilidade do sistema.

Esse conflito raramente se manifiesta de forma nítida. Até onde vai o poder do TCU quando se trata de operações financeiras complexas, e onde começa a autonomia técnica do Banco Central? A

resposta envolve a arquitetura do Plano Real, o regime de autonomia do BC e o papel constitucional do Tribunal de Contas no controle do gasto público. Por isso, a institucionalidade do sistema financeiro está sendo posta em xeque, apesar das consequências que uma ruptura nessa ordem institucional pode ter para toda a economia.

O Banco Central reagiu com firmeza. Para seu presidente, Gabriel Galipoli, permitir que o TCU acesse informações sensíveis de supervisão bancária sem limites claros, com razão, pode abrir um precedente perigoso. O argumento

central é técnico: a eficácia da regulação financeira depende de confidencialidade, previsibilidade e centralização decisória. Qualquer fissura nesse modelo poderia gerar instabilidade, afetar a confiança no sistema bancário e comprometer a

própria política monetária.

Com o retorno das atividades legislativas, porém, a crise tende a se aprofundar, porque há chefes políticos envolvidos com Vorcaro. A divergência envolve interpretações constitucionais distintas e, muito provavelmente, exigirá arbitragem do STF. O episódio será precedente estruturante para o equilíbrio entre controle externo e autonomia regulatória ou para o caos. Na prática, o TCU corrobora a intervenção do ministro do STF Dias Toffoli, que abriu "de ofício" uma investigação policial sobre o caso.

O choque entre TCU e BC expõe a fragmentação do sistema de controle do Estado brasileiro em múltiplos órgãos com poderes sobrepostos: tribunais de contas, agências reguladoras, controladoras, Ministério Público e Judiciário. Em períodos normais, essas fricções são subterrâneas. No caso Master, porém, são explícitas e geram paralisação, insegurança jurídica e disputas de narrativa na mídia. Está em jogo a definição prática da competência institucional. O TCU sinaliza que o Congresso quer contingenciar as regras do jogo no mercado financeiro.

O caso Master subverte a relação entre transparência e estabilidade. O TCU opera sob a lógica da publicidade e do controle republicano; o Banco Central, da discrição e da prevenção de riscos sistêmicos. Nenhuma das duas é ilegítima. O problema surge quando essas lógicas colidem. Por trás de tudo, há conexões perversas entre agentes do mercado financeiro e atores políticos de legalidade duvidosa. Há uma operação política muito pesada para anular a liquidação. No mercado financeiro, isso é visto como grave ameaça de quebra de confiança no sistema financeiro por parte de investidores e correntistas. Esse é o buslís.

Venezuela em transe



» Entrevista | EDUARDO GALVÃO | PROFESSOR DO IBMEC

Influência dos EUA nas eleições é possível

» LETÍCIA CORRÊA*

Professor do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC) e doutor em relações internacionais pela UnB, Eduardo Galvão não descarta a possibilidade de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tentar interferir nas eleições presidenciais deste ano no Brasil.

"Os sinais mostram que tudo é possível. Essa hipótese precisa ser considerada, tanto pelo governo quanto pelas empresas que operam aqui", ressaltou, em entrevista às jornalistas Sibele Negromonte e Paloma Oliveto, no programa CB.Poder, parceria do Correio com a TV Brasília. Para ele, no entanto, diplomacia preventiva feita pelo Brasil "reduz a probabilidade de que haja uma intervenção maior aqui". A seguir, os principais trechos da entrevista.

Como o senhor avalia este cenário em relação à ofensiva dos Estados Unidos na Venezuela?

Muita coisa ainda está sendo construída, e a gente está, de fato, no meio de uma crise, no olho do furacão, como se fala. Essa ação não foi uma surpresa. A grande dúvida que se tinha era se os navios na costa venezuelana seriam utilizados, não só como métodos de coerção, mas como métodos violentos de invasão. O governo americano tem usado o termo "captura" para dar um ar policial, mas o que houve ali foi a retirada de um chefe de Estado com a justificativa do petróleo. Trump foi muito claro nisso, de que o interesse era o petróleo, embora ele tivesse começado a construir uma narrativa de combate ao narcotráfico, acusando Maduro de ser líder de um cartel e que essa produção de drogas na Venezuela prejudicaria tanto o cidadão americano quanto a saúde pública dos Estados Unidos.

A narrativa sobre narcotráfico pode ser usada para países como Colômbia, México e até Brasil. Trump pode usar essa retórica

Bruna Gaston/CB/D.A Press



O Brasil fica, sim, em uma situação tênu. Tem seus princípios, mas não quer tomar uma atitude que possa prejudicar a nossa política interna, a nossa economia, a vida das pessoas"

para tentar alguma coisa contra outros países da América Latina?

Sim. A gente precisa ler tanto as retóricas, as narrativas, quanto também os sinais que são emitidos. E, aí, sobre os próximos passos. Isso acende um alerta muito importante, não só para o Brasil, mas para outros países da América Latina. Por quê? Nós temos petróleo também no nosso território. A Guiana tem uma área de Essequibo. Maduro, há pouco tempo, queria invadir lá; talvez, passando pelo Brasil para poder ir atrás desse petróleo. Será que os Estados Unidos também vão ter interesse? Qual é o impacto disso para a gente? Vamos ler de uma forma um pouco mais ampla: Trump declarou que está em busca de petróleo, mas os Estados Unidos também têm interesse em outros recursos naturais. Vamos falar dos minerais, de terras raras. A gente tem reservas aqui no Brasil, mas outros países, como Peru e Chile, também têm esse tipo de reservas que interessam muito aos Estados Unidos. Porque

isso alimenta a indústria computacional, a indústria automobilística, que, para eles, é muito forte por causa dos semicondutores, dos chips. Só duas nações têm a capacidade para desenvolver os chips a partir dos minerais de terras raras, que são Estados Unidos e China. Então, existe, sim, um interesse por esses metais. E a América Latina tem as grandes reservas. Isso é um alerta que acende: quais podem ser os próximos passos e como o Brasil precisa trabalhar, preventivamente, na sua diplomacia para evitar esse tipo de conflito.

Como é feito esse trabalho?

A diplomacia do Brasil é uma das mais respeitadas no mundo, e as posições que o Brasil tomou oficialmente são condizentes com a tradição diplomática brasileira de respeito à soberania, à autodeterminação dos povos. Então, foi muito em linha com o que já é a cultura do Brasil. Acontece que Trump reinaugura uma forma de fazer política externa, que é o uso

da força em países vizinhos. O que os países devem adotar agora? A primeira coisa é entender que as ferramentas estão mudando; inclusive, isso sobre um precedente tanto para uso pelos Estados Unidos em outros países quanto para uso por outros países em seus territórios vizinhos. Então, o que se chama de diplomacia preventiva passa a ser muito mais relevante agora para que o país possa estreitar laços, negociar, fazer concessões para evitar que uma escalada militar — que os eventos estão mostrando que é plenamente possível — aconteça.

Os EUA são o nosso segundo maior parceiro comercial. É difícil exigir do Brasil uma postura mais firme, mas o país está sendo cobrado. Faz sentido isso?

É uma situação bastante complicada, porque o Brasil tem o seu posicionamento de respeito aos povos, à soberania, mas, por outro lado, existe um pragmatismo muito grande, que é seguido, também, pelas grandes potências, por China, por Estados Unidos. O Brasil fica, sim, em uma situação tênu. Tem seus princípios, mas não quer tomar uma atitude que possa prejudicar a nossa política interna, a nossa economia, a vida das pessoas.

Estamos em ano de eleições no Brasil. De que forma a crise na Venezuela pode afetá-las?

Certamente vai afetar, principalmente na questão da retórica, da

narrativa, porque tanto os setores à esquerda quanto os setores à direita tendem a se apropriar dessa narrativa e fazer o seu enquadramento. Vai ser explorada politicamente aqui, seja para criticar a presidência do Lula, seja para apoiar, mas também em relação a outros líderes de direita, de centro direita, de extrema-direita, apropriando-se desse recurso e usando como uma ferramenta de comunicação política para as eleições.

Corremos o risco de os Estados Unidos tentarem influenciar, de forma contundente, as eleições?

Os sinais mostram que tudo é possível. A gente estava imaginando que os navios na costa da Venezuela tinham probabilidade alta de serem apenas um tiro para o alto, apenas um aviso, mas Trump está demonstrando que ele pode fazer qualquer coisa, e ele quer fazer muita coisa. Então, sim, essa hipótese precisa ser considerada, tanto pelo governo quanto pelas empresas que operam aqui. Mas o Brasil já tem dialogado internacionalmente e feito essa diplomacia preventiva. Esse fato reduz a probabilidade de que haja uma intervenção maior aqui. Porem, de novo: a gente está trabalhando com hipóteses e probabilidades. Existe sempre a possibilidade de essa interferência acontecer em maior ou em menor grau.

O que o senhor prevê para o nosso continente dentro desse contexto dos riscos políticos?

Os interesses sobre os recursos naturais estão alcançando um outro patamar. Isso acaba trazendo um efeito para governos e empresas. O investidor, quando olha a região e vai ampliar as operações no Brasil, por exemplo, ele vai levar em conta esse cálculo de risco. Qual a chance de uma outra nação invadir aqui, tomar conta das empresas que operam no Brasil? Isso tudo muda o cálculo de risco.

* Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

PODER

Líder do PT aciona PF contra parlamentares

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» WAL LIMA

O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), afirmou que dará entrada em uma representação na Polícia Federal pedindo uma investigação contra parlamentares por supostamente incentivarem uma intervenção militar dos Estados Unidos no Brasil. A solicitação mira o deputado cassado Eduardo Bolsonaro e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG).

Farias disse que não se trata de opinião política: quando falas, ameaças e peças de propaganda tentam normalizar a ideia de intervenção militar estrangeira no Brasil.

"Isso pode configurar crimes gravíssimos: atentado à soberania, tentativa de golpe e associação criminosa. O Brasil não é colônia. Defender a Constituição é dever", citou o líder petista.

Já a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, publicou

um vídeo nas redes sociais para pregar a defesa da soberania, ante a ação dos Estados Unidos contra a Venezuela.

"É muito importante ressaltar estes fatos nesse momento em que a soberania em nosso continente volta a ser ameaçada, como não se viu desde os tempos da Guerra Fria", disse Gleisi.

Na publicação, a ministra também relaciona políticos que defendem a interferência dos EUA na Venezuela com as bandeiras em prol da anistia a condenados por participação no 8 de Janeiro.

Já a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, publicou

"Nós sabemos muito bem quem defendeu e segue defendendo, sinceramente, a democracia junto com o povo brasileiro. Não são aqueles que conspiraram contra o julgamento dos golpistas. Comemoraram o tarifado e as sanções. Defenderam a anistia aos condenados. Os que se dizem contra as ditaduras em outros países, mas tentam implantar uma ditadura aqui mesmo contra o Brasil, já mostraram que são capazes de entregar a soberania nacional para alcançar seus objetivos", comentou.

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Lindbergh Farias: "Nossa democracia não é negociável"

ALEXANDRE GARCIA

QUEM CONDENA A PRISÃO DE MADURO, POR ORDEM DE UM JUIZ FEDERAL AMERICANO, DEFENDE A OPÇÃO DE MANTER UM DITADOR NARCOTRAFICANTE; DEFENDE A LEGITIMIDADE DE UMA FRAUDE EXPLÍCITA NA ELEIÇÃO VENEZUELANA

Soberania relativa

Soberania entrou na pauta e tem sido evocada agora com a captura de Maduro e antes com a Magnitsky em Moraes. Por um longo período defendímos que o povo é que é soberano. Nota do governo Lula diz que a capture de Maduro foi "uma afronta gravíssima à soberania da Venezuela". Lula, no meio do primeiro ano do atual mandato, afirmou, sobre eleições na Venezuela e defendendo Maduro, que "o conceito de democracia é relativo". Ora, quando há democracia relativa, soberania é igualmente relativa. Quem está

desesperado com perigo em sua casa não se importa que o vizinho entre para aliviar o perigo. Entre a soberania nacional e uma ditadura que censura, tortura e mata, tira as liberdades, frauda eleição e é narcotraficante, qual é a opção?

Além disso, de quem é a soberania? Do Estado? Da nação? Uma nação é o povo. O Estado é um governo, que só existe para servir ao povo. Assim, a soberania é do povo, que é o soberano. Se o povo não pode fazer oposição, não tem liberdade de expressão nem de escolha,

então não tem soberania. Nesse caso, a soberania foi sequestrada por um estado opressor. E o regime deixa de ser democracia. Em democracia, a soberania é do povo. Não é de um estado opressor, injusto e bandido. Maduro era um ditador típico de república bananera. Os Estados Unidos conviveram com muitos desses, mas eles não chamavam o Irã, a Rússia e a China — nem tinham cubanos em postos-chave da segurança do país. Os Estados Unidos já têm Cuba a 170km de Key West; não aceitam Venezuela chinesa no sul do Caribe, sustentando outras ditaduras com seu petróleo. O Brasil não defendeu a soberania da Guiana quando Maduro

anexou Essequibo no mapa da Venezuela. Nem ligou para a soberania do Uruguai quando cercou Montevideu para tirar o presidente blanco Atanasio Aguirre e entronizar o colorado Vénancio Flores. Só quem protestou foi Solano López — e essa foi uma das causas da Guerra do Paraguai. O governo Lula não se importou com a soberania nacional quando Evo Morales ocupou as dependências da Petrobras na Bolívia, nem enquanto partes do território, inclusive amazônico, foram sendo ocupadas pelo PCC e pelo Comando Vermelho. Quem condena a prisão de Maduro, por ordem de um juiz federal americano, defende a opção de manter um

ditador narcotraficante; defende a legitimidade de uma fraude explícita na eleição venezuelana.

Cumprida a ordem judicial, o governo americano engole o paradoxo de manter como interlocutor a vice-presidente Delcy Rodriguez, oriunda da mesma eleição fraudada em que Maduro se proclamou vencedor. O irmão dela, Jorge Rodrigues, é o presidente da Assembleia Nacional, e ambos têm controle político e dos postos de Estado preenchidos por bolivarianos fiéis. Trump opta pelo realismo. Delcy anunciou caça aos que apoiaram a captura de Maduro, e ainda não há calmaria para convocar eleição

tendo Maria Corina como candidata, nem é oportunidade de submetê-la a um desafio desgastante. As Forças Armadas, aliás, enfraquecidas pela ideologia, demonstraram não ter capacidade de garantir a soberania. Seu comandante supremo foi levado sem baixas dos captores. Um país sem força militar dissuasória só é capaz de ter a soberania relativa da saliva. Maduro temia isso; sua segurança era de cubanos. Que também fracassaram.

A Venezuela nos mostra que ter abundante riqueza natural não basta. Com socialismo e ditadura não há petróleo que dê bem-estar e liberdade. E mostra também que fraude em eleição é fraude na democracia.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.dj@abr.com.br

Efeito colateral

Especialistas em relações internacionais consideram que a invasão dos Estados Unidos à Venezuela torna mais difícil a negociação pelo fim da guerra na Ucrânia. "Moscou tende a interpretar essa ação como confirmação de uma postura mais intervencionista de Washington, o que endurece posições e reduz o espaço político para concessões na guerra contra a Ucrânia. As negociações não acabam formalmente, mas entram em modo de congelamento prolongado", avalia o professor João Vitor Cândido.

Há discurso

Na visão de João Vitor Cândido, uma ameaça ao Brasil vinda dos EUA não está descartada a longo prazo, mas de outra forma: "O discurso de segurança transnacional dos EUA tende a se ampliar, especialmente no combate ao narcotráfico, crime organizado e financiamento ilícito. O risco não é militar, mas político e jurídico, com maior pressão por cooperação, enquadramentos legais mais duros e vigilância internacional. O Brasil será cobrado como ator-chave regional, não como alvo, desde que mantenha controle institucional e cooperação ativa", disse.

Lula quer é paz

Defensor ferrenho da soberania dos países, o presidente Lula repisará esse discurso, mas buscará o diálogo com os Estados Unidos e com todas as nações. Especialmente, neste ano eleitoral. A fala de 8 de janeiro será incisiva no quesito soberania, mas, na avaliação do Planalto, não pode ser confundida com bater de frente com Donald Trump. Isso Lula não fará.

Legislativo combativo

Ainda de recesso, o presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara, deputado Filipe Barros (PL-PR), se prepara para convocar o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e o assessor especial Celso Amorim, para "dar esclarecimentos quanto ao posicionamento do Poder Executivo" no Conselho de Segurança da ONU nesta semana.

Defesa & ataque

A independência do Banco Central ganha corpo nesta largada de 2026, com a oposição e frentes parlamentares ligadas aos setores produtivo e financeiro em campo para defender o Bacen. O ano legislativo, aliás, tende a começar com pressão total por uma CPMI para investigar o Master e mostrar que os malfeitos estão no banco de Daniel Vorcaro, e não no Banco Central. A coluna, o presidente da Frente Parlamentar de Comércio e Serviços, deputado Domingos Sávio (PL-MG), por exemplo, afirmou que o que está acontecendo com o Brasil é "surpreendente e triste" e, na toada em que se encontra, com o Tribunal de Contas da União entrando nessa história, daqui a pouco vão querer punir um diretor do BC.

» » » »

Veja bem/ A oposição, desde já, está cobrando os líderes por indicações ágeis e sérias na formação da CPMI. O medo é que os partidos aliados a Vorcaro segurem a instalação demorando a definir os nomes dos membros ou indicando parlamentares a serviço do banqueiro.



Até aqui, tem muita gente considerando esquisita essa pressão do TCU sobre o Banco Central. Ninguém se convenceu ainda de que essa interferência do Tribunal é pelo bem da Nação. Muitos políticos consideram que a atitude vai mais pelo bem de Daniel Vorcaro.

CURTIDAS

Última agenda/ Na iminência de deixar o Ministério da Justiça, o ministro Ricardo Lewandowski pretende fazer da cerimônia dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro sua última agenda oficial de governo. Fontes afirmam que Lewandowski pode deixar a pasta ainda nesta sexta-feira.



Neutralidade/ Tem um objetivo político as ausências do presidente da Câmara, Hugo Motta (foto), do Republicanos, e do Senado, Davi Alcolumbre (UB-AP), nos atos desta quinta-feira para relembrar o 8 de Janeiro de 2023. É que ambos pretendem conquistar os votos da direita para a reeleição, em outubro. E, sabe como é, enquanto o cenário eleitoral estiver nebuloso, eles vão jogar nas duas pontas e tentar se firmar ao centro.

Aliás.../ Motta vê surgir adversários por todos os lados. No PP, tem muita gente apostando no nome do líder Doutor Luizinho (RJ) para concorrer no lugar de Hugo.

Bolsonarismo em fúria/ O acidente com o ex-presidente Jair Bolsonaro durante a madrugada de terça-feira na sala da Polícia Federal onde está preso deixou os aliados alertas e bravos. Segundo os bolsonaristas, houve boicote à saúde de Bolsonaro. "É um absurdo que o que está sendo feito com o presidente", disse à coluna o líder da oposição na Câmara, Cabo Gilberto (PL-PB).

ESPLANADA/ Titular da pasta da Justiça e da Segurança Pública, Lewandowsky quer mais tempo com a família, enquanto Fernando Haddad, da Fazenda, pretende colaborar com campanha para reeleição de Lula

Ministros pedem para sair

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enfrentará uma reorganização no primeiro escalão do governo. Pelo menos dois ministros comunicaram ao chefe o desejo de deixar seus cargos ainda neste início de ano, o que impõe ao Planalto decisões rápidas sobre a recomposição da equipe. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, deve deixar o cargo até sexta-feira. Ele já havia antecipado aos secretários da pasta, no mês passado, que deixaria o cargo em janeiro.

Segundo fontes ligadas ao governo, Lewandowski conversou com Lula no fim do ano passado. O dia da saída ainda depende do aval de Lula. Segundo interlocutores, o ministro quer aproveitar a aposentadoria.

Pessoas próximas ao ex-ministro do Supremo Tribunal Federal dizem que ele está cansado, com a sensação de ter feito tudo o que poderia fazer à frente do cargo, e que precisa de mais tempo com a família, que sente a sua falta. Eles avaliam que o último ano de mandato, em que as atenções da classe

política se voltam para as eleições, é mais político e tem menor oportunidades para aprovar e implementar novos projetos.

Lewandowski deixa como legado iniciativas na área da segurança, mas que não chegaram a ser aprovadas por completo no Congresso Nacional. A principal é a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, que amplia as atribuições da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal, reforça o combate à criminalidade e insere na Constituição os fundos nacionais de financiamento do setor, além de consolidar o Sistema Único de Segurança Pública.

No entanto, o texto foi esvaziado pelo relator da Câmara dos Deputados, Mendonça Filho (União-PE), que apresentou, em dezembro, um parecer com alterações profundas em relação à proposta original, incorporando dispositivos que remetem a uma versão híbrida do projeto antifacções em tramitação no Senado.

Comando da economia

Outro ministro que manifestou ao presidente o desejo de

José Cruz/Agência Brasil



Para Fernando Haddad (E), campanha eleitoral é incompatível com o cargo. Lewandowski se diz cansado

deixar o cargo é Fernando Haddad, da Fazenda. Haddad havia informado que sairia da pasta

para colaborar com a campanha de reeleição de Lula. "Eu manifestei o desejo de colaborar com

a campanha do presidente Lula. Isso é incompatível com ser ministro da Fazenda. Não tem

como colaborar com a campanha no cargo de ministro da Fazenda. Se o meu pleito for atendido de alguma maneira, em ser colaborador da campanha, uma troca de comando aqui seria importante", declarou Haddad a jornalistas.

Porém, o chefe da pasta afirmou que, embora saia, tem indicado disposição para permanecer no posto até o fim de fevereiro, caso seja necessário para garantir a transição. A expectativa era que Haddad deixasse o governo até o início de abril para ser candidato ao governo de São Paulo ou a uma vaga no Senado. Ele, entretanto, tem afirmado em conversas dentro do governo e com amigos que não está nos seus planos uma candidatura em 2026.

Além da Reforma Tributária e da aprovação da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, ele tem defendido uma série de medidas para trazer mais justiça tributária. Sua saída deve abrir espaço para que o secretário executivo da Fazenda, Dário Durling, assuma a cadeira de ministro até o fim de 2026. (Com informações da Agência Estado)

TOMBO NA CADEIA

STF nega ida de Bolsonaro a hospital

» LUANA PATRIOLINO

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes negou, ontem, a transferência do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) a um hospital para que ele pudesse realizar exames. O ex-presidente sofreu uma queda, de

madrugada, na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília, onde cumpre uma pena de 27 anos e três meses de prisão por liderar uma tentativa de golpe de Estado. Após o acidente, a Polícia Federal afirmou, em nota, que Bolsonaro "recebeu atendimento médico apesar de relatar à equipe de

plantão que havia sofrido uma queda durante a madrugada. O médico da Polícia Federal constatou ferimentos leves e não identificou necessidade de encaminhamento hospitalar, sendo indicada apenas observação".

O caso foi divulgado pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro,

que afirmou que o marido teve uma crise durante a noite. "Como o quarto permanece fechado, ele só recebeu atendimento quando foram chamá-lo para minha visita", relatou, nas redes sociais.

Moraes negou a transferência de Bolsonaro e solicitou que os advogados detalhem quais os

exames necessários, para ser avaliada a possibilidade de que os procedimentos sejam feitos no próprio Sistema Penitenciário. Determinou, ainda, que a PF anexe aos autos o laudo do atendimento médico realizado ontem.

"Dessa maneira, não há nenhuma necessidade de remoção imediata do custodiado para o hospital, conforme claramente consta na nota da Polícia Federal. A defesa, entretanto, aconselhada

pelo médico particular do custodiado, tem direito a realização de exames, desde que previamente agendados e com indicação específica e comprovada necessidade", justificou o magistrado.

O Partido Liberal, legenda de Bolsonaro, declarou que é "inacreditável" não permitir que o ex-presidente possa cumprir pena em regime domiciliar e que está "inconformado com o acidente ocorrido com Jair Bolsonaro na cela da PF".



PREVIDÊNCIA SOCIAL

Negros mais expostos a acidentes de trabalho

Estudo do governo identifica que pretos e pardos estão mais suscetíveis a afastamento da atividade profissional do que os brancos. Os dados também apontam a relação com o grau de escolaridade

» PEDRO JOSÉ*

Os dados mais recentes do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho, divulgado pelo Ministério da Previdência Social, ontem, revelam que ainda existe forte desigualdade no mercado de trabalho brasileiro. Em 2024, mais da metade dos registros atingiu trabalhadores negros. Do total de 787,4 mil ocorrências, 417,6 mil envolveram pessoas pretas e pardas, o equivalente a 53% dos casos.

Além de concentrar a maior parte dos acidentes, esse grupo também apresentou crescimento mais acelerado nas ocorrências. Enquanto os registros envolvendo trabalhadores brancos avançaram 9,7% em relação a 2023, entre pretos e pardos o aumento foi de quase 16%. Foram contabilizados 347.053 acidentes com trabalhadores pardos e 70.508 com trabalhadores pretos. Entre brancos, o número chegou a 360.907 registros.

A maioria dos acidentes resultou em atendimentos médicos ou afastamentos de curta duração, mas os casos graves seguem em patamar elevado. Em 2024, o país contabilizou 3.394 mortes e 9.315 situações de invalidez permanente decorrentes de acidentes de trabalho. Os setores com maior número de ocorrências foram o atendimento hospitalar, o comércio varejista e o transporte rodoviário de cargas.

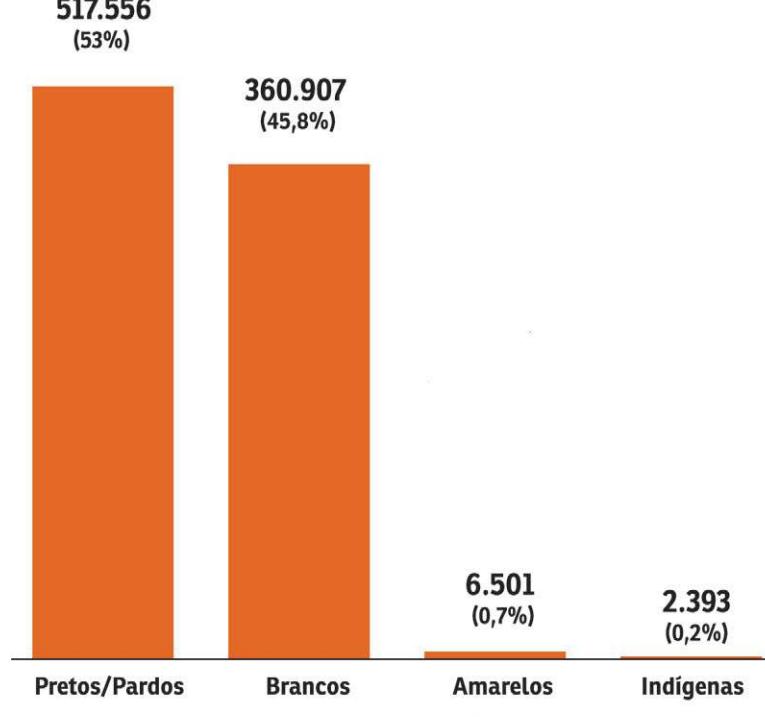
Os acidentes de trajeto aparecem como o tipo de ocorrência que mais cresce proporcionalmente. Em comparação com 2023, houve aumento de 17,8%. Ante a 2022, a alta chegou a 45,3%, passando de 124.829 para 181.335 registros. Segundo a legislação previdenciária, esses acidentes são equiparados aos ocorridos durante a jornada de trabalho para fins de concessão de benefícios.

Pela primeira vez, o levantamento cruzou informações de raça ou cor com nível de escolaridade, permitindo identificar com mais precisão os grupos mais vulneráveis. De acordo com o Ministério da Previdência Social, o aumento acumulado de 10,6% nos acidentes na última década não pode ser explicado apenas pela expansão do emprego formal, indicando elevação real do risco ocupacional.

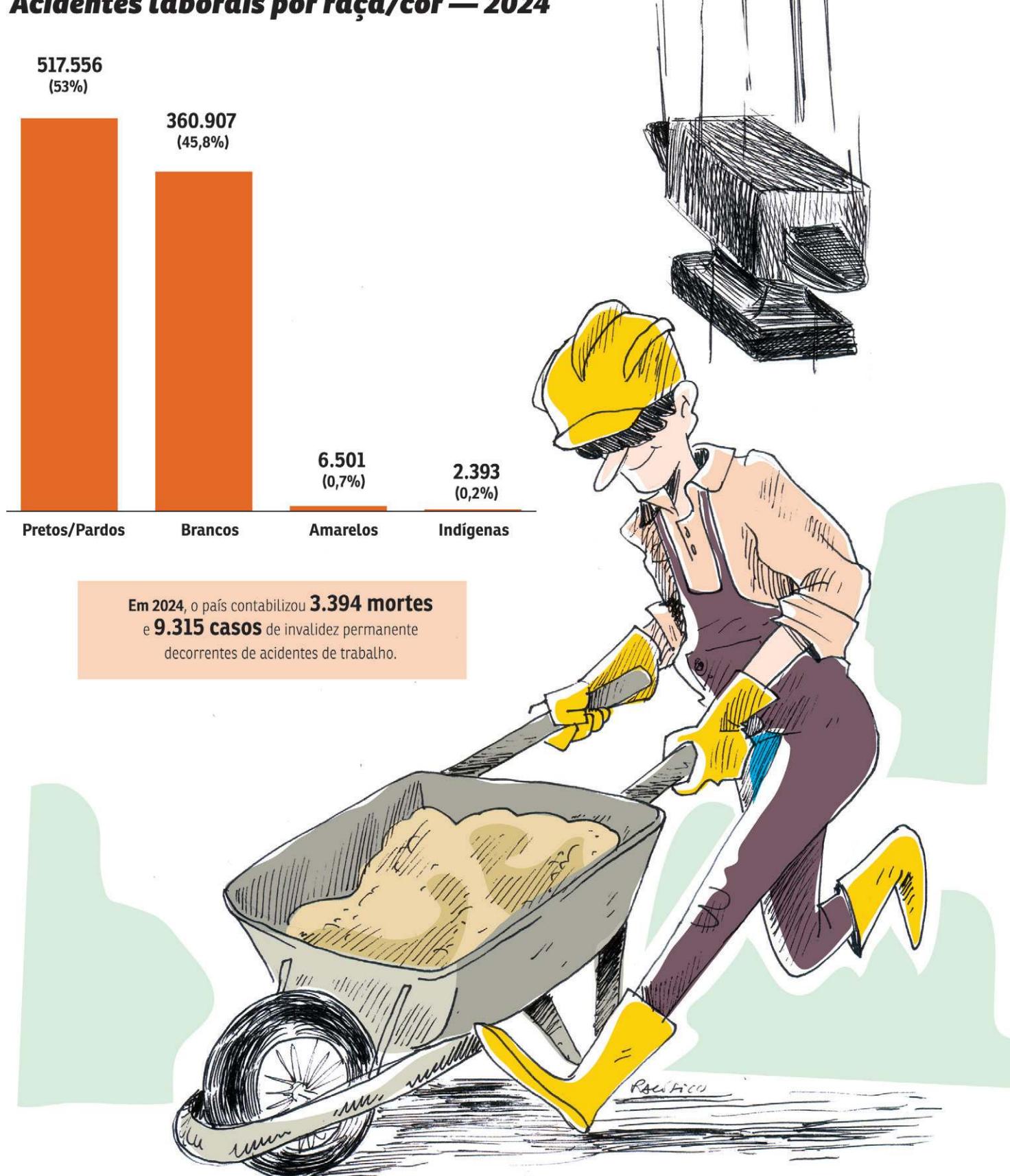
Pressão por resultados

A advogada trabalhista Jhessica de Moraes Ferreira afirma que a segmentação dos dados é central

Acidentes laborais por raça/cor — 2024



Em 2024, o país contabilizou 3.394 mortes e 9.315 casos de invalidez permanente decorrentes de acidentes de trabalho.



Fonte: Ministério da Previdência Social — AEAT 2024

para compreender a exposição desigual aos riscos. Segundo ela, "a separação dos dados de acidentes de trabalho por raça e cor ajuda a entender melhor quem está mais exposto a riscos no ambiente de trabalho. Esses números mostram

que alguns grupos acabam concentrados em atividades mais perigosas ou com menos proteção, o que orienta ações do poder público para prevenir acidentes, fiscalizar empresas e garantir acesso aos direitos previdenciários". Para

a especialista, sem esse recorte, "os dados ficam muito genéricos e dificultam a identificação de problemas reais".

Jhessica ressalta que o crescimento dos acidentes entre trabalhadores pretos e pardos não

decorre de distinções legais. "A legislação é igual para todos, mas esses trabalhadores estão mais presentes em atividades de maior risco, com alta rotatividade, informalidade e menor fiscalização", explica. Ela acrescenta que a prevenção

“O crescimento dos casos mostra que a prevenção ainda falha e chama atenção para a forma como o trabalho é organizado, como jornadas longas, deslocamentos extensos, trabalho em turnos e transporte oferecido pela empresa”

Jhessica Ferreira,
advogada trabalhista

já está prevista na lei, mas enfrenta dificuldades de aplicação efetiva. "O problema não é a falta de normas, e sim fazer com que elas sejam cumpridas, especialmente em setores pressionados por produtividade", afirma.

A advogada também destaca a responsabilidade das empresas em adequar as medidas de segurança ao perfil dos trabalhadores. "Por isso, políticas genéricas não são suficientes em atividades mais perigosas, que exigem treinamento adequado, informação clara, supervisão efetiva e cuidados proporcionais ao risco. Quando essa adaptação não é feita, a empresa pode ser responsabilizada, inclusive nas esferas trabalhista, previdenciária e civil, em caso de acidente", diz.

"Apesar de a lei já considerar esses acidentes como relacionados ao trabalho para fins de benefícios do INSS, o crescimento dos casos mostra que a prevenção ainda falha e chama atenção para a forma como o trabalho é organizado, como jornadas longas, deslocamentos extensos, trabalho em turnos e transporte oferecido pela empresa. O debate, portanto, não é criar novos direitos automaticamente, mas fazer com que as regras já existentes sejam mais bem aplicadas, com mais foco em prevenção e segurança, sem ampliar de forma automática a responsabilidade do empregador", conclui.

***Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria**

» Mega: cadê os milionários?

Dois vencedores da Mega da Virada ainda não procuraram a Caixa para retirar prêmios que somam quase R\$ 200 milhões. Uma aposta simples realizada em João Pessoa, na Paraíba, ganhou R\$ 181,8 milhões com um bilhete de R\$ 6. O vencedor de uma das 18 cotas do bolão registrado em Franco da Rocha (SP) também não apareceu para receber o prêmio de 10 milhões. O prazo para retirar o dinheiro termina em 1º de abril. Após o período, os valores serão enviados ao Tesouro Nacional para aplicação no Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).

MINAS GERAIS

Cinco mortos em acidente com ônibus fretado

O ônibus que derrapou em pista molhada, capotou e deixou cinco mortos na BR-365, ontem de manhã, em Patos de Minas (MG), na Região do Triângulo, não era o veículo que viajou. O primeiro ônibus teve problemas mecânicos, e os passageiros foram remanejados para o carro que sofreu o acidente. Apesar de regular, o ônibus usado não tinha a Licença Viagem, documento específico que deve ser emitido pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) antes de qualquer viagem de fretamento.

Mesmo com a viagem irregular, de acordo com a Agência, o veículo estava cadastrado e habilitado

para o transporte interestadual de passageiros na modalidade de fretamento, e a empresa tem autorização vigente junto à ANTT para a prestação desse tipo de serviço.

Segundo o Corpo de Bombeiros, o ônibus voltava das festas de réveillon de uma praia de Salvador (BA) em direção a Uberlândia (MG) e estava com ocupação cheia: 50 passageiros e dois motoristas. Ao todo, 47 pessoas ficaram feridas — 19 foram atendidas em estudo grave, com traumatismos acentuados, fraturas e cortes profundos. Outras 28 pessoas, incluindo os dois motoristas e quatro crianças, tiveram quadros mais leves, com dores e escoriações. Apenas

cinco passageiros saíram ilesos do acidente.

A Polícia Rodoviária Federal informou que chovia no momento do acidente, o que contribuiu para que o veículo derrapasse, saísse da pista e capotasse no acostamento. O veículo bateu e ficou escorado em eucaliptos à margem da rodovia. O motorista contou que perdeu o controle da direção no momento do acidente. Ele e o outro condutor passaram por testes de bafômetro que não apresentaram alterações.

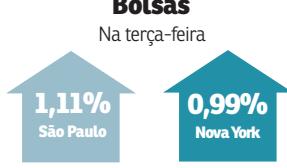
Por causa do acidente e do trabalho de resgate das vítimas, o trecho da BR-365 ficou totalmente interditado na maior parte do dia.



Segundo os bombeiros, o ônibus pode ter derrapado na pista molhada

9 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 7 de janeiro de 2026

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dab.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



	Últimos
29/dezembro	5,569
30/dezembro	5,489
2/janeiro	5,425
5/janeiro	5,405

Salário mínimo
R\$ 1.621

Euro
Comercial, venda na terça-feira

CDI
Ao ano

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

Inflação
IPCA do IBGE (em %)
Julho/2025 0,26
Agosto/2025 -0,11
Setembro/2025 0,48
Outubro/2025 0,09
Novembro/2025 0,18

CASO MASTER Autoridade monetária alega em recurso que decisão do ministro Jhonatan de Jesus, de segunda-feira, para investigar arquivos e documentos na sede do BC contrariou rito estabelecido pelo regimento interno da Corte de Contas

BC recorre e contesta inspeção do TCU

» RAFAELA GONÇALVES
» ROSANA HESSÉL

O Banco Central recorreu ao Tribunal de Contas da União (TCU) para contestar a decisão do ministro Jhonatan de Jesus que autorizou, de forma individual, a realização de uma inspeção nas dependências da autoridade monetária. A diligência está inserida no processo que apura os atos relacionados à liquidação extrajudicial do Banco Master.

Protocolado na segunda-feira, o recurso argumenta que a medida contrariou o rito estabelecido no regimento interno do TCU. Segundo o BC, determinações dessa natureza devem ser apreciadas de maneira colegiada pelas Câmaras do Tribunal, e não por decisão monocrática de um ministro.

No documento, a autoridade monetária aponta que a decisão autorizando a inspeção não faz menção à deliberação da Primeira Câmara do TCU. Diante disso, a autarquia pede que a omissão seja sanada e que o pedido de diligência seja submetido ao colegiado que considera competente para avaliar o caso.

A inspeção foi formalizada no mesmo dia pelo presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo, com base no despacho do relator. O objetivo é esclarecer os fundamentos técnicos e jurídicos que embasaram a decretação da liquidação do Banco Master, anunciada em novembro de 2025.

Ao justificar a iniciativa, Vital do Rêgo avaliou que a nota técnica encaminhada pelo Banco Central apresentou apenas uma exposição cronológica dos fatos e referências a documentos internos, sem o envio do conjunto de provas que sustentou a decisão. A inspeção deverá apurar, entre outros pontos, as medidas de supervisão adotadas diante do enfraquecimento da instituição e as alternativas analisadas antes da intervenção.

Em nota, o presidente da Corte de Contas afirmou que "não paira dúvida" quanto à competência do TCU para fiscalizar a atuação do Banco Central, com base nos artigos 70 e 71 da Constituição Federal, que atribuem ao tribunal o exercício do controle externo sobre a administração pública federal.

A decisão do relator também manteve aberta a possibilidade de adoção de medida cautelar e determinou a comunicação ao ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), relator de ação relacionada ao caso, "para fins de ciência e eventual prevenção".



Banco Central barrou a compra do Master pelo BRB em setembro de 2024 e, em 18 de novembro, decretou a liquidação no dia em que a PF revelou fraudes

Segundo apuração, a defesa de Daniel Vorcaro tem atuado para abastecer o TCU com informações na tentativa de reverter a liquidação do banco e fragilizar as acusações de fraude atribuídas ao executivo. Em novo despacho, o ministro Jhonatan de Jesus advertiu que pode determinar a suspensão da venda de ativos do Banco Master pelo Banco Central no âmbito do processo de liquidação.

"Diante do risco de prática de atos potencialmente irreversíveis, não se descarta que venha a ser apreciada, em momento oportuno, providência cautelar dirigida ao Banco Central do Brasil, de natureza assecuratória e com contornos estritamente finalísticos e proporcional, voltada à preservação do valor da massa liquidanda e da utilidade do controle externo, desde que amparada em elementos objetivos, com motivação expressa e ponderação específica quanto ao perigo na demora reverso", escreveu Jesus.

Insegurança jurídica

A interferência do TCU e do Supremo tem gerado estranheza e aumentando a insegurança jurídica no mercado financeiro, colocando em xeque a independência do BC, segundo especialistas.

Entidades que representam 757 instituições financeiras divulgaram uma carta em defesa da independência do Banco Central, reafirmando confiança plena nas decisões técnicas do órgão nas áreas de



As eventuais intervenções do TCU e do STF são inoportunas, desnecessárias e geram incerteza"

Arminio Fraga, ex-presidente do Banco Central

regulação e fiscalização. O documento reúne associações de bancos, meios de pagamento, cooperativas de crédito e empresas do mercado de capitais.

A manifestação conjunta ocorre após o TCU determinar a inspeção de documentos do Banco Master que estão sob a guarda da autoridade monetária, iniciativa considerada inédita por agentes do mercado financeiro.

No documento, as entidades "reiteram sua posição pública de que depositam plena confiança nas decisões técnicas do Banco Central, nos seus âmbitos de atuação regulatória e de fiscalização". Segundo a carta, preservar a independência institucional e a autoridade técnica do Banco Central é condição essencial para sustentar um sistema financeiro sólido, resiliente e íntegro.

Ex-presidente do Banco Central e sócio-fundador do Gávea

Investimentos, Armínio Fraga demonstrou preocupação com as intervenções do TCU e do Supremo. Em entrevista ao *Correio*, classificou as intervenções do TCU e do STF como "inoportunas e desnecessárias".

"A liquidação do Master seguiu critérios técnicos, de acordo com o mandato legal conferido ao Banco Central", argumentou Fraga. "As eventuais intervenções do TCU e do STF são inoportunas, desnecessárias e geram incerteza", emendou.

Compliance Zero

O Banco Master teve a liquidação extrajudicial decretada pelo Banco Central em 18 de novembro de 2025. Em setembro, o BC barrou a proposta de aquisição do Master apresentada pelo Banco de Brasília (BRB).

A medida foi adotada após a deflagração da Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, que levou à prisão do ex-controlador da instituição, Daniel Vorcaro, investigado por suspeitas de fraudes financeiras e pela emissão de títulos de crédito falsos.

À época, a autoridade monetária apontou riscos elevados e a ausência de documentação capaz de comprovar a viabilidade econômico-financeira da operação. A decisão ocorreu em um contexto de investigações criminais em andamento envolvendo o banco.

Enquanto isso, os pequenos investidores que tinham aplicado até R\$ 250 mil no Banco Master aguardam, há 51 dias, o pagamento

pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC). O prazo máximo previsto para o reembolso é de 60 dias, que expira no próximo dia 18. Procurada, a assessoria do FGC informou que continua esperando o relatório do liquidante.

Por enquanto, o Fundo configurou o provisão de R\$ 41 bilhões para o pagamento dos correntistas e investidores do Master dentro do FGC, o maior valor da história do Fundo. Esse valor ainda pode chegar a R\$ 49 bilhões com a inclusão do Willbank, que pertence ao conglomerado do Master, no processo de liquidação.

O economista e professor de finanças do Instituto de Ensino e Pesquisa (Inspur) Ricardo Rocha ressaltou que essa demora é a maior da história no caso de uma liquidação de um banco.

"Isso nunca aconteceu desde a criação do FGC. O Fundo tem os recursos para fazer o pagamento. O que chama atenção de maneira negativa é o fato que está sendo veiculado que o Fundo não recebeu do Master a relação dos credores. Aí fica a dúvida. Ingerência política, tentativa de reverter a liquidação, que seria algo absurdo. Um banco liquidado é que nem um sujeito que morreu. Ele foi a óbito, morto está. Tem atestado de óbito. Você não reverte um atestado de óbito, não é com um RG, isso não existe", explicou.

Na avaliação de Rocha, essa demora está gerando insegurança jurídica, assim como as intervenções do TCU e do Supremo Tribunal Federal (STF). "Daqui a pouco, os investidores vão

começar a pressionar as plataformas que comercializaram os papéis do Master", alertou ele, citando como exemplos o BTG Pactual e a XP Investimentos, que, junto com Nubank e C6 Bank estavam entre os que mais comercializavam papéis do Master. Procurados, a XP e o Nubank não comentaram o assunto. BTG C6 Bank não retornaram até o fechamento desta edição.

"A minha impressão é que estão demorando demais e vale um questionamento a esses distribuidores, porque eles têm uma responsabilidade moral no processo. Ele é um advisor, ele tem uma questão fiduciária e deveria também pressionar o FGC para pagar o mais rápido possível. Afinal de contas, esse dinheiro pode estar fazendo falta para muita gente", afirmou.

O acadêmico ainda lamentou o fato de o governo federal estar alheio ao que está acontecendo com os investidores do Master, ao comentar sobre as denúncias de influenciadores da direita receberem propostas milionárias para falar mal da liquidação do Master, conforme relatou a jornalista Malu Gaspar do jornal O Globo. "Os investidores do Master correm o risco de ficarem esquecidos enquanto o governo brasileiro só se preocupa em defender o ditador Nicolás Maduro, preso nos Estados Unidos", criticou Rocha.

Em relação à demora no pagamento do FGC aos correntistas e investidores do Master, Armínio Fraga demonstrou confiança no processo. "Do ponto de vista dos depositantes do banco, estando dentro do limite de R\$ 250 mil, não há o que temer", assegurou.

PF marca nova rodada de depoimentos

A Polícia Federal agendou uma nova rodada de depoimentos no inquérito que apura suspeitas de crimes financeiros envolvendo a venda do Banco Master ao Banco de Brasília (BRB). Executivos das duas instituições foram convocados para prestar esclarecimentos, e o ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, será ouvido pela segunda vez no âmbito da investigação.

As oitivas estão previstas para o fim de janeiro e o início de fevereiro e foram definidas por iniciativa da

própria Polícia Federal, que conduz o inquérito. Entre os intimados estão o ex-sócio do Master, Augusto Lima, e o ex-diretor Luiz Antônio Bull. Pelo lado do BRB, devem depor o ex-diretor financeiro Dário Oswaldo Garcia Junior e o superintendente de operações financeiras, Robério Mangueira.

O foco da apuração é identificar o grau de envolvimento de cada um dos investigados na negociação que resultou na venda de supostas carteiras de crédito consignado do Master ao BRB. Os investigadores promoveram uma operação estimada em R\$ 12 bilhões e que constitui o principal objeto do inquérito.

Até o momento, a Polícia Federal ouviu apenas o controlador do Banco Master, Daniel Vorcaro, o ex-presidente do BRB e o diretor

de fiscalização do Banco Central, Ailton de Aquino. Os depoimentos ocorreram em 30 de dezembro, em diligência determinada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli. Ao término das oitivas, os investigadores promoveram uma

acareação entre Vorcaro e Paulo Henrique Costa.

Paralelamente, a equipe responsável pelo caso segue analisando o material apreendido durante a Operação Compliance Zero, deflagrada em 18 de novembro.



Paulo Henrique Costa, ex-presidente do BRB, será ouvido pela segunda vez

VISÃO DO CORREIO

Arquitetura de segurança internacional em xeque

A reunião extraordinária do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) realizada ontem, em Washington, cumpriu um ritmo diplomático necessário, mas carregou a melancolia das formalidades tardias. Enquanto embaixadores discorrem sobre a inviabilidade das fronteiras, a defesa das soberanias nacionais e o apoio ao direito internacional, a realidade impõe a operação militar dos Estados Unidos em solo venezuelano, deflagrada no último sábado, já se consolidou como fato consumado.

O descompasso entre o tempo da diplomacia e a velocidade da força bruta serve como um triste epitáfio para a ordem global desenhada no pós-Segunda Guerra. Não se trata, óbvio, de defender o regime de Caracas, cujo histórico de autoritarismo e violações de direitos humanos é amplamente documentado e condenável. Mas é pertinente questionar se segue existindo a arquitetura de segurança internacional erguida sob a promessa de que o diálogo, a moderação e a diplomacia prevaleceriam sobre a força.

A ação unilateral norte-americana — uma incursão cirúrgica para o sequestro de um chefe de Estado estrangeiro sem o aval do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) — ignorou a soberania nacional, um princípio caro à tradição diplomática brasileira e latino-americana. Para a OEA, o episódio é particularmente desmoralizante. Criada para ser o fórum de diálogo hemisférico, a organização viu-se reduzida à irrelevância, incapaz de prevenir a escalada da crise ou de oferecer uma saída negociada que evitasse o desfecho militar.

A paralisia, claro, não é exclusiva do continente: reflete o colapso funcional da ONU e

de seu Conselho de Segurança, travados pelo poder de veto e transformados em palanques estéreis, enquanto EUA, Rússia e China redesenharam o mapa geopolítico com base em seus interesses imediatos de segurança e influência, um conceito que já se considerava ultrapassado desde o fim da Guerra Fria.

No discurso feito pelo representante brasileiro na comissão permanente da OEA, o Brasil condenou a violação da integridade territorial vizinha. "Não podemos aceitar o argumento de que os fins justificam os meios. Esse raciocínio carece de legitimidade e abre a possibilidade de conferir aos mais fortes o direito de definir o que é justo ou injusto, o que é certo ou errado, de ignorar as soberanias nacionais ditando as decisões que devem tomar os mais fracos", afirmou o embaixador Benoni Belli, refletindo a postura coerente com a tradição do Itamaraty de defender a não intervenção e a autodeterminação dos povos.

Mas o que se assiste na OEA e na ONU é o retorno perigoso das relações globais em sua forma mais crua, onde a lei internacional é um acessório retórico, descartável quando convém ao mais forte. Se as instituições criadas em 1945 e 1948 não conseguem mais mediar as tensões do século 21, o mundo caminha para uma instabilidade crônica e a substituição da cooperação internacional pela subordinação.

Cabe, portanto, a busca por uma reforma profunda dos organismos multilaterais. O episódio não deve ser tratado como um caso isolado, e, sim, como o sintoma agudo de um problema sistêmico. A reunião da OEA e sua baixa efetividade deveria ser menos um lamento e mais um alerta: ou o mundo reinventa e reforça o direito internacional, ou seremos jogados na lei da selva.

RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dab.com.br

Te sacanearam. E agora?

A máxima popular costuma dizer que: não importa o que ocorra, o sol nascerá amanhã. A ideia de continuidade da vida mesmo com adversidades, contudo, nunca me pareceu tão inquestionável assim. Tecnicamente, muitas razões físicas e astronômicas poderiam impedir o sol de brilhar no horizonte amanhã. Por isso, uma outra ideia de certeza me parece bem mais apropriada e estatisticamente infalível: eventualmente, alguém vai te magoar.

Caso um dia o sol só apague e a humanidade consiga conquistar outra galáxia para prosperar entre as estrelas, ainda assim, em algum sistema solar distante, alguém ainda te fará algum mal. Por mais que você tente, que construa muros emocionais ou que se isole em torres de prudência, não dá para se proteger de todos a todo o tempo. A convivência humana é, por natureza, um campo minado de expectativas e frustrações. Eventualmente, alguns golpes irão "furar" a defesa.

Vivi algo assim no começo desta semana. Meio supersticioso, antes de sequer poder me zangar com o ofensor, já ponderei: "Será essa sacanagem um presságio do meu 2026?" Talvez. Na realidade, não tem nada a ver com o destino ou com o alinhamento dos astros. Tem a ver com a natureza do bicho homem.

As pessoas, em geral, pensam em si próprias antes de qualquer coisa — arrisco dizer que, muitas vezes, colocam o ego até à frente da própria família. É um modelo de sobrevivência, quase instintivo, herdado de tempos em que a escassez ditava as regras. Percebe-se uma oportunidade de ganhar, de brilhar ou de levar vantagem, e logo muitos já saem passando por cima de tudo e de todos. É a ética do "eu primeiro" que rege grande parte das relações modernas. Logo, não se abale tanto: se alguém te sacaneou, saiba que isso diz muito sobre o caráter do outro.

A "mágoa" e a "sacanagem" podem se manifestar de diversas formas, das mais sutis às mais devastadoras. Há a traição de confiança, a manipulação silenciosa, as mentiras que corroem a base de qualquer relação. No fim

das contas, o que resta não é o ato em si, mas como decidimos reagir a ele. Te sacanearam. E agora?

Primeiro de tudo: não tente ser forte. Dê-se um tempo para sofrer. Vivemos em uma era de "positividade tóxica", onde o luto por uma deceção precisa ser superado em segundos para não atrapalhar a produtividade. Existe muito pape de que "homem não chora" ou que "mulher forte não se abala". Cuidado com máximas que ignoram sentimentos; elas geralmente são atuais para doenças psicosomáticas. Pode parecer estranho, mas uma saída eficaz para se libertar de uma mágoa é simplesmente vivê-la.

Outra coisa que ajuda é a comunicação, embora essa seja a parte mais difícil e, por vezes, a mais negligenciada. Deixe claro a quem te sacaneou que você não gostou da atitude. A grande verdade é que existe uma possibilidade considerável de as pessoas sequer notarem o rastro de destruição que deixam para trás. Vivem em bolhas de autoconfiança tão densas que não percebem como feriram o próximo.

Por isso, use as palavras claramente, de forma incisiva e sem rodeios.

O terceiro passo é não se forçar a perdoar. Já tratei desse tema em outros momentos neste espaço, mas é fundamental reforçar: perdão não é algo que se arranca como uma erva daninha; é um processo que nasce da cicatrização. Se você não quiser perdoar uma sacanagem — mesmo que venha de alguém do seu círculo íntimo —, não perdoe. Não existe erro nisso. A obrigação social do perdão imediato é uma carga pesada demais para quem já está carregando o peso da deceção.

Por fim, lembre-se das voltas que o mundo dá. Pode parecer um pensamento amargo, mas, se hoje sentimos alguma mágoa, é provável que também tenhamos sido os autores de alguma sacanagem contra outrem em algum momento da estrada. Não existe ninguém perfeito, e todos nós, em algum capítulo da nossa história, fomos os vilões na narrativa de alguém.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Neocolonialismo

Não dá para negar que o governo de Maduro foi uma tragédia. Sua reeleição foi uma fraude. A ligação de Maduro com o narcotráfico é bem provável. Retirá-lo do poder pode significar um enorme bem para a Venezuela, mas trata-se de uma decisão que cabe aos venezuelanos, e não ao presidente dos Estados Unidos. Desde que, lamentavelmente, foi reeleito, Donald Trump pretende ser o imperador do mundo, com domínio pleno sobre todos os países do planeta, exceto China e Rússia até agora. Trump é um belicista indomável, arrogante, prepotente e mentiroso incorrigível. Os Estados Unidos já cometem muitos erros, mas a reeleição de Trump equivale ao lançamento das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, em 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, matando quase meio milhão de japoneses. Ele se empenha fortemente para ressuscitar os terrores do passado e, pelo que se pode deduzir, pretende iniciar pela América do Sul a sua política neocolonialista. A região é de inegável importância para o mundo, mas desprovida de um arsenal letal para um enfrentar a insanidade trumpista.

» Paula Vicente

Lago Sul

Soberania?

Nos 25 anos de chavismo na Venezuela, o país viveu um protetorado de Cuba, cujos agentes controlam e orientam a Força Armada Nacional Bolivariana e todos os órgãos de imigração, emissão de passaportes e represão política, inclusive dirigindo as sessões de tortura no infernal Helicoide e nas unidades militares e compõem a guarda pessoal do ditador (os Vespas Negras). Nesse tempo, a produção de petróleo caiu 70%, e quase todo o produto é enviado para Cuba, onde sustenta o arcaico sistema energético da Ilha, que o recebe em troca de serviços médicos e cooperação técnica, e para a China e a Rússia. O chavismo levou a Venezuela à falta de energia elétrica, à falta de insumos nos hospitais e ao desastre econômico, a ponto de não pagar a dívida que tem com o Brasil. O país abriga tropas de mercenários russos e contingentes do Hezbollah. De que soberania se fala mesmo?

» Roberto Doglia Azambuja

Asa Sul

Colheita dos frutos

Lula, em campanha eleitoral para a reeleição em 2026, foi claro com seus ministros. Em síntese, mais ou menos assim: "está na hora de colher o que plantamos desde 2023, compete a cada um de vocês mostrar os frutos". Creio ser desnecessário. Além do suonto turismo internacional, a cada 10 problemas jurídicos contra na Alta Corte, nove foram decididos favoráveis ao governo, enquanto para os adversários foi o oposto.

» Humberto Schwartz Soares

Vila Velha (ES)

Sem retornos

O cidadão do DF, que paga a mais alta carga tributária do país, tem o pior sistema de iluminação pública do país. O Procon não funciona, a segurança pública é horrível, embora tenhamos os policiais mais bem pagos,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Invasão à Venezuela: Lula, por precaução, melhor passar a dar expediente no cofre do Banco Central.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Fazer a "América Grande Novamente" (MAGA) com o território e a riqueza mineral dos outros é refresco!

Tenha dó, senhor Trump!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Quase todo mundo concorda que não foi o melhor método usado pelos EUA. Mas alguém tinha que fazer alguma coisa pelo povo venezuelano. Por que a ONU não fez o que acha que pode fazer?

Manoel Bezerra — Monsenhor Hipólito (PI)

É estranha a dificuldade de utilizar cédulas de reais na cidade. O transporte público não aceita, o comércio não tem troco. Parece que é moeda estrangeira.

Marcos Figueira — Sudoeste

Ontem, cheguei ao metrô às 8h, na estação de Águas Claras. Na da Feira, às 9h. Eu ia para a Central, mas desisti. O metrô ficou parado 15 minutos em cada estação. É um absurdo, um descaso total! Só começar a chover que a eficiência diminui!

Clarissa Adamatti — Brasília

Mais de 9 mil multas por dia no DF. Só de pensar que já fomos exemplo nacional com a campanha Paz no Trânsito, bate uma tristeza. Punição é importante, mas precisamos também voltar a investir em educação, sobretudo dos condutores mais jovens, aqueles que não pegaram os tempos de paz!

Marlon Barros — Cruzeiro

a Novacap é uma empresa que não atua na ponta, mas conta com milhares de funcionários e cargos de confiança, como também o SLU. Contratam terceirizadas e não cobram e fiscalizam o serviço, indicativo de, no mínimo, extrema incompetência. Essa máquina pública pesada, onerosa, com milhares de cargos e abrigo de políticos não eleitos e de cabos eleitorais presta o pior serviço possível à população, que, além de arcar com seu sustento, não consegue resolver nada, pois a Ouvidoria do GDF não funciona.

» Erica Maria H. Silva

Asa Sul

SA-CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ INSTITUTO DE ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS

Endereço na internet: <http://www.correioeb.com.br>. Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo;

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h;

sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br

Trump, Rússia e o fim prático do direito internacional



» JOSÉ MANUEL DIOGO
Escritor e curador. Presidente da Associação Portugal Brasil 200, fundador da casa da cidadania da língua

Há momentos na História em que as mudanças não chegam sob a forma de ruptura declarada, mas de erosão contínua. As instituições permanecem de pé, os tratados continuam a existir e os discursos oficiais seguem a linguagem da ordem, mas o mundo real já opera segundo outra lógica.

Enquanto o leitor lê este texto, estamos num desses momentos. A sensação difusa de instabilidade que atravessa a política internacional não é um acidente nem uma transição passageira: é o sinal de que o sistema que organizou o pós-Guerra Fria e, durante 80 anos, evitou conflitos à escala global deixou de funcionar como referência efetiva.

O mundo entra numa nova fase histórica sem ter feito as pazes com a anterior. O que hoje se apresenta como sucessão de crises — Ucrânia, Venezuela, Oriente Médio, Indo-Pacífico — é, na verdade, a consolidação de um mesmo fenômeno: o colapso funcional do direito internacional como linguagem comum entre as grandes potências.

A chamada restauração da Doutrina Monroe, agora reformulada sob a lógica de Donald Trump, não se limita ao slogan “o hemisfério ocidental sob

influência americana”. Ela expande essa noção para um controle geoestratégico total do Atlântico, incluindo territórios como a Groenlândia e, talvez, os Açores. O que antes era uma doutrina defensiva tornou-se um projeto explícito de poder, indiferente a tratados, consensos ou mediações multilaterais.

Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas (ONU) surge não como árbitro, mas como vestígio histórico, arqueológico quase fossilizado. Criada no pós-Segunda Guerra, a ONU tornou-se refém de um Conselho de Segurança paralisado pelo voto cruzado das potências que deveriam garantir a ordem. O problema não é institucional; é político: os atores centrais deixaram de reconhecer legitimidade em qualquer regra que limite sua ação.

A guerra na Ucrânia expõe esse novo estado do mundo. A Rússia revelou ambição imperial clara — alterar regimes, ocupar território, reconstruir uma zona de influência —, mas também uma surpreendente incompetência militar. Isso, contudo, não diminui o risco global. Pelo contrário: prolonga o conflito, radicaliza posições internas e empurra Moscou para uma dependência estratégica da China, redesenhando silenciosamente o equilíbrio euroasiático.

Os Estados Unidos, por sua vez, seguem outro padrão: executam operações militares com eficiência cirúrgica, mas fracassam sistematicamente no “day after”. Iraque, Afeganistão e Líbia são exemplos de vitórias táticas que produziram derrotas estratégicas. A Venezuela parece caminhar para o mesmo dilema.

A neutralização de Nicolás Maduro não parece indicar uma mudança de regime — Trump acaba de reconhecer Delcy Rodrigues, a vice-presidente

desde sempre alinhada com o Chavismo, legítima governante em Caracas; ignorando totalmente a atual Nobel da Paz e líder da oposição, Maria Corina Machado.

Quando o objetivo do governo americano parece limitar-se ao controle de recursos energéticos num momento de transição global instável, a despreocupação com o vazio político que se segue torna-se evidente. A História recente demonstra que esse vazio raramente permanece neutro: costuma ser ocupado por fragmentação institucional, migração em massa e instabilidade regional — com impacto direto sobre o Brasil.

Chamar esse cenário de “loucura” é compreensível, mas insuficiente. Não se trata de irracionalidade, e, sim, de uma racionalidade cínica, fundada na percepção de que violar regras já não implica custos reais. O que desapareceu não foi a ordem internacional, mas o temor de desafiá-la.

Para países como o Brasil, a maior armadilha é tratar esses movimentos como crises externas e episódicas. Não são. Eles sinalizam a emergência de um novo regime internacional, no qual soberania, direito e multilateralismo só sobrevivem se forem defendidos como interesses estratégicos concretos — e não como abstrações morais.

Num mundo em que a força voltou a ser argumento e o direito tornou-se opcional, neutralidade deixou de ser sinônimo de prudência. Tornou-se, muitas vezes, apenas uma forma elegante de ausência. Quem não compreender essa mudança agora corre o risco de descobrir, tarde demais, que deixou de ser ator para tornar-se apenas território.

ONU em transição: por que é urgente reformar o Conselho de Segurança



» NASSER ZAKHRI
Advogado especializado em direito internacional e direitos humanos, com carreira na ONU, atuando em missões de paz e mediação diplomática

Omundo atravessa um período de transição em que a ausência de regras claras ameaça transformar o conflito em norma. Em meio a essa instabilidade, a Organização das Nações Unidas (ONU) permanece como a única instância dotada de legitimidade jurídica e política para a gestão dos conflitos da ordem internacional. Fora desse marco, o uso da força não produz estabilidade: substitui o direito pelo poder — *imperium sine lege* (poder sem lei).

O problema central não é a irrelevância da ONU, mas a defasagem de seus principais mecanismos decisórios diante de um mundo profundamente distinto daquele que emergiu do pós-guerra. Essa contradição manifesta-se de forma mais aguda no Conselho de Segurança, órgão responsável por autorizar intervenções em nome da paz, mas cuja composição e funcionamento refletem uma correlação de forças que já não corresponde à realidade da ordem internacional contemporânea — um desafio que exige civitas, ou responsabilidade coletiva.

A crescente recorrência a ações unilaterais, coalizões ad hoc e operações militares sem mandato do Conselho não decorre de excesso de multilateralismo, mas de sua fragilização. Quando o Conselho é contornado, não se corrige uma falha institucional; abre-se um precedente perigoso que mina a legitimidade do sistema como um todo. O resultado é um ambiente mais instável, no qual normas cedem lugar a conveniências estratégicas, aprofundando a crise da ordem internacional — o risco de um *bellum sine fine* (guerra sem fim). A repetição desses padrões consolida uma percepção de impunidade e reduz a confiança de pequenos e médios Estados na capacidade do sistema multilateral de mediar crises.

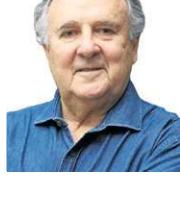
Se a ONU continua sendo a única alternativa legítima para autorizar o uso da força, a reforma do Conselho de Segurança deixa de ser uma aspiração política e passa a configurar uma exigência sistêmica. A manutenção de um órgão pouco representativo, com poder excessivamente concentrado e mecanismos decisórios passíveis de paralisia pelo voto, incentiva justamente aquilo que pretende evitar: a substituição do direito internacional pela lógica da força, em pleno período de transição da ordem internacional. Essa assimetria gera tensões crescentes, mina esforços de cooperação e dificulta respostas coordenadas a crises globais.

É nesse ponto que a atuação do Brasil adquire relevância estratégica. Ao longo das últimas décadas, o país tem defendido de forma consistente a reforma do Conselho, com ampliação de sua representatividade e maior adequação à realidade política e institucional da ordem internacional. Não se trata de reivindicação de status, mas de coerência com uma política externa historicamente comprometida com o multilateralismo, a solução pacífica de controvérsias e o fortalecimento do direito internacional — um compromisso de auctoritas et lex (autoridade e lei).

O Brasil acumula credenciais concretas: participação em missões de paz, lideança em negociações multilaterais, defesa da cooperação Sul-Sul e engajamento em temas centrais, como segurança alimentar, desenvolvimento sustentável e combate às desigualdades estruturais da ordem internacional. Sua presença em um Conselho reformado contribuiria para ampliar a legitimidade das decisões, reduzir o incentivo a ações unilaterais e fortalecer a percepção global de que decisões multilaterais são possíveis e eficazes.

Fortalecer o Conselho de Segurança não significa legitimar o uso da força, mas justamente contê-la. Em um mundo em transição, no qual a erosão das regras ameaça normalizar o conflito, reformar o Conselho é preservar a ONU como último anteparo contra a regressão a uma ordem regida pelo poder bruto. A alternativa à reforma não é estabilidade — é a institucionalização da instabilidade da ordem internacional, com consequências duradouras para toda a comunidade global.

Crime superorganizado



» CRISTOVAM BUARQUE
Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

As epidemias biológicas contagiam pelo contato; as epidemias morais contaminam pelo exemplo. O comportamento dos líderes espalha a corrupção ao ponto de a honestidade, que era um valor ético generalizado, passar a ser mania de poucos excêntricos que ainda a praticam. Em vez de servir à comunidade, os agentes públicos, especialmente mas não apenas os políticos, passaram a priorizar os próprios interesses, usufruir das funções, sem respeito aos interesses nem à opinião pública. As eleições perderam o propósito de escolher quem apresenta as melhores propostas para o país e passaram a eleger quem oferece vantagens pessoais ao eleitor. Tal como nas epidemias biológicas, ao contaminar a maior parte da população, a corrupção passou a ser vista como um simples incômodo: uma “grande de consciência”.

Há um sentimento geral de que tudo o que é legal pode ser feito, mesmo que não seja decente; e de que o que é ilegal pode ser praticado, desde que não seja descoberto. A diferença em relação aos antigos coronéis é que os atuais usam dinheiro público para beneficiar seus eleitores, agora informados por outdoors ou redes sociais. O setor público brasileiro

gasta bilhões com supersalários viabilizados por truques legais promovidos pelos próprios beneficiários. Em um país cujo rendimento médio mensal mal chega a R\$ 3 mil e em que mais de 50 milhões de pessoas vivem com rendimento domiciliar per capita abaixo de R\$ 1,5 mil, um pequeno grupo de privilegiados aufere remunerações que chegam a superar 100 vezes o salário mínimo de um trabalhador, além de contar com dezenas de penduricalhos e privilégios que fariam inveja às elites aristocráticas e aos ditadores mais extravagantes. Esse exemplo contamina e alimenta a epidemia do vírus da corrupção e faz com que ela pareça tão legal e natural que os excluídos passam a aceitar a existência dos privilégios, desejando, um dia, ter também acesso a eles, como escravos que sonhassem morar na casa-grande e não em abolir a senzala.

Os governos brasileiros gastaram, no ano passado, cerca de R\$ 31 bilhões para pagar precatórios, resultantes não apenas de erros e inoperância administrativa, mas também de alianças e tráfico de influência entre sindicatos, advogados e aqueles que decidem esses pagamentos, definindo sua legalidade e o momento de sua quitação, mesmo em detrimento de serviços públicos essenciais. Quando um médico recebe honorários muito acima do que recebem outros igualmente competentes, passa-se a ideia de que existe algum tipo de tráfico de influência com Deus. Isso vale para outras profissões que dependem de redes de prestígio ou de mecanismos de poder.

Até mesmo bondades sociais foram corrompidas: bolsas sem exigência de contrapartida escolar ou produtiva; diplomas de curso superior sem exigência do respectivo conhecimento; greves justas por melhores salários de professores nas escolas públicas que provocam concentração de renda ao negar escola aos filhos das camadas de baixa renda; estabilidade no emprego transformada em armutamento para descuido no trabalho.

A epidemia da corrupção, sob a forma de apropriação de recursos públicos, de ineficiência, desperdício e prioridades equivocadas espalhou-se tanto quanto os vírus biológicos, que, ao contaminarem a maioria da população, passam a ser parte do organismo, sentida apenas como um incômodo passageiro nos dias seguintes a um escândalo, logo aceito, explicado e normalizado por estar dentro da lei, embora seja indecente. A corrupção chegou a tal ponto que denunciar esse comportamento passou a ser visto como atitude preconceituosa contra o Estado ou a favor de meritocracia.

A corrupção deixou de ser exceção e foi normalizada: o crime organizado transformou-se em crime superorganizado, incorporando não apenas os que estão fora da lei, mas também os que fazem e administram as leis. Crime organizado é quando a máfia unifica bandidos; crime superorganizado é quando incorpora bancos, bancas, tribunais e tribunais em suas conexões.

É possível que isso já existisse durante a ditadura sem que soubéssemos, mas a democracia não trouxe vacina anticorrupção, ampliou para bilhões os valores desviados e legalizou suas práticas, permitindo que as tolerássemos como simples “gripe de consciência”.

Até mesmo bondades sociais foram corrompidas: bolsas sem exigência de contrapartida escolar



GOMEZ

COMÉRCIO EXTERIOR

Saldo da balança cai 7,9%

Apesar do avanço de 4,9% na corrente de comércio em 2025, para US\$ 629,1 bilhões, superavit encolhe 7,9%, para US\$ 68,4 bilhões

» RAPHAEL PATI

Mais volume e recursos movimentados marcam o comércio exterior brasileiro no ano passado, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Tanto as exportações quanto as importações renovaram o maior nível da série histórica em 2025, o que fez com que a corrente de comércio — a soma dos embarques e desembarques no ano — atingisse também o recorde de US\$ 629,1 bilhões em 2025, um avanço de 4,9% em relação ao ano anterior.

Conforme os dados do Mdic divulgados ontem, no ano passado, as exportações cresceram 3,5% — em termos de valor em relação ao registrado em 2024 — e atingiram US\$ 348,7 bilhões, ao passo que as importações saltaram 6,7%, alcançando US\$ 280,4 bilhões, na mesma base de comparação. Apesar dos recordes registrados em 2025, o crescimento maior das importações fez com que o superávit da balança comercial brasileira fosse inferior aos picos dos dois últimos anos — 2023 e 2024 — e, com isso, o saldo comercial do ano passado foi o terceiro melhor da série histórica. Em relação ao período anterior, o superávit comercial encolheu 7,9%, para US\$ 68,3 bilhões.

De acordo com o Mdic, mais de 40 países tiveram um ano de recorde nas compras de produtos brasileiros, o que inclui Canadá, Índia, Turquia, Suíça, além dos parceiros de Mercosul Uruguai e Paraguai. Durante a apresentação dos resultados aos jornalistas, ontem, o vice-presidente e titular do Mdic, Geraldo Alckmin, destacou a assinatura, no ano passado, do acordo do Mercosul com a Associação Europeia de Livre Comércio (Efta, na sigla em inglês), integrada por Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça. O grupo reúne os quatro países com as maiores rendas per capita do mundo, no ano passado. Alckmin ainda afirmou que está confiante em relação ao acordo com a União Europeia, que teve a assinatura adiada para o início deste ano.

“(O Acordo Mercosul-UE) Está bem encaminhado, queremos reiterar que estamos otimistas e é muito importante para o Mercosul, para a União Europeia e para o comércio global, porque em um momento de guerras de conflitos,

de geopolítica instável e de protecionismo, será o maior acordo do mundo”, destacou o ministro.

Conforme dados do Mdic, no ano passado, ainda houve um crescimento expressivo das exportações brasileiras para a Argentina, que avançaram 31,4%, em 2025, somando US\$ 18,1 bilhões, resultado influenciado, principalmente, pelas vendas no setor automotivo. Em junho do ano passado, os dois países assinaram um acordo que zerou as tarifas de importação de autopartes não produzidas em ambos os territórios, além de flexibilizar as condições de acesso para a aquisição de ônibus, vans e caminhões de até cinco toneladas.

Em um ano marcado pelo aumento de tarifas que chegaram a 50% sobre os produtos brasileiros — e que ainda incidem sobre centenas deles —, as exportações para os Estados Unidos caíram 6,6%, sendo que a prior queda mensal ocorreu em outubro (de 35,4%). Sobre o tarifário, Alckmin disse que ainda há um bom relacionamento entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente dos EUA, Donald Trump, e que o Brasil deve seguir em negociação para reverter o restante das tarifas recíprocas aplicadas ao país durante o governo do republicano.

“O presidente Lula tem com o presidente Trump um bom relacionamento, tiveram vários encontros, as conversas avançaram, e a nossa tarefa é avançar ainda mais. Acho que a gente pode ter um ganha-ganha, não só do ponto de vista tarifário, mas também não tarifário”, comentou Alckmin. De acordo com o governo, 22% da pauta exportadora Brasil-EUA ainda está sob os efeitos da tarifa adicional de 50%.

Venezuela

Em relação à possível entrada das empresas norte-americanas para a exploração de petróleo na Venezuela, o vice-presidente disse que não vê um impacto nas exportações brasileiras da commodity. Ele citou o avanço da extração na região do pré-sal recentemente. “O primeiro item da pauta exportadora brasileira é o petróleo. Então há a expectativa de que a gente tenha um crescimento do petróleo em razão do pré-sal”, pontuou.

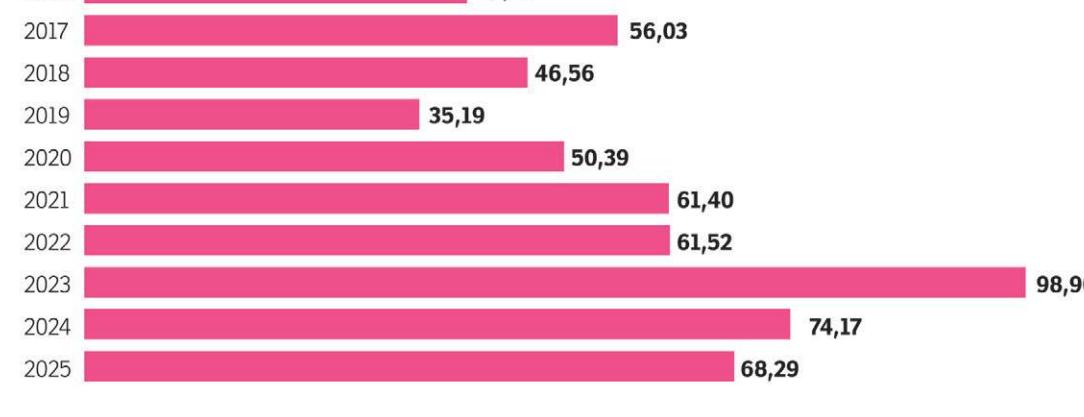
A respeito da participação da Venezuela no comércio exterior brasileiro, o ministro disse que o país vizinho não possui uma representatividade grande e é apenas o 52º no ranking de nações

Histórico

Após atingir recorde em 2023, o saldo da balança comercial brasileira acumula duas quedas consecutivas após aumento das importações e do tarifário dos Estados Unidos



SALDO BALANÇA DA COMERCIAL (em US\$ bilhões)



US\$ 348,7 bilhões

valor total exportado em 2025, crescimento de 3,5% em relação a 2024

US\$ 280,4 bilhões

valor total importado em 2025, aumento de 6,7% em relação a 2024

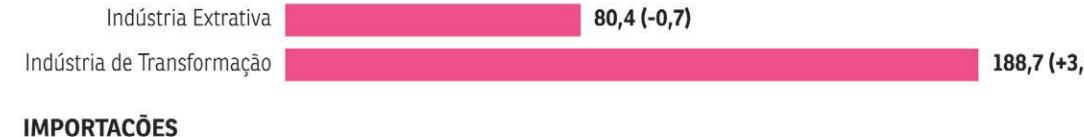
US\$ 68,3 bilhões

saldo da balança comercial, queda de 7,9% em relação a 2024

RESULTADOS DE 2025 POR SETOR — em US\$ bilhões

(Variação no ano - Em %)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex)/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic)

que negociam com o Brasil, considerando a corrente de comércio. Em 2025, a exportação para o país

sul-americano atingiu US\$ 838 milhões, ao passo que a importação chegou a US\$ 349 milhões.

Já as exportações para a China — maior parceiro comercial do Brasil — cresceram 6% e atingiram

MARGEM EQUATORIAL

Petrobras paralisa operações no AP



Perfuração da estatal na Margem Equatorial ocorre a 175km do litoral do estado do Amapá

» JÚLIO NORONHA*

A Petrobras paralisou a perfuração no Foz do Amazonas (região litorânea entre a costa do Amapá e Pará, onde o Rio Amazonas deságua no Oceano Atlântico) após identificar um vazamento em tubulações de apoio que ligam o navio-sonda ao poço Morpho — ou poço pioneiro. O local de perfuração fica na região conhecida como Margem Equatorial, a cerca de 175 quilômetros da costa do Amapá.

A estatal informou, em nota enviada ao **Correio**, que, ao ser identificado, o vazamento foi contido e isolado, interrompendo as operações para que as tubulações sejam levadas à superfície para serem avaliadas e reparadas. O líquido vazado é conhecido como “lama” e é utilizado para resfriar a broca, remover fragmentos de rocha e controlar a pressão do poço, sendo a base de água, contendo aditivos de baixa toxicidade.

O incidente ocorreu no domingo (4) e envolveu duas linhas auxiliares que conectam a sonda de perfuração ODIN II, no poço de Morpho, na Margem Equatorial. “A perda do fluido de perfuração foi imediatamente contida e isolada. As linhas serão trazidas à superfície para avaliação e reparo”, informou a estatal. A previsão de fontes próximas à estatal é de que a retomada da perfuração deve levar cerca de 15 dias.

A autorização para explorar a região da Foz do Amazonas foi

concedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em outubro de 2025. O governo federal estima que a área teria reservas de onde seria possível explorar 1,1 milhão de barris de petróleo diariamente, fazendo com que o local seja visto como um “novo pré-sal”.

Segundo o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, não houve vazamento de óleo no bloco da área da Margem Equatorial licenciado para a Petrobras no ano passado. “É um material viscoso, de baixa toxicidade, usado em todas as perfurações. Eles imediatamente suspenderam as atividades e fecharam o poço. O

poço está lacrado, eles devem agora fazer os reparos e depois retomar as atividades”, disse Agostinho.

A exploração de petróleo na Foz do Amazonas, que faz parte da Margem Equatorial, é duramente criticada por ambientalistas e órgãos de proteção ambiental justamente pelo risco que eventuais vazamentos de óleo representam à rica biodiversidade da região. Ao mesmo tempo, a área é considerada por especialistas do setor de petróleo extremamente importante pelo seu potencial de produção.

A Margem Equatorial é uma área que se estende do litoral do Rio Grande do Norte ao Amapá. Por

ter características geológicas semelhantes às áreas de produção de petróleo da Guiana e do Suriname, onde foram descobertas grandes reservas, é considerada estratégica pela Petrobras para manter seus níveis de produção e repor reservas com o declínio de áreas como as do pré-sal no futuro.

A Agência Nacional de Petróleo (ANP) estima que a área da Foz do Amazonas tem potencial de produção de 30 bilhões de barris de petróleo equivalente. (Com informações da Agência Estado)

* Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel

MERCADO FINANCEIRO

Dólar cai para R\$ 5,38; e Bolsa sobe 1,11%

O dólar caiu, ontem, pelo quarto dia consecutivo, e fechou abaixo de R\$ 5,40 pela primeira vez desde 4 de dezembro, quando fechou em R\$ 5,31. Afora uma alta pontual no início dos negócios, a moeda norte-americana operou com perdas no restante do dia, e encerrou o pregão em baixa de 0,47%, cotada a R\$ 5,38 para a venda.

O Índice Bovespa (IBovespa), principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), fechou o dia com alta de 1,11%, aos 163.663 pontos. Foi o segundo maior nível de fechamento da história, superado apenas pelo de 4 de dezembro, quando o índice alcançou 164.455 pontos, no dia anterior ao anúncio da pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

O desempenho do IBovespa não chegou a ser afetado pela queda das ações Petrobras. As ordinárias (ON, com direito a voto), recuperaram 1,92%, enquanto as preferenciais (PN) caíram 1,85%, em meio às incertezas em relação à ocupação dos Estados Unidos na Venezuela e o vazamento de fluido na Margem Equatorial que fizeram a estatal interromper as operações no litoral norte brasileiro.

Também contribuíram para a queda das ações da Petrobras a sessão negativa dos preços do barril de petróleo negociados em Londres e em Nova York.

Nas três primeiras sessões de 2026, o IBovespa acumula ganhos de 1,58% e, na semana, avança 1,95%. O bom desempenho do índice na sessão de ontem foi condicionado à forte ponderação de Vale, o principal papel da carteira do índice. O movimento elevou a cotação do papel da Vale para R\$ 75,88, na máxima do dia, o maior nível intradia desde 2007, no último desdobramento promovido pela empresa. A mineradora registrou valorização de 3,76% no dia de ontem.

Considerando o IBovespa como um todo, que avançou mais do que os índices de ações de Nova York sem um gatilho macro específico, Patrick Buss, operador de renda variável da Manchester Investimentos, observou que, ao longo do tempo, haverá “correções para cima dos preços, justamente porque está se chegando cada vez mais perto de um corte de juros” no Brasil, esperado para março.

Com relação à Petrobras, a longo prazo, a possibilidade de ingresso de empresas norte-americanas na Venezuela é um aspecto de pressão sobre margens, com o potencial aumento de oferta global tendo em vista as reservas do país, mas isso ainda deve levar tempo e consumir muitos investimento, ao ver de Daniel Teles, especialista e sócio da Valor Investimentos. (Agência Estado)

MOBILIDADE URBANA

Ed Alves/CB/DA Press



Luís Miranda: "O transporte público está sucateado"

Ed Alves/CB/DA Press



Regina Ferreira: "Não sei a hora que vou chegar em casa"

Davi Cruz/CB/DA Press



Maria de Jesus desmarcou compromissos de trabalho

Usuários do metrô vivem dia de caos

Revolta e indignação marcaram a terça-feira de quem precisou se deslocar pelo sistema de transporte. Problema no túnel da Asa Sul impediu a circulação de passageiros tanto para ir ao trabalho quanto voltar para casa

» DAVI CRUZ
» LUIZ FELIPE ALVES

A primeira terça-feira do ano de 2026 foi marcada pela frustração e revolta dos usuários do metrô no Distrito Federal. Uma falha técnica registrada em um veículo de manutenção da companhia no túnel da Asa Sul (na altura da SQS 112) provocou a interrupção total da operação no túnel da Estação Asa Sul e impactou diretamente milhares de pessoas que dependem do transporte metropolitano. Segundo dados da companhia, o fluxo médio de passageiros em dias úteis é de 142 mil, no sábado 77 mil e aos domingos 50 mil.

O problema ocorreu nas primeiras horas do dia e, por questões de segurança, a circulação no trecho foi suspensa a partir das 9h45. De acordo com o Metrô-DF, enquanto o sistema não se normalizar, todas as estações localizadas entre a 114 Sul e a Estação Central (Rodoviária) permanecem fechadas. O incidente na manutenção foi resolvido apenas às 21h, e os usuários enfrentaram, também, dificuldades ao voltar para casa.

No fim da tarde, a paralisação dos serviços impactou a Rodoviária do Plano Piloto, onde se encontra a Estação Central. A plataforma inferior estava superlotada com pessoas querendo voltar para casa de ônibus, depois do paralisação do metrô. Luís Miranda, de 22 anos, ficou revoltado ao se deparar com os portões fechados do metrô. "Eu não sei nem o que dizer. Esse tipo de problema se tornou normal em Brasília. O transporte público do DF está sucateado, é um desrespeito com a população", desabafou.

Morador de Ceilândia Sul, ele estava preocupado com a volta para casa. "O transporte público é a nossa única opção. Agora, tenho que dar um jeito, os ônibus estão cada vez mais lotados", disse. "Essa situação não surpreende ninguém, é inacreditável que, em plena terça-feira, a gente tenha dificuldades para chegar no trabalho", finalizou.

A auxiliar de serviços gerais Regina Ferreira de Almeida, 52, vinha de Taguatinga rumo ao Paranoá e teve que descer na Estação Asa Sul. "Eu cheguei aqui (no terminal) para pegar um ônibus. Está sendo uma volta para a casa muito difícil", afirmou. "Desse jeito, vou chegar bem tarde em casa. É uma situação muito revoltante", acrescentou.

Manhã complicada

Logo de manhã, o advogado Roy Lucas, de 62 anos, relatou dificuldades para chegar ao Plano Piloto via metrô. Segundo ele, um trajeto que normalmente leva menos de 30 minutos durou quase duas horas. "Peguei o trem às 8h na estação Ceilândia Sul e ia para a 112 Sul. Quase não consegui pegar o metrô com tanta gente disputando espaço. Isso é absurdo com a população", disse.

Com a interrupção, a Estação Asa Sul passou a funcionar como terminal a partir das 9h45. Passageiros que seguiam em direção à Estação Central precisaram desembarcar na Asa Sul e utilizar o Terminal Rodoviário para dar continuidade ao



De ônibus: a volta para casa foi complicada, passageiros superlotavam a plataforma inferior da Rodoviária

Palavra de especialista

O Metrô não é Ferrorama

Me corta o coração ver a situação de sucateamento contínuo que sucessivos governos têm realizado no Metrô do Distrito Federal.

Como coordenador do Metrô-DF, trabalhei com três governadores que gostavam do Metrô e apoiaram sua construção e operação: Cristovam Buarque, Joaquim Roriz e Maria de Lourdes Abadia.

Depois, é praticamente ladeira abaixo. Prisões de presidente e diretores, trens pegando fogo, linhas inteiras fechadas, faltas de concursos para substituir pessoal....

A situação de precariedade atual, em que dos 32 trens, somente 19 têm condições de circular simultaneamente nos faz parecer aquele brinquedo ferroviário "Ferrorama".

O metrô é um sistema de transporte de massas que toda cidade moderna possui. Em 99,9% dos casos, é uma empresa pública dirigida por profissionais que entendem do assunto.

Sistemas de metrô são equipamentos que duram de 30 a 50 anos. Mas isso não significa que não precisem de manutenção e atualizações. Constantemente deveriam ser realizadas modernizações e entrada de mais pessoal para cada vez mais atender mais localidades e passageiros.

O que o GDF gasta com subsídios às empresas de ônibus e isenções de IPVA - que estimulam a superpopulação de automóveis - já dava para termos o metrô na Asa Norte, Gama, Santa Maria, Sobradinho e Planaltina.

Quando vejo anúncio de obras de superfície de dois ou três quilômetros em Samambaia e Ceilândia, para durarem quase 4 anos, tenho a certeza de

que quem dirige a Cia do Metrô não entende o ofício.

Obras de superfície não precisam de escavações subterrâneas, são extremamente rápidas. Fizemos Ceilândia, Samambaia, Águas Claras e Guará de maneira extremamente rápida. As paradas nas obras sempre ocorreram por questões políticas.

O metrô precisa ser dirigido (pilotado, perdão pelo trocadilho) por gente da área e competente. E receber do GDF os mesmos aportes financeiros que destinam à empresas de ônibus que oferecem um péssimo serviço à população.

Carlos Penna Brescianini, mestre em Ciência Política na área de Políticas Públicas e pesquisador em Mobilidade Urbana. Foi um dos coordenadores do Metrô-DF.

deslocamento. A mudança repentina pegou usuários de surpresa, gerou superlotação, longos atrasos.

Para minimizar os impactos, a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) determinou que as operadoras Maréchal, Urbi e BSBus reforçassem imediatamente as viagens nas linhas de ônibus com destino à Rodoviária do Plano Piloto e, à tarde, para outras cidades. A medida valeu para linhas que atendem Taguatinga, Ceilândia, Águas Claras, Sol Nascente, Samambaia e demais cidades atendidas pelo metrô. O reforço foi realizado em caráter temporário, até a normalização na operação dos trens.

Indignação

Entre os passageiros, o sentimento foi de indignação. "Tive que desmarcar alguns atendimentos, porque não tinha condição de chegar. Desde as 9h estava dentro do metrô lotado, para chegar aqui (na Estação Asa Sul) com a maior dificuldade, às 11h. Esse atraso me fez perder cliente e deixei de ganhar o meu dinheiro", disse. Ela contou que não foi informada sobre o atraso e teve dificuldades em pegar outra condução. "Isso é um absurdo" desabafou. Ela embarcou na Estação Furnas e ficou cerca de duas horas dentro do metrô.

O estoquista de mercado Caio Santos, 21, reclamou não apenas da falta no serviço, mas também do custo do transporte público no DF. "Além da péssima qualidade do transporte, é uma das passagens mais caras do Brasil, e eles prestam um serviço horrível", enfatizou. Ele contou que embarcou na Estação Ceilândia Norte, às 7h30, com destino à Galeria dos Estados. "Avisei a meus chefes que iria atrasar. Estou revoltado com essa situação, que precisa mudar. Estamos em ano de eleição, e tem muitas promessas, menos as sonadas", declarou.

Ricardo Avelino, 47, fez críticas duras à

situação do sistema metropolitano. "O metrô está muito ultrapassado, isso daí é sucata. Se eles pegassem o dinheiro do povo e investissem nos interesses do povo, hoje a gente teria um metrô muito bom", comentou. Morador da Ceilândia, ele ia se consultar no Plano Piloto.

A recepcionista Bruna Lorrany, 26, foi pega de surpresa e relatou dificuldades para seguir até o trabalho. "Um completo caos, desde as 8h esperando o metrô. Eles não avisaram nada. Não queriam devolver o dinheiro para gente poder pagar passagem de um ônibus e ir trabalhar", afirmou.

Direito do passageiro

O Instituto de Defesa do Consumidor do Distrito Federal (Procon-DF) informou que a pessoa que utilizou o metrô no momento da interrupção e teve que descer e continuar a viagem por outro meio tem direito ao abatimento proporcional do valor da passagem, caso a empresa não oferecido uma alternativa para completar o trajeto, como ônibus ou vans.

Além disso, o Procon ressaltou que, no ato da interrupção, os consumidores precisam ser devidamente informados da limitação do trajeto antes de iniciar a viagem, ou seja, antes de efetivar o pagamento da passagem. A diretora do Procon-DF, Vanessa Pereira, destacou que os usuários podem recorrer caso se sintam prejudicados. "É direito do consumidor, principalmente se ele não souber previamente o que aconteceu, ou se não houve oferta de solução adequada por parte da concessionária", afirmou.

Melhorias

Em outubro de 2025, a Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CTMUL/CLDF), presidida pelo deputado Max Maciel, realizou um estudo que analisou a evolução da frota de trens do Metrô-DF entre 2019 e 2025, o qual demonstrou uma redução da oferta de trens, com agravamento a partir de 2023 e um cenário crítico em 2024 e 2025.

Segundo o estudo, a redução é de, aproximadamente, 24% da frota operacional diária, o que significa que 40,6% do total de trens da companhia está fora de operação. "Estamos falando, portanto, de uma redução que impacta seriamente a população usuária do sistema, sobretudo trabalhadores e estudantes das regiões atendidas direta ou indiretamente pelo metrô. Com menos trens disponíveis, a população fica mais tempo aguardando nas estações e entra superlotação", disse.

De acordo com Maciel, "uma das principais prioridades em 2026 será o acompanhamento do Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU) e do Plano de Mobilidade Sustentável (PMUS), que devem chegar à Câmara Legislativa no início de fevereiro. Esses planos vão definir as prioridades da mobilidade, deverão tratar sobre as melhorias no sistema sobre trilhos, incluindo investimento, modernização e ampliação da capacidade do metrô, bem como valorização dos seus trabalhadores", destacou.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Parceria contra discriminações

A OAB-DF e a Secretaria de Educação abriram discussões para uma parceria voltada ao incremento do debate sobre igualdade, ao enfrentamento do racismo e à garantia de direitos. Em reunião, conduzida pelo presidente da OAB-DF, Paulo Mauricio Siqueira (Poli), e pela secretária de Educação, Hélvia Paranaguá, foi definida a necessidade de que o tema deixe de ser tratado de forma pontual e passe a integrar de maneira permanente a rotina pedagógica das unidades escolares do Distrito Federal.



Divulgação/OAB-DF



Foco na Câmara dos Deputados

Presidente do PSDB-DF, o deputado federal Aécio Neves (MG) mira a bancada na Câmara dos Deputados nas eleições deste ano como forma de recuperar parte do poder na próxima legislatura. O Distrito Federal faz parte do piano. Por isso, ele aposta em candidatura ao Palácio do Buriti para puxar votos.

Ed Alves/CB/DA Press

"O presidente Bolsonaro não é um preso comum. É um idoso com sérios problemas de saúde causados por uma facada, vítima de um atentado por motivação política. Isola-lo numa cela nas instalações da Polícia Federal para que passe por situações como esta só tem um objetivo, forçar a família, amigos e aliados implorarem pra ele ser transferido para a Papuda ou Papudinha sob o argumento de que lá tem mais pessoas nas celas para ouvirem os gritos de socorro à noite. O sistema é bruto!"

Senadora Damares Alves (Republicanos-DF)



SÓ PAPOS

Andressa Anholete/Agência Senado

"Jair Bolsonaro caiu da cama e bateu a cabeça em um móvel e, segundo sua esposa, não está bem. Desejo melhorias ao Sr. Jair e que possa cumprir a pena pelos crimes cometidos da melhor forma possível e se arrepender, voltando a conviver pacífica e democraticamente com a sociedade. De forma alguma devemos repetir suas palavras para os que padeciam pela covid: 'é daí, não sou enfermeiro'"

Deputado federal Rogério Correia (PT-MG)

Víncius Loures/Câmara dos Deputados

Um novo nome do Ministério Públíco do DF deverá ser escolhido para suceder o desembargador Maurício Miranda

Com a morte do desembargador Maurício Miranda, passado o período do luto, começará o processo de substituição. Um novo integrante do Ministério Públíco do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) será nomeado pelo presidente Lula para a vaga aberta. O primeiro passo será a declaração de vacância pelo presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Waldir Leônio. Em seguida, o procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, marcará uma data para a eleição na instituição para que os interessados se candidatem e para a escolha de uma lista com até seis nomes. O passo seguinte será a eleição pelo Conselho Pleno do TJDFT de uma lista tríplice a ser encaminhada para a Presidência da República.



Reprodução



Mineiro Júnior - CB

Potenciais candidatos

No momento, ninguém se apresenta como interessado. Como Maurício Miranda era jovem, quase 61 anos, tinha 14 anos de magistratura pela frente. A vaga não estava no radar. Mas os potenciais candidatos e candidatas são os que se apresentaram em outras disputas: os procuradores Trajano Sousa de Melo e Vitor Gonçalves Fernandes; e a promotora de Justiça Fabiana Costa, ex-procuradora-geral de Justiça do DF. O procurador Chico Leite também é citado como possível integrante da lista.

Chance

O procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, segundo integrantes do Tribunal de Justiça do DF, também é um nome do MPDFT que teria chance. Mas, para entrar no páreo, ele teria de optar, já que ainda tem um ano pela frente do segundo mandato.



Reprodução/Instagram

31 milhões de viagens gratuitas

Em apenas 69 dias de funcionamento em 2025, o programa Vai de Graça fez 31.667.479 viagens sem a cobrança de passagens nos ônibus e metrô do Distrito Federal, segundo dados da Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF). O programa funcionou em domingos, feriados e datas em que o benefício foi estendido por meio de decreto do Governo do Distrito Federal (GDF). O Vai de Graça estreou em 1º de março de 2025. Por conta do carnaval, o primeiro mês foi o mais movimentado, com mais de 4,9 milhões de acessos.



Divulgação/Semob-DF

Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos_cb](#)

BARBÁRIE

Polícia Civil indiciou assassino confesso, Guilherme Silva Teixeira, por homicídio duplamente qualificado. De caixão fechado devido à gravidade dos ferimentos, corpo de João Emmanuel Moura foi velado no Piauí, sob forte comoção da família

Homofobia motivou crime

» DARCIANNE DIOGO
» JÉSSICA ANDRADE

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) indiciou por homicídio duplamente qualificado o homem acusado de matar o analista de disciplina João Emmanuel Moura, 32 anos, e classificou como homofobia a motivação do assassinato. O velório ocorreu sob forte comoção na tarde de ontem, na casa da avó dele, em Isaías Coelho (PI), cidade natal da vítima — ele era filho do vice-prefeito, George Moura (PSD).

A missa de corpo presente ocorreu às 15h, e o enterro logo depois, em caixão fechado em decoração das graves lesões sofridas pela vítima. João foi agredido com chutes, socos e teve o rosto pisoteado pelo autor. Segundo Everardo Moura, tio de João, o sobrinho tem recebido "centenas de homenagens" de familiares, amigos e moradores do município piauiense. A despedida, marcada pela dor e pela revolta, foi acompanhada por pedidos de justiça e críticas à violência que tirou a vida do educador.

Ao **Correio**, Deborah Nascimento, cunhada de João, afirmou que, por causa da gravidade das lesões no rosto, a família foi privada até mesmo da direção de uma última despedida. "Meu cunhado não pode ser só mais uma estatística", disse.

Ela descreveu João como uma pessoa agregadora, afetuosa e essencial para a dinâmica familiar. "Nuel (como era carinhosamente chamado) sempre foi muito bom para todo mundo, educado, alegre. Ele era a felicidade da família, era quem brincava com todo mundo, sempre fazia piadas, sempre vinha com um apelido engraçado. Ele era a base da união", relatou.

Segundo Deborah, a dor da perda é agravada pelas circunstâncias da morte e pelas limitações impostas à despedida. "O mais importante não temos mais, a vida e a alegria dele. Nos foi tirada a oportunidade de ver Nuel pela última vez. Meu cunhado está sendo velado com caixão fechado. Até isso nos foi tirado", afirmou.

A morte de João gerou comoção entre colegas da área da educação,

Motivo fútil

O assassino confesso, Guilherme Silva Teixeira, 24, foi detido pelos policiais da 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho 2) na noite de segunda-feira, em casa. Segundo o delegado Ricardo Viana, chefe da 35ª DP, o autor declarou que estava no local "apenas para obter uma carona para ir ao trabalho", quando teria discutido com João, com quem não tinha nenhum vínculo prévio, reagindo ao que seria um "convite sexual" inesperado.

Guilherme atacou o professor e passou a agredi-lo, deixando-o caído ao chão, ainda agonizando. Logo depois, seguiu normalmente para o serviço, na companhia de seu patrônio, que mora nas proximidades do local dos fatos e chegou a ver a vítima agonizando. O patrônio foi detido por favorecimento

que destacam a trajetória de dedicação ao ensino e o impacto humano deixado por João. A família aguarda o avanço das investigações e cobra respostas das autoridades sobre o caso.

Comprometidos

que destaca a trajetória de dedicação ao ensino e o impacto humano deixado por João. A família aguarda o avanço das investigações e cobra respostas das autoridades sobre o caso.

Pesar e repúdio

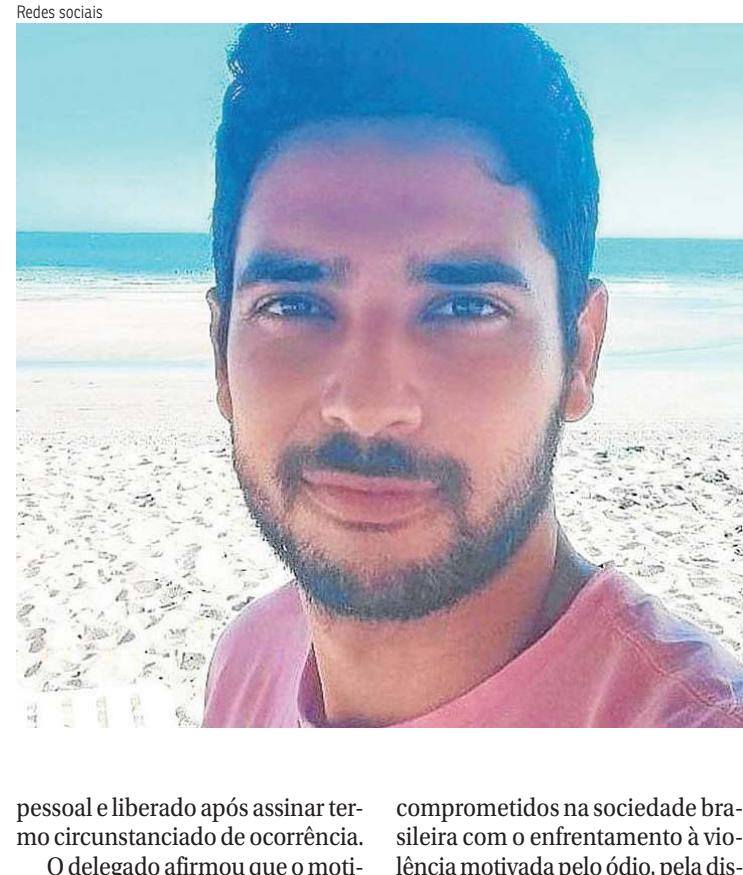
A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) emitiu uma nota de solidariedade à família, aos amigos e à comunidade LGBTQIA+ pelo assassinato do professor. "É fundamental seguiremos firmemente

comprometidos na sociedade brasileira como o enfrentamento à violência motivada pelo ódio, pela discriminação e pela intolerância, reafirmando a necessidade de políticas públicas efetivas, investigação rigorosa e responsabilização dos envolvidos, sempre à luz do Estado Democrático de Direito e da proteção integral aos direitos humanos."

A instituição também reforçou o compromisso histórico com a promoção da igualdade, do respeito à diversidade e da defesa intransigente da vida, da dignidade e da segurança de todas as pessoas.

O deputado distrital Fábio Félix, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), publicou uma nota de repúdio em suas redes sociais. "Revoltante começar o ano com um crime tão bárbaro de homofobia aqui no DF. (...) João foi assassinado simplesmente por ser gay. É o retrato cruel de um ódio que ainda falha em proteger a população LGBTI+. Até quando nossas vidas continuarão sendo tratadas como descartáveis?", declarou o parlamentar.

Redes sociais



Piauiense, João Emmanuel morava no DF. Ele foi morto no domingo, e o autor acabou preso na segunda-feira e confessou o crime na 35ª DP de Sobradinho



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.d@abr.com.br

Nobel da guerra

Na madrugada do último sábado, fomos acordados pela notícia-bomba: os Estados Unidos fizeram uma intervenção militar na Venezuela e sequestraram o presidente Nicolás Maduro e a esposa Cilia Flores. Não existe dúvida de que Maduro era um ditador, que se manteve no poder durante 12 anos graças a eleições fraudulentas, perseguição a adversários políticos, cooptação do Judiciário,

corrupção dos militares, intimidações e censura dos meios de comunicação para que os fatos permanecessem ocultos ou distorcidos.

No entanto, se ele era ilegítimo, nada justifica uma intervenção dos EUA na Venezuela. É uma ação ilegal, viola o direito internacional e abre o caminho para a barbárie. Os EUA não foram agredidos. "Dane-se o direito internacional", disse Trump, em entrevista.

Trump age como o protagonista do filme O grande ditador, de Chaplin, que faz embaixadinhas com o planeta, como se fosse o dono do mundo. Nas campanhas bélicas contra a Venezuela, Trump alegou questão de segurança nacional. Segundo ele, Maduro seria o líder de uma organi-

zação narcoterrorista.

No entanto, na referida entrevista, essa razão ficou em plano secundário, e o próprio Trump esclareceu que o interesse principal que moveu a ação era o petróleo venezuelano. Chegou a afirmar que a Venezuela precisava devolver o petróleo que havia roubado dos Estados Unidos.

Quer dizer, para Trump, a Venezuela não é um país de mais de 30 milhões de habitantes; é apenas uma empresa de petróleo. A restauração da democracia parece não ser um tema de interesse de Trump. Ressalte-se que Maduro não será julgado pelos delitos amplamente documentados de ditador; será julgado por crimes que a própria imprensa norte-americana afirma que ele não cometeu.

Desde que assumiu o segundo mandato, existe um abismo entre as palavras de Trump e suas ações. Reivindicou Prêmio Nobel da Paz, mas mudou o nome do Ministério da Defesa para Ministério da Guerra. Nesse interim, bombardeou a Nigéria, o Ira, a Somália e a Venezuela.

No entanto, Trump vangloriou o suposto heroísmo militar dos EUA. Permite-me discrepar. A evolução tecnológica criou uma disparidade entre as nações ricas e as pobres que transformou as guerras em massacres marcados pela covardia.

Heroicos foram os sertanejos que lutaram com bacamartes contra os canhões do Exército brasileiro em Canudos. Ou então os pracinhas brasileiros desprepa-

rados, que desbancaram os nazifascistas na batalha de Monte Castelo, durante a Segunda Guerra Mundial, na Itália, com um frio de 20 graus negativos. Lutavam por um ideal democrático, não eram robôs de pirataria.

Não custa lembrar que, apesar de toda a tecnologia e ciência militar, os Estados Unidos perderam as guerras do Vietnã, do Afeganistão e da Síria. O poderio bélico nem sempre é certeza de vitória em uma guerra. Uma coisa é realizar bombardeios, outra é ocupar e administrar outro país.

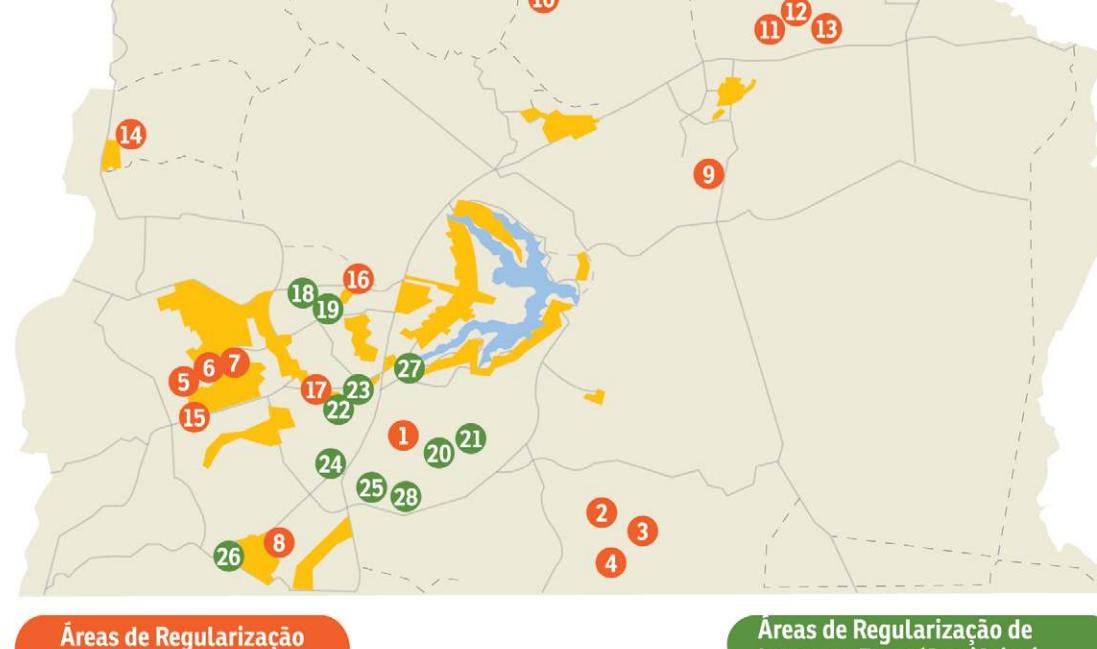
Bem sei que a China é pragmática e só se interessa em fazer bons negócios. Mas ela precisa entrar no jogo, pois, daqui a pouco, não haverá mais negócios a fazer ou mundo para viver.

REGULARIZAÇÃO/ A atualização do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (Pdot), aprovado pela Câmara Legislativa, inclui 28 núcleos informais e acende a expectativa de moradia digna e infraestrutura básica

Uma esperança de vida nova

» ANA CAROLINA ALVES

Núcleos Urbanos Informais (NUIs)



- Áreas de Regularização de Interesse Social (Aris)**
- 1 Bela Vista, Jardim Botânico: 62 terrenos ocupados.
 - 2 Bonsucesso, São Sebastião: 545 terrenos ocupados.
 - 3 João Cândido, São Sebastião: 202 terrenos ocupados.
 - 4 Expansão Capão Comprido II, São Sebastião: 1.009 terrenos ocupados.
 - 5 Vila Madureira e Recanto da Paz, Sol Nascente: 304 terrenos ocupados.
 - 6 Gileade e Nova Canaã, Sol Nascente: 774 terrenos ocupados.
 - 7 Fazendinha, Sol Nascente: 845 terrenos ocupados.
 - 8 Dandara, Gama: 117 terrenos ocupados.
 - 9 Terra Nova, Arapoanga: 503 terrenos ocupados.
 - 10 Fercal V (Bananal), Fercal: 412 terrenos ocupados.
 - 11 Expansão Vila Vicentina I, Planaltina: 189 terrenos ocupados.
 - 12 Expansão Vila Vicentina II, Planaltina: 27 terrenos ocupados.
 - 13 Setor Residencial Oeste - Quadra I, J e K, Planaltina: 541 terrenos ocupados.
 - 14 Venda, Brazlândia: 330 terrenos ocupados.
 - 15 Morro do Sabão e do Macaco, Samambaia: 446 terrenos ocupados.
 - 16 Santa Luzia, SCIA: 3.435 terrenos ocupados.
 - 17 Vale da Benção, Riacho Fundo: 81 terrenos ocupados.
 - 18 26 de Setembro, Vicente Pires: 6.732 terrenos ocupados.
 - 19 Cooperville, Vicente Pires: 274 terrenos ocupados.
 - 20 Altiplano Leste III, Jardim Botânico: 436 terrenos ocupados.
 - 21 São Bartolomeu II, Jardim Botânico: 2.122 terrenos ocupados.
 - 22 Kanegae - Placa das Mercedes, Núcleo Bandeirante - Riacho Fundo I: 697 terrenos ocupados.
 - 23 Alto Kanegae, Riacho Fundo I: 121 terrenos ocupados.
 - 24 Sucupira II, Riacho Fundo II: 262 terrenos ocupados.
 - 25 Coqueiro, Park Way: 255 terrenos ocupados.
 - 26 Ponte Alta, Gama: 181 terrenos ocupados.
 - 27 Chácara Candangolândia, Candangolândia: 160 terrenos ocupados.
 - 28 Vargem Bonita, Park Way: 131 terrenos ocupados.

igual bicho".

Ela conta que, quando chegou à ocupação, não havia água nem energia. Quinze anos depois, parte dessa precariedade permanece. "Aqui é tudo na gabiaria. Tem dia que tem [água e energia], tem dia que não tem. Mas a água aqui é o mais difícil, porque várias vezes vêm marrom, principalmente quando chove", relata.

A falta de asfalto, rede de esgoto e coleta de lixo também gera problemas constantes. "As ruas aqui são muito sujas, tem muito lixo. Direto fiamos doentes por causa dessa água suja que empoeira na frente de casa,"

diz. "Quando chove, além da água que entra em casa, vem lixo, rato, sacola de lixo. Tudo aqui pra dentro", completa.

Para ela, a regularização deve trazer melhorias há muito esperadas pela comunidade. "Eu espero que tenhamos rede de esgoto, asfalto e principalmente água boa para beber", afirma. Segundo Antônia, esse seria o primeiro passo para que a ocupação deixe de sobreviver em condições improvisadas e passe a ter infraestrutura adequada.

De acordo com a DF Legal, as ocupações irregulares no DF surgem de fatores múltiplos e profundos: de

um lado, a necessidade habitacional de famílias de baixa renda; de outro, a ação organizada de grileiros e especuladores que impulsoram parcelamentos clandestinos. Ao longo de décadas, esse processo resultou na consolidação urbana desordenada que hoje caracteriza muitos dos núcleos listados. "Mesmo com a atuação contínua da DF Legal para a erradicação imediata de novas invasões, as dinâmicas reais das ocupações não planejadas e clandestinas acabam comprometendo as ações governamentais", destaca a pasta.

É nesse cenário que vive Luciana Silva Sousa, 41 anos, moradora

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Antônia Chiler Pereira reclama das condições em Santa Luzia

da ocupação Santa Luzia há quase duas décadas. Ela conta que morava na Estrutural, mas, por conta de um tratamento de saúde de um dos filhos, precisou sair do aluguel e se mudou para a ocupação Santa Luzia.

Com uma exausta nas mãos, Luciana reforça a necessidade de regularização. Na tentativa de reduzir os danos causados pela chuva, a vendedora autônoma abre espaço na estrada de terra para que a água escorre e não empoce em frente à loja. "Temos que colocar a mão na massa, senão a água espalha e vai sujar do tudo", relata.

Luciana explica, ainda, que o período chuvoso é sinônimo de prejuízos. "Qualquer chuva que dá, cai a luz e acaba estragando nossas coisas. Já tive muito prejuízo com freezer, porque queima com as redes elétricas que temos, que são muito precárias", conta.

Moradora da ocupação Santa Luzia há quase 20 anos, ela afirma que as dificuldades mudaram ao longo dos anos, mas continuam afetando a rotina. "Aqui falta energia e ficamos dias sem ter ninguém para resolver. Água é a mesma coisa."

Com a possibilidade de regularização, Luciana espera que as condições básicas, finalmente, cheguem ao bairro. "A gente só quer ter uma água decente, energia, um CEP para poder receber encomenda. Acredito que, com saneamento básico, a situação melhore um pouco", afirma. Para ela, o processo é sinônimo de dignidade. "Minha expectativa, e esperança na verdade, é que melhore", completa.

Próximos passos

Depois que as áreas são reconhecidas, começa a fase de regularização. Se o terreno for público, a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) ou a Companhia de

Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab) — dependendo da região — é quem prepara o projeto urbanístico. Em áreas privadas, essa responsabilidade é dos proprietários. Em todos os casos, o projeto precisa ser avaliado e aprovado pela Seduh.

A análise ambiental não é feita sozinha, mas dentro do contexto do planejamento da cidade. O Pdot define regras mínimas para que esses núcleos tenham espaço para equipamentos públicos, menos impacto na infraestrutura e integração com a cidade formal. Quando uma área não atende a esses critérios, o plano prevê contrapartidas urbanísticas em regiões próximas.

A fiscalização também passa a seguir novas diretrizes. O texto do Pdot determina que ela deve ajudar a organizar o território e garantir o cumprimento das regras. A fiscalização terá foco no território como um todo, e os planos setoriais vão definir as punições para irregularidades. Cabe ao órgão fiscalizador visitar qualquer imóvel onde haja obras, parcelamentos ou usos fora da lei.

Na revisão do PDOT, após o mapeamento e análise das ocupações informais, inicia-se oficialmente a Regularização Fundiária Urbana (Reurb), que emite a Certidão de Regularização Fundiária (CRF) e avalia os projetos urbanísticos enviados por Terracap, Codhab ou por particulares. A Subsecretaria de Parcelamento e Regularização Fundiária (Supar) é responsável pela coordenação da etapa.

A Seduh explica que, por enquanto, não existe um levantamento completo sobre quais serviços básicos — como água, energia e saneamento — existem ou faltam em cada núcleo.

Assim, o Pdot determina que a regularização deve ajudar a organizar o território e garantir o cumprimento das regras. A fiscalização terá foco no território como um todo, e os planos setoriais vão definir as punições para irregularidades. Cabe ao órgão fiscalizador visitar qualquer imóvel onde haja obras, parcelamentos ou usos fora da lei.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.d@abr.com.br

Sepultamentos em 6 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança

- Adalcino Rodrigues Pereira, 74 anos
Adilson de Souza Gaia, 85 anos
Amadeu Picone, 69 anos
Antônio Menezes da Silva, 69 anos
Arlinda Carvalho da Silva, 94 anos
Dalva Aparecida de Mendonça Fajardo, 67 anos
Edna Henriques Mendes, 72 anos
Francisco Ferreira Lima Filho, 68 anos
Joaquim Medeiros, 74 anos
José Ferreira de Oliveira, 77 anos
José Silva Araújo, 77 anos

- José Tadeu do Nascimento, 72 anos
Maria das Graças Marcondes Braga, 79 anos
Maria Orlene da Conceição de Souza, 59 anos
Miguel Rodrigues Pinto, 87 anos
Rosa El Dennaui, 97 anos
Wilma Carmen Mercado Blanc, 81 anos

» Taguatinga

- Dermival Agnelo Machado, 98 anos
Francisca Amâncio Bezerra, 71 anos
Francisca Araújo dos Santos, 86 anos
José Delfino Rocha, 77 anos
Laíde Rodrigues de Souza, 82 anos
Lucius Máximo dos Santos Calarca, menos de 1 ano
Maria Neuma de Oliveira, 60 anos

- Paulo Ferreira de Souza, 57 anos
Wellington Gonçalves de Araújo, 60 anos

» Gama

- Aylla Sofia Araújo de Lima, menos de 1 ano
Carlos Mateus de Araújo Alves, 28 anos
Deize Paiva de Souza, 36 anos
Kenizia Ferreira dos Santos Silva, 49 anos
Luzia Elena de Andrade Mariano, 82 anos

» Planaltina

- Agenor Ribeiro de Souza, 81 anos
David Júnior Marques da Silva, 43 anos
Francisca Alves de Albuquerque, 81 anos
Gercina Pereira de Melo, 54 anos
José Orisvaldo de Souza, 68 anos

» Brazlândia

- José Nestório Pereira Cardoso, 64 anos

» Sobradinho

- Aldenir Paes Landim, 59 anos
Daiusa Pereira dos Santos, 80 anos
Jhojan da Silva Faria, menos de 1 ano
João Carlos Alves de Oliveira, 40 anos
Vânia Lúcia Rodrigues de Paulo, 57 anos
Venina de Freitas Marques, 96 anos

» Jardim Metropolitano

- Maria de Fátima Pereira Clementino, 68 anos
Francisco Evando Oliveira de Almeida, 65 anos
(cremação)

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.dj@cbnet.com.br



As invenções são, sobretudo, o resultado de um trabalho teimoso

Santos Dumont



Assista à playlist da Capital S/A no YouTube



Aeroporto de Brasília é o segundo mais pontual do mundo. Confira o ranking

Seis aeroportos brasileiros estão entre os mais pontuais do mundo em 2025 entre médios e pequenos avaliados anualmente pela Cirium, empresa global de análise de dados da aviação. O Aeroporto Internacional de Brasília foi o principal destaque brasileiro ao conquistar a segunda colocação mundial, com 88,36% de decolagens no horário, em um total de 114.481 voos. O terminal ficou atrás apenas do Aeroporto Internacional de Tocumen, no Panamá. Cerca de 40% dos passageiros que passam por Brasília estão em conexão para outros destinos, o que torna ainda mais importante ter as operações no horário. Além disso, o terminal também é o mais pontual do Brasil.

Rio, Campinas e BH

O Aeroporto Internacional do Galeão (GIG), no Rio de Janeiro, aparece na sexta posição, com 85,13% de pontualidade, seguido de perto por Viracopos/Campinas (VCP), na oitava colocação, com 84,55%. O Aeroporto Internacional de Belo Horizonte/Confins (CNF) fechou o ranking na 10ª posição, com 83,57% de aeroportos médios mais pontuais do mundo.

Chile campeão

No geral, o Aeroporto Internacional de Santiago (SCL) foi o campeão entre os grandes, com 87,04% de decolagens no horário; o Aeroporto Internacional de Tocumen (PTY), entre os médios, com 93,34%; e o Aeroporto Internacional José Joaquim de Olmedo (GYE), em Guayaquil, entre os pequenos, com 91,47%.



Trabalho integrado

A Infraerica, concessionária que administra o Aeroporto de Brasília, reforçou que a pontualidade é resultado do trabalho integrado entre as equipes do aeroporto, as companhias aéreas, a Força Aérea Brasileira (FAB) e órgãos públicos. "Manter altos índices de pontualidade exige planejamento, investimento contínuo em infraestrutura e, principalmente, integração entre todos os elos da operação aeroportuária", destacou Josmario Brito (foto), superintendente de operação e segurança da Infraerica.

Entre os grandes hubs internacionais, veja como ficaram os cinco primeiros em 2025:

1. Aeroporto Internacional Arturo Merino Benítez (SCL), em Santiago, no Chile
2. Aeroporto Internacional King Khalid (RUH) em Riade, Arábia Saudita
3. Aeroporto Internacional Benito Juárez International Airport (MEX), na Cidade do México, no México
4. Aeroporto Internacional Honolulu (HNL), no Havaí
5. Aeroporto de Oslo Gardermoen (OSL), na Noruega

Empresas brasileiras em destaque

No ranking das empresas aéreas mais pontuais da América Latina, o Brasil teve forte representação no ranking. A Gol ficou em terceiro lugar, com 87,75% de pontualidade, após realizar 238.182 voos ao longo do ano. Foi a companhia aérea brasileira com mais voos no horário no ano passado, segundo a Cirium. Como a Gol não é considerada uma companhia aérea global para Cirium, ela não aparece no ranking mundial. A Azul, na 4ª posição global, e a LATAM na 7ª, também estão entre os destaque.

Ranking de empresas aéreas internacionais e o percentual de chegadas pontuais:

1. Aeroméxico (90,02%)
2. Saudia (86,3%)
3. Scandinavian (86,09%)
4. Azul (85,18%)
5. Qatar (84,4%)
6. Iberia (83,5%)
7. Latam (82,4%)
8. Avianca (81,7%)
9. Turkish (81,4%)
10. Delta (80,9%)

Ricardo Botelho/Minfra



Principais destinos dos produtos brasileiros em 2025

A exportação do Brasil para a China cresceu 6% e atingiu US\$ 100 bilhões em 2025, impulsionada por soja, carne bovina, açúcar, celulose e ferro gusa. Para a União Europeia, o crescimento foi de 3,2%, com destaque para café, carne bovina, minério de cobre, milho e aeronaves. Para a Argentina, as exportações cresceram 31,4%, impulsionadas pelo setor automotivo.

US\$ 349 bilhões

Recorde histórico de exportações brasileiras

US\$ 70 bilhões

Superávit da balança comercial

Efeito tarifaço dos EUA

Para os Estados Unidos, houve queda nas exportações brasileiras de 6,6% no ano, concentrada entre agosto e dezembro, como resultado do tarifaço imposto pelo governo norte-americano a parte dos produtos brasileiros. A maior redução ocorreu em outubro (-35,4%). Em dezembro, porém, houve melhora, com queda de apenas 7,2% e embarques de US\$ 3,4 bilhões.

CIEE
INFORMA

Informe Publicitário

Brasília

ANO IV nº 746

Conheça os Espaços de Cidadania do CIEE e sua atuação na vida dos jovens

Os espaços já atenderam milhares de jovens em São Paulo, Distrito Federal, Manaus e Salvador

A maior ONG de inclusão social e trabalho jovem da América Latina, o Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, já atendeu milhares de jovens através dos Espaços de Cidadania em São Paulo/SP, Distrito Federal/DF, Manaus/AM e Salvador/BA.

Os espaços oferecem serviços socioassistenciais gratuitos a jovens entre 15 e 17 anos em situação de vulnerabilidade encaminhados pelo CRAS, CREAS ou outros serviços de assistência social. Com o propósito de auxiliá-los no crescimento profissional e pessoal, os encontros abordam Direitos Humanos, Participação Social, Mundo do Trabalho e Lazer em rodas de conversas, oficinas de arte e cultura, visitas à cidade, palestras e dinâmicas.

A inserção no mundo do trabalho é também outro tema muito desenvolvido nos espaços, e como consequência da importância da pauta o CIEE criou o projeto #SuaMissão, ação que contribuiu para encaminhamentos e contratações para oportunidades de Estágio e Aprendizagem.

Para saber mais sobre os Espaços de Cidadania, é necessário acessar o portal CIEE, pelo link: <https://portal.ciee.org.br/quero-apoiar/espacos-de-cidadania/> ou através do QRcode.



↳ <https://portal.ciee.org.br/quero-apoiar>

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE
IMPARÁVEL

CRIME/ Grupo furtava objetos de veículos para financiar o tráfico de drogas. Polícia prendeu suspeitos e apreendeu narcóticos

Quadrilha é alvo de operação



» ANA CAROLINA ALVES
» DARCIANNE DIOGO

Um grupo criminoso especializado em furtos de carros para financiar o tráfico de drogas foi alvo de uma operação da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), ontem. A ação resultou no cumprimento de dois mandados de prisão preventiva, duas prisões em flagrante e cinco mandados de busca e apreensão domiciliar.

As investigações identificaram a atuação do grupo criminoso estruturado, composto por quatro pessoas, com divisão de tarefas, atuação constante durante a madrugada e uso de carros para deslocamento e execução das ações criminosas.

O grupo é investigado

do pela prática repetida de furtos de estepes, ferramentas e acessórios automotivos, ocorridos, principalmente, em Águas Claras e Taguatinga. Segundo a PCDF, os criminosos vendiam os objetos roubados e, com o dinheiro obtido, compravam drogas para serem vendidas em Ceilândia. A estratégia foi caracterizada como "ciclo criminoso integrado" pela corporação, onde os crimes patrimoniais financiavam diretamente o tráfico de drogas.

As pessoas foram presas em flagrante

por tráfico de drogas, após os agentes encontrarem entorpecentes e outros elementos característicos do tráfico.

Durante o cumprimento da ação, ainda foram apreendidos bens dos investigados, incluindo porções de maconha e haxixe, dinheiro em espécie, balanças de precisão, celulares, carros e uma motocicleta encontrada com os autores.

A investigação identificou que, na época da atuação do grupo, a organização contava com a participação de um adolescente, atualmente apreendido por envolvimento em

» Racha

Motociclistas que participavam, na madrugada de ontem, de um racha no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) foram presos após tentarem furar um bloqueio policial e trafegar na contramão. A operação resultou em 138 autuações de trânsito e na remoção de 42 motocicletas irregulares para o pátio do DER. De acordo com a Polícia Militar (PMDF), ao perceber a presença da fiscalização, diversos condutores desobedeceram às ordens policiais, fizeram manobras perigosas e tentaram fugir do cerco montado na via. Houve perseguição, e a ocorrência terminou com a prisão em flagrante de três pessoas pelos crimes de direção perigosa e desobediência, além da apreensão de cinco motocicletas. Os detidos foram encaminhados à Delegacia da Criança e do Adolescente I (DCA I) e à 5ª Delegacia de Polícia (Setor de Grandes Áreas Norte).

homicídio. Segundo a PCDF, a informação "reforça o grau de periculosidade e a complexidade da organização criminosa investigada".

Todos os detidos durante a operação têm antecedentes criminais por homicídio, tráfico de drogas e furto. Ainda segundo a PCDF, a operação, denominada Wheel, teve como objetivo acabar com o esquema criminoso que interrompia o fluxo financeiro que sustentava tanto os furtos de veículos quanto o tráfico de drogas, além de retirar integrantes do grupo de circulação e reforçar a produção de provas para o avanço das investigações, que continuam em andamento.



Nova temporada do Temporâneo

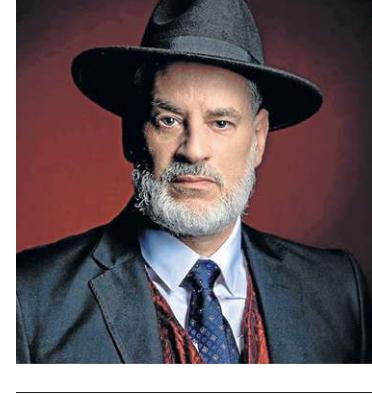
O Temporâneo vai dar o start na temporada 2026 com vibe de reencontro e guitarra alta à beira do lago a partir de 9 de janeiro. O projeto inicia seu terceiro período no Salão A da AABB, com programação de rock, sempre às sextas, sábados e vésperas de feriado, até 30 de abril. A reabertura traz shows de Magoo e Distintos Filhos, com participação especial de Rodrigo Suricato (Barão Vermelho), além das bandas Zero 10 e Conecta no segundo dia. Ingressos disponíveis em billheteriadigital.com ou na entrada do local.

Seja bem-vindo, janeiro!

Confira a programação do primeiro mês de 2026 e celebre a chegada do novo ano.



Reprodução/Instagram



O mercador de Veneza

Por mais uma curta temporada em janeiro, a CAIXA Cultural Brasília recebe a nova montagem de *O Mercador de Veneza*, clássico de William Shakespeare protagonizado por Dan Stulbach e dirigido por Daniela Stirbulov. Após passar por grandes capitais do país, o espetáculo chega à cidade com leitura contemporânea da obra, ambientada nos anos 1990 e atravessada por temas como intolerância, preconceito e tensões sociais ainda urgentes. Ingressos disponíveis em billheteriacultural.com.br e na bilheteria do local.

Férias divertidas no CCBB

As férias no CCBB Brasília ganham clima de aventura com o Passaporte de Férias do Rolê Cultural, programa educativo que transforma janeiro em um circuito de arte, jogos e experiências para todas as idades no centro cultural. Com oficinas, contação de histórias, visitas mediadas, atividades ao ar livre, encontros em Libras e espaços interativos como o Conexão e a Sala do Rolê Cultural, o público pode colecionar carimbos ao participar das ações e trocar a cartela completa por uma recompensa. Entrada gratuita. Confira a programação em ccb.com.br.

Tatiana Reis/Divulgação



Oficinas criativas no MAB

Quem também entra no clima de férias é o Museu de Arte de Brasília, que com o Ateliê do MAB amplia a programação e oferece minicursos gratuitos de bordado e pintura para crianças, jovens e adultos. As atividades até 18 de janeiro partem de referências do acervo e das exposições em cartaz, convidando o público a transformar a visita ao museu em experiência criativa. Entrada gratuita.

Reprodução/Instagram



25 anos de G7

A Cia de Comédia G7 abre 2026 comemorando 25 anos de trajetória com a volta de *Autoajude-se*, sátira bem-humorada sobre o universo do coaching e a cultura da autoajuda. Em curta temporada no Teatro La Salle, na 906 Sul, sempre aos sábados e domingos às 19h, o espetáculo mistura humor afiado, música ao vivo e interação com a plateia para refletir sobre felicidade, autoconhecimento e as inseguranças da vida adulta. Ingressos disponíveis em g7comedia.com ou na bilheteria do teatro.

Reprodução/Instagram



Tarde infantil no Terraço

Para animar os fins de semana de janeiro, o Terraço Shopping apresenta uma programação infantil gratuita, aos sábados e domingos, às 16h, na Praça Central. A agenda reúne animações temáticas, visitas de personagens, show de mágica e apresentações de teatrinho com histórias cheias de aventura, humor e mensagens positivas. Entre os destaques estão espetáculos do Homem-Aranha, Shrek, Mônica e sua Turma, O Gato de Botas e o Show de Mágicas com Tio André.

Dalton Camargos/Divulgação



Mergulho na exposição

O Museu Nacional da República promove, este mês, duas rodas de conversa que integram a programação da mostra *Na cidade mora um rio*, de Lino Valente, na Galeria 3. Os encontros ocorrem em 9 e 23 de janeiro, às 16h, e reúnem a historiadora de arte Renata Azambuja e a artista Helena Lopes para diálogos sobre paisagem, percepção e processos poéticos na arte contemporânea, em sintonia com a pesquisa visual do artista. Entrada gratuita.

Divulgação



Cultura negra em movimento

O projeto Cultura Negra em Movimento dá início a uma ampla circulação cultural no DF com atividades gratuitas em feiras e espaços públicos de Sobradinho e Ceilândia até abril. Idealizada pelo Instituto Black Spin, a iniciativa celebra a ancestralidade e a diversidade afro-brasileira com apresentações de ícones da cultura popular, como Boi de Seu Teodoro, Tambor de Crioula, Bola Preta de Sobradinho e o Samba da Rodoviária, além do Festival de Samba do DF. Com apoio da Secult-DF, o projeto promove valorização artística, formação de público e geração de renda para a cena cultural negra do território. Entrada gratuita. Saiba mais no Instagram @instituto_icbs.

Sarah Kone/Divulgação

Breno Alves apresenta Chico Buarque

O sambista Breno Alves retorna ao Clube do Choro de Brasília em 31 de janeiro com um tributo dedicado aos 80 anos de Chico Buarque, focado no repertório sambista do compositor. O show revisita clássicos que marcaram a música popular brasileira e inclui canções de parceiros e intérpretes que cruzaram a trajetória artística de Chico ao longo das décadas.

Ingressos disponíveis em billheteriadigital.com.



Ode às raízes africanas

Feira gastronômica, música, oficinas e saberes ancestrais fazem parte do Festival Chakula Kizuri, que movimenta a cena cultural do DF com um grande evento dedicado às culturas africanas. Em 10 de janeiro, o Centro Cultural Desportivo da Ceilândia recebe a Feira Afrosabores, com estandes de culinária e cultura africana, além de apresentações de artistas e grupos como DJ Negritah, Samba da Guariba e Danda Muxima. A programação inclui ainda workshops gratuitos de culinária africana, realizados até 9 de janeiro no Motorock Bar, com chefs de diferentes países. Entrada gratuita com inscrições em beacons.ai/festivalchakulakizuri.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correobraziliense.com.br/vivabrasilia

TEMPO/ Segundo o Inmet, as chuvas verificadas nos últimos dias, que derrubaram árvores e causaram acidentes na cidade, decorrem dos efeitos de uma Zona de Convergência do Atlântico Sul. O quadro deve perder força nos próximos dias

Clima muda a partir de hoje

Divulgação: CBMDF



Ontem, um motorista perdeu o controle do veículo e capotou depois do Buraco do Tatu, na área central

Divulgação: CBMDF



Em Planaltina, uma árvore caiu e atingiu a fiação elétrica

» VITÓRIA TORRES

As chuvas típicas do período chuvoso chegaram com força ao Distrito Federal. Ao longo desta semana, o DF registrou precipitações intensas, com volumes entre 30 mm e até 100 mm, além de ventos que alcançaram 60 km/h, segundo alerta laranja (perigo) emitido pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). O aviso esteve vigente desde segunda-feira e segue válido até hoje.

As temperaturas variam entre 18°C e 26°C, enquanto a umidade relativa do ar permanece elevada, entre 70% e 100%. Como consequência, há risco de interrupção no fornecimento de energia elétrica, queda de galhos e árvores, alagamentos e descargas elétricas.

Em nota, o Inmet explicou que as chuvas intensas são provocadas pela atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). "Esse é um fenômeno característico do período chuvoso, que transporta umidade da região Amazônica para outras partes do país, resultando em precipitação persistente e, em muitos casos, volumosa e intensa," informou o instituto.

Ainda de acordo com o órgão, este é o sétimo episódio de ZCAS desde o início da estação chuvosa e o primeiro de 2026. "Em decorrência desse sistema, foram observados acumulados significativos em várias

áreas do Distrito Federal, como aproximadamente 45 mm em Brasília, 78 mm em Brazlândia, 39 mm em Águas Emendadas (Planaltina), 51 mm no Gama e 95 mm no Lago Paranoá," detalhou.

Atualmente, há avisos de nível laranja (perigo) e amarelo (perigo potencial) para chuva intensa, além de aviso laranja para tempestades. No entanto, a previsão aponta mudança no panorama. "Espera-se que a ZCAS perca força de maneira gradual ao longo do dia de hoje, o que resultará na diminuição expressiva dos volumes de chuva e, conse-

quentemente, na atualização ou no cancelamento progressivo dos avisos emitidos."

Para os próximos dias, a tendência é de melhora. "Com a dissipação da ZCAS, a partir de amanhã, prevê-se predominio de tempo firme, com abertura de Sol, poucas nuvens, chuva incipiente e elevação das temperaturas máximas," completou.

Transtornos

As chuvas provocaram algumas ocorrências no DF. Na manhã de ontem, por volta das 11h, uma ár-

vore caiu em Planaltina e atingiu a fiação elétrica. O Corpo de Bombeiros do DF (CBMDF) realizou o corte e a retirada do tronco e galhos após o desligamento da rede pela concessionária de energia. Não houve vítimas nem danos materiais.

Outro registro foi um acidente de trânsito após o Buraco do Tatu, na SQN 202, sentido Ponte do Bragueto, por volta das 14h30 de ontem. O motorista perdeu o controle do veículo e capotou. As equipes do CBMDF realizaram o atendimento, mas o condutor não precisou ser levado ao hospital. A via foi parcial-

mente interditada e sinalizada durante o socorro.

Em Taguatinga, um buraco se abriu na M Norte, na área comercial, anteontem, devido às fortes chuvas. Moradores sinalizaram o local de forma improvisada com pedaços de madeira e balões. A Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb) isolou a área e informou que uma equipe técnica irá avaliar se o problema foi causado por tubulação rompida ou pelo volume das chuvas. Motoristas devem redobrar a atenção ao trafegar pela região.

Orientações

A Defesa Civil do Distrito Federal (DCDF) orienta a população a não se aproximar nem tocar em materiais condutores de energia elétrica e a permanecer sempre na calçada. Em caso de chuva forte, a recomendação é buscar abrigo, evitar exposição ao tempo, não permanecer debaixo de árvores e manter distância da rede elétrica. Para quem estiver de carro, o interior do veículo é considerado um local seguro, por funcionar como espaço isolado.

Arquivo Público do DF preserva relíquias que contam a história da capital, como plantas produzidas por Lucio Costa e Oscar Niemeyer, relatórios da Missão Cruls e mais de dois milhões de documentos em audiovisual



Documentos são manuseados com luvas



Hélio Júnior destaca a importância do acervo para o mundo



Aline Guimarães mostra foto de JK com João Goulart



Registro do ex-presidente Juscelino Kubitschek feito por Mário Fontenelle, mecânico de avião que se tornou fotógrafo oficial do governo de JK

Memória afetiva de Brasília

» MANUELA SÁ*

R esponsável por preservar a memória da capital do Brasil, o Arquivo Público do Distrito Federal guarda tesouros documentais. O local abriga cerca de sete mil caixas de documentos textuais, 50 mil plantas de edificações de Brasília e, no setor audiovisual, mais de dois milhões de itens que incluem CDs, DVDs, VHS, Blu-ray, disquetes e fitas de rolo. Em meio a esse vasto acervo, estão preservadas preciosidades que ajudam a contar a trajetória da capital; entre elas, o primeiro registro cartográfico do DF e imagens de Mário Fontenelle, primeiro fotógrafo oficial da cidade.

Como destaca o arquivista Arthur Silva, uma peculiaridade de Brasília é que sua "história e produção documental começam antes da construção". Por ser planejada, os registros da cidade datam do século 19, quando a Constituição da República de 1891 previa a transferência da capital para o Planalto Central.

Em 1892, foi constituída a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, que recebeu o nome de seu diretor, Luiz Cruls, para fazer o estudo topográfico e cartográfico da região. Entre os integrantes da expedição, estava o engenheiro militar Hastimphilo de Moura, que deixou duas cadernetas com descrições das observações feitas durante a viagem, além do primeiro registro cartográfico do quadrilátero do DF. Esses documentos, assim como uma fotografia do engenheiro em um observatório no caminho para Pirenópolis, estão hoje preservados no Arquivo Público do Distrito Federal.

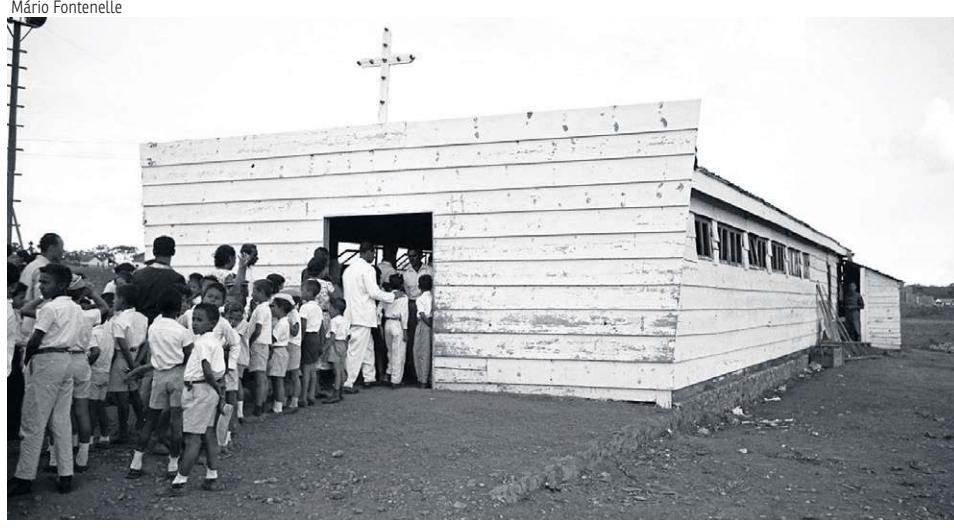
O historiador Victor Hugo Tambelini conta que, 60 anos depois da Missão Cruls, uma empresa americana contratada pelo governo brasileiro fez uma nova expedição para realizar um estudo técnico da região, produzindo o Relatório Belcher. Tambelini fala que "nesse momento, decidem que é aqui mesmo que devem construir a capital". Esse relatório em inglês e com fotos aéreas do Planalto Central, hoje, faz parte do acervo do espaço.

Entre os registros mais recentes, destaca-se a *Revista Brasília*, uma publicação mensal da Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital), que documentou a construção da cidade. Com 81 edições disponíveis no Arquivo, a revista trazia informações sobre o andamento das obras.

Outro item de relevância é o relatório de Lucio Costa, vencedor do concurso para o projeto urbanístico de Brasília, e a ata do



Victor Hugo mostra cópias de plantas de Brasília elaboradas por Lucio Costa



Missa durante a construção de Brasília pela lente de Mário Fontenelle

julgamento que o declarou como o urbanista da nova capital, com a assinatura de Oscar Niemeyer. O primeiro *Diário Oficial*, de 1960, que detalha a organização dos órgãos públicos da cidade, também está preservado.

As plantas originais de Brasília elaboradas por Lucio Costa estão atualmente sob a guarda da Casa do Arquiteto, em Portugal. No entanto, podem ser consultadas em formato digital no Arquivo Público, enquanto as da Torre de TV e da plataforma da Rodoviária do Plano Piloto permanecem fisicamente no local.

Aline Guimarães, gerente audiovisual do arquivo, ressalta que esses itens de Lucio Costa, que hoje são contemplados por seu valor histórico, foram produzidos em suportes improvisados, facilmente descartáveis. "Há plantas em papéis com outras coisas escritas. Tem outro que foi feito em um saco de pão", conta.

O espaço também conserva plantas e croquis, como os desenhos de Oscar Niemeyer. Um exemplo são as plantas do Cine Brasília, que incluem o projeto original do prédio e do letreiro, com esboços da fonte tipográfica que até hoje

anuncia os filmes em cartaz. Há também os desenhos das colunas do Palácio da Alvorada, que lançaram uma nova iconografia no Brasil.

O arquivista Hélio Júnior assinala que, além do interesse histórico em ver relíquias, observar as plantas é uma oportunidade de ver o processo de criação de quem idealizou Brasília. "É possível acompanhar a evolução do projeto, perceber como ele foi se transformando desde a ideia inicial até a sua versão final. Essa naturalidade é uma característica do documento que nasce do exercício de uma atividade. Ele se torna histórico, não nasce assim," comenta.

Outro destaque é a partitura original, escrita à mão, da Sinfonia da Alvorada, composta por Tom Jobim e Vinicius de Moraes a convite de Juscelino Kubitschek.

Na parte do acervo audiovisual, Mário Fontenelle é uma das grandes figuras. Mecânico de avião que se tornou fotógrafo oficial do governo de Juscelino Kubitschek, Fontenelle tem cerca de 1,7 mil fotografias preservadas no local. Seu trabalho capturou a construção de Brasília, incluindo as imagens dos operários e de JK, além de do Eixo Monumental, publicadas na *Revista Brasília*.

Júnior considera que a relevância daquilo que é guardado no órgão público não se limita às fronteiras do quadrado. "O acervo de Brasília não é só uma história regional, é memória do mundo", afirma. Em 2007, o arquivo público da Novacap, que integra a estrutura do espaço, foi reconhecido pelo Comitê Nacional do Brasil do Programa da Memória do Mundo da Unesco como Patrimônio Documental da Humanidade. Esse selo de reconhecimento destaca a importância global do acervo e é uma forma de alertar para a necessidade de sua preservação.

***Estagiária sob a supervisão de** **Malcia Afonso**

ARQUIVO PÚBLICO DO DF

- **Endereço:** Setor de Garagens Oficiais, Quadra 5, Lote 23.
- **Telefone:** (61) 3313-5980.
- **Funcionamento:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.
- **Agendamento:** é obrigatório e pode ser feito pessoalmente ou pelo e-mail centrodepesquisa@arquivopublico.dj.gov.br.
- **Entrada:** gratuita.

ESPORTES

correobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima. E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

O futuro de Hulk no Atlético-MG

Horas depois de a Rádio Itatiaia informar que Hulk teria pedido para rescindir o contrato com o Atlético-MG, válido até 31 de dezembro, o atacante de 39 anos se manifestou nas redes sociais. Ele garantiu não ter solicitado o rompimento e que cumprirá o contrato. O experiente jogador tem proposta do Fluminense se sente desvalorizado esportivamente e revelou que o clube expressou o desejo que ele se aposentasse neste ano. Por outro lado, a diretoria afirma ter oferecido renovação até o fim de 2027.

GUIA DO GAÚCHO Correio inicia série de apresentação dos estaduais de 2026 com o panorama do Rio Grande do Sul. Por lá, clubes gigantes estreiam técnicos e levam torneio muito a sério para começar bem a temporada após frustrações de 2025

A peso de ouro

Ricardo Duarte/Internacional

DANILO QUEIROZ

Não há mudança de prioridades capaz de reduzir a força do Campeonato Gaúcho e o cenário do torneio estadual para a temporada 2026 comprova isso. Mesmo com mudanças estruturais importantes no calendário do futebol brasileiro, o torneio de elite do Rio Grande do Sul começa mais uma edição valendo muito. Após os clubes gigantes passarem um 2025 de aperfeiçoamento, a competição caseira surge como principal trunfo para começar o ano bem e prospectar conquistas maiores nos desafios seguintes.

Mas há armadilhas pelo caminho e uma delas está no planejamento das próprias equipes. Principais forças gaúchas, Internacional (o atual campeão estadual), Grêmio, Caxias e Juventude começam o ano com novos treinadores. O cenário nos comandos técnicos coloca a competição como um laboratório de testes perigosos. Embora haja a "licença poética" de errar nos primeiros jogos, os treinadores do quarteto não podem vacilar a ponto de colocar a disputa pelo título em risco.

Curiosamente, apenas clubes pequenos do estado chegam ao Gauchão dando sequência a trabalhos. Na quinta temporada seguida na elite, o Avenida segurou Gabriel Dutra. Aos 29 anos, ele é o mais novo entre os donos de prancheta do estadual. As campanhas de acesso também serviram para embasar manutenções. Recém-promovidos, Inter de Santa Maria e Novo Hamburgo depositaram a confiança em Bruno Coutinho e Rogério Zimmermann. Demais participantes da elite, Guarany, São José, São Luiz e Ypiranga começam do zero. O conceito, entretanto, se aplica literalmente ao Monsoon. Após quase não entrar em campo por problemas administrativos, o time mudou de dono, de escudo, de mascote e contratou um elenco do zero. Paulo Baier será responsável por fazê-lo dar liga.

Vale muito

Camisas dominantes do Rio Grande do Sul, Grêmio e Internacional vão começar o estadual com uma equipe alternativa. Mas isso não significa menor importância ao torneio. A estreia dos titulares foi postergada pelo início da pré-temporada nos primeiros dias do ano e deve ocorrer na quinta rodada, justamente no primeiro Gre-Nal de 2026, dias antes do início da Série A do Campeonato Brasileiro. O 2025 de crise nos rivais provoca o início de novos trabalhos, com os técnicos Luís Castro no tricolor e Paulo Pezzolano no colorado.

Nesse contexto, o Gauchão vale muito. Com as equipes ausentes da lista de favoritos dos principais torneios nacionais, o estadual pode figurar com uma conquista importante para trazer paz ao menos para o primeiro semestre de 2026. Hégemônico, Grêmio e Internacional devem, mais uma vez, concentrar a disputa pela taça de campeão.

Afetado pelo novo calendário brasileiro, o Campeonato Gaúcho perdeu datas e será mais enxuto. Na primeira fase, os 12 clubes foram divididos em dois grupos e jogam contra os rivais da chave contrária, totalizando seis jogos. Os quatro melhores vão ao mata-mata e quem não avançar enfrenta o quadrangular do rebaixamento. Nas quartas de final, a definição será em jogo único. Semis e decisões ocorrem em ida e volta. Mudam-se formatos e regras, mas, na essência, a elite do Rio Grande do Sul jamais perde força e competitividade.



CAXIAS



GRÊMIO



INTERNACIONAL



JUVENTUDE

Colorado ganhou o título da edição de 2025, mas viveu sequência frustante no decorrer da temporada

Agenda

1ª rodada

Sábado

16h Juventude x Ypiranga

19h Guarany x Monsoon

21h Avenida x Grêmio

Domingo

16h São Luiz x Caxias

18h Inter x Novo Hamburgo

19h São José x Inter-SM

2ª rodada

14 de janeiro

19h Inter-SM x São Luiz

19h Novo Hamburgo x Juventude

21h30 Grêmio x São José

21h30 Caxias x Avenida

15 de janeiro

19h Ypiranga x Guarany

19h Monsoon x Inter

3ª rodada

17 de janeiro

16h Novo Hamburgo x São José

16h30 Inter-SM x Juventude

19h Grêmio x São Luiz

Quarta-feira (29/1)

16h Caxias x Guarany

18h Ypiranga x Inter

19h Monsoon x Avenida

Transmissão ao vivo: Globo, SporTV e Premiere

» Os grupos

Grupo A

Avenida, Guarany de Bagé, Internacional, Juventude, São José e São Luiz

Grupo B

Caxias, Grêmio, Inter de Santa Maria, Monsoon, Novo Hamburgo e Ypiranga

Um grupo enfrenta o outro

AVENIDA

Esse cara sou eu
Rodrigo Mamá (GOL)

Correio sincerão
Pode surpreender

» O Periquito é um dos poucos a manter o fénico de 2025.

Responsável pela manutenção na elite, Gabriel Dutra, de 29 anos, é o diferencial para o time sonhar mais.

GUARANY

Esse cara sou eu
Tony Júnior (ATA)

Correio sincerão
Pode surpreender

» De volta aos torneios nacionais, o Índio trata o estadual com carinho.

Manter a base e apostar em reforços rodados é o caminho para surpreender novamente.

INTER-SM

Esse cara sou eu
Yuri Mamute (ATA)

Correio sincerão
Briga contra queda

» De volta à elite, o Dinossauro quer evitar o bate e volta.

Para isso, manteve o técnico Bruno Coutinho e montou um elenco com equilíbrio entre experiência e juventude.

MONSOON

Esse cara sou eu
Caio Rangel (ATA)

Correio sincerão
Briga contra queda

» Reformulado até no escudo

após quase não jogar o estadual, o Tubarão apostou no técnico Paulo Baier. Ele terá um time novo, com 33 contratações para o torneio.

N. HAMBURGO

Esse cara sou eu
Luam Parede (ATA)

Correio sincerão
Briga contra queda

» O Anilado não demorou a voltar à elite após cair. Agora, a meta é se manter.

Rogério Zimmermann foi mantido como técnico e o grupo do acesso ganhou reforços pontuais.

SÃO JOSÉ

Esse cara sou eu
Rafael Carrilho (MEI)

Correio sincerão
Coadjuvante

» Tradicionalíssimo, o Zeca executou uma reformulação no elenco para não passar sufoco na temporada.

A ideia é largar bem para garantir uma vaga no mata-mata da disputa.

SÃO LUIZ

Esse cara sou eu
Lucas Hulk (VOL)

Correio sincerão
Pode surpreender

» O Rubro venceu o torneio de preparação contra rivais da elite e se apoia nos aprendizados dele para ir bem.

No grupo "cascudo", há espaço para cinco jovens da base.

YPIRANGA

Esse cara sou eu
Renan Gorre (ATA)

Correio sincerão
Luta por semifinais

» O Canarinho ganhou os amistosos de preparação sem sofrer gols e, agora, quer colocar isso em prática no estadual.

Dos 29 atletas, 13 jogam o Gaúcho pela primeira vez.

ESPORTES

COPINHA

Dos 128 times, apenas oito marcaram quatro ou mais gols na estreia. DF não fica de fora: Canaã é o melhor da capital entre os quatro representantes e joga hoje

Com os pés calibrados

VICTOR PARRINI

ACopa São Paulo de Futebol Júnior 2026 é disputada por 128 clubes das 27 unidades da Federação. Todos já estrearam, mas um recorte chama a atenção: apenas oito não foram econômicos na primeira rodada ao vencerem por quatro ou mais gols de diferença. O Distrito Federal integra a lista. O Canaã é um dos quatro representantes da capital no principal torneio de base do Brasil e aplicou 4 x 2 sobre o Comercial Tietê no domingo. Rafinha, Thiago, Vitinho e Bahia fizeram a festa da equipe. O time do técnico Jonathan lidera o Grupo 18, com os mesmos três pontos do XV de Piracicaba, mas com vantagem por ter

colocado duas bolas na rede a mais. Hoje, tem a chance de se manter na ponta no duelo contra o Criciúma, às 15h15. O canal do Paulistão no YouTube transmite.

O Canaã é o atual campeão da Copa Brasília, torneio sub-20. Fundado em 2018 em Irecê na Bahia e filiado à Federação de Futebol do Distrito Federal desde 2023, o clube não está a passeio no torneio. Embora seja a quinta participação na Copinha, ensaiou surpreender. Para isso, realizou turnês por São Paulo e pelo Rio Grande do Sul em busca de confrontos de exigência técnica e física maior. Na última semana de dezembro, vendeu caro derrota por 2 x 1 para o Internacional e empatou por 2 x 2 com o Grêmio. Ganhou do Corinthians por 2 x 1,

Canaã EC/Divulgação



Canaã ensaiou o ataque para o confronto contra o Criciúma, pela segunda rodada da Copinha

do Águia Santa por 4 x 0 e do Desportivo Brasil por 4 x 1. Perdeu para Portuguesa (2 x 1) e Palmeiras (4 x 2).

Na edição 2025 da Copinha, o Canaã teve mais jogos do que gols: foram apenas duas bolas na rede em três partidas na primeira fase. O desempenho resultou na lanterna da chave com XV de Piracicaba, Vasco e Nacional-SP. O treinador naquela temporada era José Eduardo Miranda. Hoje, a prancheta está delegada a Jonathan Gabriel, o Chulapa, como é conhecido no futebol cidadão. Ele

foi promovido em agosto ao time sub-20 após trabalho bem executado com o elenco sub-17.

O Canaã embarcou para a Copa São Paulo de Futebol Júnior com 30 jogadores. Treze, nascidos em 2005, terão a última oportunidade de desfilar no torneio. O caçula da equipe é centroavante Eduardo, talento da geração de 2010. O técnico Jonathan tem um boleiro "importado" à disposição. O lateral Ganael nasceu no Haiti e joga desde 2025 pela equipe do Distrito Federal. Ele completará 21 anos em maio.

Mais DF

A quarta será de dose dupla de DF na Copinha. Derrotado por 3 x 0 pelo Santos na estreia, o Real Brasília enfrenta o São-Carlense, às 17h. O Leão do Planalto precisa pontuar, sobretudo vencendo, para chegar à última rodada com chances de classificação para a segunda fase. O canal do Paulistão no YouTube transmite o confronto. Na terça-feira, o Brasiliense bateu o Sfera por 1 x 0. Amanhã, às 16h30, o Jacaré encara o Fluminense.

»Sobradinho perde mais uma

Três dias depois de ser derrotado na estreia da Copinha pelo Tanabi-SP, por 1 x 0, o Sobradinho perdeu novamente. Ontem, o Leão da Serra foi superado pelo Goiás, por 2 x 1. A equipe esmeraldina lidera o Grupo 3, com seis pontos, seguido do América-RN, que goleou o Tanabi por 5 x 0. A classificação do time do Distrito Federal na última rodada é pouco provável e requer combinação de resultados. A jornada final da chave será na sexta-feira. Às 13h, o Sobradinho precisa vencer o América-RN por, pelo menos, seis gols de diferença e torcer para que o Goiás bata o Tanabi, às 15h15.

As goleadas da 1ª rodada

Bahia 5 x 0 Inter de Limeira
América-MG 4 x 1 Noroeste
Ponte Preta 4 x 2 Coritiba
RB Bragantino 6 x 1 Figueirense
Canaã 4 x 2 Comercial de Tietê
Palmeiras 4 x 2 Monte Roraima
Atlético-MG 4 x 2 União Rondonópolis
Ibrachina-SP 5 x 0 Ferroviário-CE

COPA AFRICANA

Costa do Marfim e Argélia se classificaram às quartas de final da Copa Africana de Nações, após baterem RD Congo e Burkina Faso, respectivamente, por 1 x 0 e 3 x 0. Os marfinenses terão o Egito pela frente, enquanto os argelinos medem forças com a Nigéria. O cruzamento também tem Mali x Senegal e Camarões x Marrocos.

BARCELONA

Líder do Campeonato Espanhol com quatro pontos de vantagem em relação ao Real Madrid, o Barcelona muda o foco e disputa vaga na final da Supercopa da Espanha. Hoje, às 16h, os catalães medem forças com o Athletic de Bilbao. A partida será disputada em Jeddah, na Arábia Saudita. O Disney+ (streaming) transmite o duelo.

CHELSEA

O Chelsea contratou o técnico Liam Rosenior para ocupar o lugar de Enzo Maresca, demitido na semana passada, e assinou o vínculo por seis temporadas. Rosenior foi elogiado por transformar o Strasbourg, que faz parte do mesmo grupo proprietário do Chelsea, em uma força no Campeonato Francês, após terminar em 7º em 2024/2025.

OBITUÁRIO

O ex-jogador do futsal do Corinthians Alex Felipe morreu, ontem, aos 32 anos. Ele teve complicações após passar mal no aeroporto de Ukhta, na Rússia, depois de partida a serviço do Norilsk Nickel, recebeu atendimento com desfibrilador, mas não resistiu. O ala jogava no Leste Europeu desde 2020.

TÊNIS

O Aberto da Austrália 2026 terá premiação recorde e distribuirá 111,5 milhões de dólares australianos (aproximadamente R\$ 405,5 milhões). As cifras representam um aumento de 16% em relação ao ano passado e é o maior da história da competição, com valores iguais para homens e mulheres. A disputa começa em 18 de janeiro.

JOGOS DE INVERNO

O mundo está na contagem regressiva de um mês para o início dos Jogos Olímpicos de Inverno de Milão-Cortina, na Itália. Até o momento, o Brasil tem cinco vagas garantidas para a versão gelada da Olímpiada. O país pode assegurar mais atletas na disputa, pois ainda restam poucos dias de duas semanas para o fechamento da janela, no dia 18.

MARATONA BRASÍLIA 2026

4 DIAS DE COMPETIÇÃO
18, 19, 20 e 21 de abril de 2026

Corrida Kids, 3km Caminhada, 5km, 10km, 21km, 42km e Desafios

Ponto de largada e chegada: Esplanada dos Ministérios, Ao lado do Museu Nacional

INSCREVA-SE
brasilcorrida.com.br

CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

Apoio: Free center, Guará, CORREIO BRAZILIENSE, Clube 100,5 FM, TV BRASÍLIA, Sociedade Preventivista

Promoção: TV BRASÍLIA

Realização: Sociedade Preventivista

HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Vênus e Marte em conjunção. Se o poder constituído política e materialmente no mundo funcionasse tendo em vista o bem-estar e prosperidade do maior número possível de pessoas, a civilização conheceria um tempo de magníficas conquistas que não se limitariam à tecnologia, porque o desenvolvimento espiritual abriria a percepção do que, por enquanto, é invisível. Porém, o ser humano é teimoso em sua ignorância, prefere continuar acreditando que a ciência pode lhe brindar com tudo que precisa, e se as coisas não funcionam como esperado, a culpa não é da tecnologia, senão dessa fragilidade arraigada no coração humano, a bondade. Abondade é a virtude subversiva que destronará os que agora estão convencidos de que reinarão por mil anos, um período que nem chegará perto dos mil dias, ou mil horas talvez.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Neste momento, sua alma precisa carregar todo o peso, sem dividir com ninguém. Logo mais, você estará numa situação melhor e, afim, poderá escolher com quem dividir, não apenas o peso como o caminho também.



LEÃO
22/07 a 22/08

O cenário se apresenta com inúmeras potencialidades e não será de imediato que você precisará definir qualquer coisa que o valha, mesmo porque agora as coisas estão em dependência das circunstâncias, não de sua vontade.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Tudo que é adquirido vai ocupar tempo e espaço de sua vida, demandando manutenção, cuidado e preservação em bom funcionamento. Por isso, antes de adquirir qualquer coisa que o valha, pense bem no futuro. É por aí.



TOURO
21/04 a 20/05

Quanto mais ampla e inclusiva seja sua visão do futuro, melhor você ficará, porque manterá foco e tomará as atitudes decisivas, na hora que seja mais conveniente. Confie no seu taco e aposte alto no futuro. Está valendo.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Siga seu coração, porque ainda que essa frase pareça um chavão superficial, ela encerra uma mensagem muito clara. Você não deve fazer nada que ofenda sua vontade de viver bem e de compartilhar o bem-estar com alguém.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Quando você tomar as iniciativas corretas, verá que os recursos virão ao seu encontro, porque estão por aí, na espera de que alguém se oriente na direção certa. Calcule direito o que irá fazer e como o fará.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

De vez em quando dão uns medos irracionalmente, que precisam ser controlados da melhor maneira possível, para não contaminarem sua mente com preocupações que pareceriam reais, mas que não passam de ilusões tóxicas.



LIBRA
23/09 a 22/10

O progresso está em andamento, confie nesse movimento e não sede tentado a gastar saudade com o que pareceria ter sido um tempo melhor. Projete sua mente ao futuro e continue dando o melhor de si para se aproximar desse.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Apesar de os desejos serem urgentes, como sempre, é possível fazer o imenso sacrifício de postergar a satisfação, e isso agregará serenidade ao seu caminho. Renunciar não é necessário, apenas protelar, isso sim.



CÂNCER
21/06 a 21/07

As pessoas estão todas misturadas nesta parte do caminho, as que sua alma simpatiza e as que lhe são antipáticas, todas juntas e ao mesmo tempo. Importante usar o discernimento para separar direito o joio do trigo.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Converse abertamente sobre os assuntos que lhe interessam, e você verá que todo mundo tem algo a dizer, e tudo parecerá interessante e pertinente. No fim do dia você perceberá que ninguém falava coisa com coisa.



PEIXES
20/02 a 20/03

Enquanto sua alma buscar as pessoas para que os projetos decolhem e se tornem realidades concretas, a vida continuará trazendo até você as oportunidades pertinentes. O espaço e o tempo precisam ser compartilhados.

MEMÓRIA

Rayssa Coe



Welder Rodrigues, dos Melhores do Mundo, está na plataforma da Passearte

Plataforma da arte

» MADU SUHET*

A produção cultural do Distrito Federal passa a contar com uma nova ferramenta de registro, divulgação e articulação entre profissionais da área. Passearte - Arte cultura e entretenimento é uma plataforma digital que reúne artistas, técnicos, produtores e coletivos, funcionando como um banco de dados da produção contemporânea de Brasília e das regiões administrativas. A proposta é concentrar informações sobre os artistas e torná-las mais acessíveis à cena cultural do DF.

Um dos principais recursos da plataforma é a área de cadastro de elenco, onde profissionais podem divulgar currículos e portfólios de forma pública. A iniciativa amplia o acesso a dados que, em geral, ficam concentrados em produtoras ou em redes informais de contato, prática mais comum em grandes centros culturais do país. Além disso, permite, também, que grupos e coletivos compartilhem memórias de seus trabalhos, contribuindo para a preservação da história das artes vivas do Distrito Federal. Registros de espetáculos, imagens, cartazes, figurinos, cenários e textos ajudam a documentar trajetórias artísticas e a construção da cena cultural local.

A iniciativa está em fase final de implementação e poderá ser acessada a partir de fevereiro pelo site passearte.com.br. A iniciativa conta com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal e busca fortalecer a valorização dos profissionais da cultura e o acesso do público à produção artística local.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

a vida
não se
esgota
entra ano
sai ano
em cada
gota
revive
um oceano
TT Catalão

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO / CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

1	9	4						5
8			6					2
1	9							
4		6	2					9
7	3							1
			5	8				1
8		4						6
	6							9

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

DIREITAS DE ONTEM								
D	J	B						
L	I	M	A	B	R	E	T	O
A	I	I	E	H	E	M		
M	O	R	A	L	I	S	T	A
U	D	L	E	U	T			
M	E	N	M	D	E	M	O	R
F	I	A	D	B	E	T	I	C
D	I	A	B	E	T	I	C	O
I	A	E	F	R	I	M		
A	P	R	O	L	O	U		
A	L	F	O	R	R	I	N	P
D	E	S	I	M	P	E	D	
A	S	S	O	A	B	C	A	
T	A	T	I	T	P	H	I	
A	G	A	B	U	S	C	A	
U	S	U	A	R	I	O	A	
A	C	L	A	S	U	S	U	

SUDOKU DE ONTEM								
5	4	7	1	9	2	6	3	8
1	3	2	8	6	4	9	5	7
9	6	8	7	3	5	1	4	2
3	2	1	6	7	8	4	9	5
4	7	6	3	5	9	8	2	1
8	5	9	4	2	1	7	6	3
7	9	5	2	1	6	3	8	4
2	1	4	9	8	3	5	7	6
6	8	3	5	4	7	2	1	9



Diversão & Arte

» RICARDO DAEHN

Os recém-feitos 56 anos caem bem para a produtiva e antenada atriz e cineasta Julie Delpy, que, há mais de 40 anos, começo bem no cinema: dirigida por ninguém menos do que Godard. "Hoje, a maioria das pessoas nem se importa e muito menos se confundem por este trabalho inicial com Godard", esclarece. Na trilha de quem seguiu na alta cúpula do cinema, com colaborações para Volker Schlöndorff (o mesmo de *O tambor*) e Bertrand Tavernier, e renovou o repertório com artistas cômicos como Chris Rock (vide Dois dias em Nova York), Julie Delpy tem sido agraciada com muitos prêmios como o importante Dragon (da Suécia, no status de estrela honorária). No país escandinavo apresentou o mais recente filme que dirigiu (*Vizinhos bárbaros*), em cartaz em Brasília, e que trata de xenofobia.

À *Correio*, em entrevista exclusiva, ela sublinha: "Estou fazendo principalmente filmes independentes. Ocasionalmente, faço coisas comerciais, mas acho que me sinto atraída por projetos mais pessoais, mesmo que possam ser um avanço de vida. 'Deluta', em uma arena de vaidades que nutre o cinema, Julie entende, sem nunca baixar a guarda, como confirma ao falar do acúmulo de experiências de vida. "Infelizmente, há poucas pessoas em quem você pode confiar, poucas pessoas que estão realmente do seu lado, então você tem que continuar e ignorar todos os obstáculos", observa.

A perenidade do trabalho, vez por outra, surpreende Julie Delpy, ávida espectadora de fitas góticas, como o recente *Frankenstein*. A porção diretora acha até espaço para se gabar, anos depois da investida no terror *A condessa*, que dirigiu e estrelou. "Eu realmente adoro *Frankenstein*, e conheço Guillermo Del Toro (o realizador mexicano) um pouco. É engraçado, porque ele disse que há uma referência ao *A condessa em Frankenstein*. Não tenho certeza qual seja", comenta. Duas vezes indicada ao Oscar (na companhia de outros colegas), por *Antes do pôr do sol* (2004) e *Antes da meia-noite* (2014), continuações de *Antes do amanhecer* (1995), Julie Delpy não se deslumbra com honrarias. Mesmo assim, a versada espectadora não deixa de exaltar a qualidade e o entusiasmo quanto ao nacional *O agente secreto*, na rota de premiações.

Entrevista // Julie Delpy, atriz e diretora

Você, além de atriz, tem sólida carreira de diretora. Tendo trabalhado com diretores geniais, qual mais te inspirou?

Eu diria que Kieslowski foi o mais influente para mim, mesmo que meus filmes sejam tão diferentes, mas acho que buscar a verdade foi o que realmente me inspirou. Claro, adoro Jim Jarmusch e amo seus filmes, mas trabalhei com ele por um período muito curto e seu cinema sempre foi algo que amei, mas eu diria que é muito diferente do meu cinema. Acho que é muito mais poético. Quanto a Richard, nosso trabalho envolvia tanto Ethan e eu que não conseguimos identificar seu estilo, pelo menos não quando estávamos trabalhando juntos. Eu diria que Kieslowski foi quem realmente me deu mais conselhos. Ele tinha um enorme respeito por cineastas mulheres.

Uma sagitariana num set, tendo que lidar com prazos e organização? Como é isso para você?

Eu realmente não sei muito sobre signos, mas os sagitarianos não são otimistas? (algo que não sou), e líderes natos? (o que eu também não sou). (Risos) Acho que diria que sou muito boa em liderar de uma forma agradável para todos. Acredito que a gentileza é muito importante, especialmente em comédias. Em *Vizinhos bárbaros*, trabalhei com atores, três dos seis eram refugiados sírios de verdade, e mesmo sendo atores, então para mim era essencial ser muito gentil. É muito fácil se tornar um egocêntrico neste ramo, e isso é algo que eu realmente não quero ser nunca.

Em *Vizinhos bárbaros* você conduz um filme sobre imigração e aceitação. O que trouxe motivação?

Para criar este filme, fizemos uma pesquisa enorme. Basicamente, o filme é baseado em todas as entrevistas que meus co-roteiristas fizeram com refugiados sírios, organizações de refugiados ucranianos, entidades de acolhimento de refugiados, etc. Mesmo sendo uma comédia, tivemos que ancorá-la na realidade.

Como nota o envolvimento e as nuances de atores francamente reconhecidos e estreantes?

Foi muito divertido ver pessoas de perspectivas tão diferentes trabalhando juntas, de uma forma que o set refletia a realidade. Lembro-me de alguns atores que interpretavam os sírios estarem nervosos com a possibilidade de haver algumas pessoas na aldeia, como as do filme. As pessoas da aldeia eram, na verdade, bastante simpáticas, mas existem muitas histórias de pessoas que foram racistas com refugiados. Quanto a Sandrine e Laurent, fiquei surpresa por terem aceitado participar do filme e por quererem fazê-lo imediatamente. Isso me fez perceber a humanidade deles. Acho que eles se comoveram com a história e realmente queriam participar, e deram o seu melhor.

Você teve duas indicações ao Oscar, por roteiros. Como isso refletiu na carreira, e

como vê o cenário de o Brasil, com *O agente secreto*, se aproximar de premiações?

Para mim, *O agente secreto* é definitivamente um dos meus filmes favoritos deste ano. Todos esses prêmios (Oscar, Globo de Ouro e afins) podem ser complicados porque parece que você está no topo do mundo, mas na verdade não está. É tudo ilusão, mas é divertido. Para algumas pessoas que conheço, é a coisa mais importante de suas vidas, de certa forma. É a única coisa que importa, é a única coisa pela qual trabalham. Então, acho que somos todos muito diferentes. Alguns atores que conheço querem tanto os prêmios que me surpreende que ainda não tenham matado seus concorrentes (risos).

Destacaria a atuação de Wagner Moura (que venceu prêmio de ator em Cannes) para um Oscar?

Acho Wagner incrível. Ele oferece uma atuação incrível e cheia de nuances no filme. Mas você sabe como funciona com esses prêmios: as pessoas decidem não com base na qualidade da atuação, mas às vezes simplesmente por causa de quem tem a melhor assessoria de relações públicas.

Como é isso para você?

Eu realmente não sei muito sobre signos, mas os sagitarianos não são otimistas? (algo que não sou), e líderes natos? (o que eu também não sou). (Risos) Acho que diria que sou muito boa em liderar de uma forma agradável para todos. Acredito que a gentileza é muito importante, especialmente em comédias. Em *Vizinhos bárbaros*, trabalhei com atores, três dos seis eram refugiados sírios de verdade, e mesmo sendo atores, então para mim era essencial ser muito gentil. É muito fácil se tornar um egocêntrico neste ramo, e isso é algo que eu realmente não quero ser nunca.

Em *Vizinhos bárbaros* você conduz um filme sobre imigração e aceitação. O que trouxe motivação?

Para criar este filme, fizemos uma pesquisa enorme. Basicamente, o filme é baseado em todas as entrevistas que meus co-roteiristas fizeram com refugiados sírios, organizações de refugiados ucranianos, entidades de acolhimento de refugiados, etc. Mesmo sendo uma comédia, tivemos que ancorá-la na realidade.

Como nota o envolvimento e as nuances de atores francamente reconhecidos e estreantes?

Foi muito divertido ver pessoas de perspectivas tão diferentes trabalhando juntas, de uma forma que o set refletia a realidade. Lembro-me de alguns atores que interpretavam os sírios estarem nervosos com a possibilidade de haver algumas pessoas na aldeia, como as do filme. As pessoas da aldeia eram, na verdade, bastante simpáticas, mas existem muitas histórias de pessoas que foram racistas com refugiados. Quanto a Sandrine e Laurent, fiquei surpresa por terem aceitado participar do filme e por quererem fazê-lo imediatamente. Isso me fez perceber a humanidade deles. Acho que eles se comoveram com a história e realmente queriam participar, e deram o seu melhor.

Você teve duas indicações ao Oscar, por roteiros. Como isso refletiu na carreira, e

como vê o cenário de o Brasil, com *O agente secreto*, se aproximar de premiações?

Para mim, *O agente secreto* é definitivamente um dos meus filmes favoritos deste ano. Todos esses prêmios (Oscar, Globo de Ouro e afins) podem ser complicados porque parece que você está no topo do mundo, mas na verdade não está. É tudo ilusão, mas é divertido. Para algumas pessoas que conheço, é a coisa mais importante de suas vidas, de certa forma. É a única coisa que importa, é a única coisa pela qual trabalham. Então, acho que somos todos muito diferentes. Alguns atores que conheço querem tanto os prêmios que me surpreende que ainda não tenham matado seus concorrentes (risos).

Destacaria a atuação de Wagner Moura (que venceu prêmio de ator em Cannes) para um Oscar?

Acho Wagner incrível. Ele oferece uma atuação incrível e cheia de nuances no filme. Mas você sabe como funciona com esses prêmios: as pessoas decidem não com base na qualidade da atuação, mas às vezes simplesmente por causa de quem tem a melhor assessoria de relações públicas.

Como é isso para você?

Eu realmente não sei muito sobre signos, mas os sagitarianos não são otimistas? (algo que não sou), e líderes natos? (o que eu também não sou). (Risos) Acho que diria que sou muito boa em liderar de uma forma agradável para todos. Acredito que a gentileza é muito importante, especialmente em comédias. Em *Vizinhos bárbaros*, trabalhei com atores, três dos seis eram refugiados sírios de verdade, e mesmo sendo atores, então para mim era essencial ser muito gentil. É muito fácil se tornar um egocêntrico neste ramo, e isso é algo que eu realmente não quero ser nunca.

Em *Vizinhos bárbaros* você conduz um filme sobre imigração e aceitação. O que trouxe motivação?

Para criar este filme, fizemos uma pesquisa enorme. Basicamente, o filme é baseado em todas as entrevistas que meus co-roteiristas fizeram com refugiados sírios, organizações de refugiados ucranianos, entidades de acolhimento de refugiados, etc. Mesmo sendo uma comédia, tivemos que ancorá-la na realidade.

Como nota o envolvimento e as nuances de atores francamente reconhecidos e estreantes?

Foi muito divertido ver pessoas de perspectivas tão diferentes trabalhando juntas, de uma forma que o set refletia a realidade. Lembro-me de alguns atores que interpretavam os sírios estarem nervosos com a possibilidade de haver algumas pessoas na aldeia, como as do filme. As pessoas da aldeia eram, na verdade, bastante simpáticas, mas existem muitas histórias de pessoas que foram racistas com refugiados. Quanto a Sandrine e Laurent, fiquei surpresa por terem aceitado participar do filme e por quererem fazê-lo imediatamente. Isso me fez perceber a humanidade deles. Acho que eles se comoveram com a história e realmente queriam participar, e deram o seu melhor.

Você teve duas indicações ao Oscar, por roteiros. Como isso refletiu na carreira, e

como vê o cenário de o Brasil, com *O agente secreto*, se aproximar de premiações?

Para mim, *O agente secreto* é definitivamente um dos meus filmes favoritos deste ano. Todos esses prêmios (Oscar, Globo de Ouro e afins) podem ser complicados porque parece que você está no topo do mundo, mas na verdade não está. É tudo ilusão, mas é divertido. Para algumas pessoas que conheço, é a coisa mais importante de suas vidas, de certa forma. É a única coisa que importa, é a única coisa pela qual trabalham. Então, acho que somos todos muito diferentes. Alguns atores que conheço querem tanto os prêmios que me surpreende que ainda não tenham matado seus concorrentes (risos).

Destacaria a atuação de Wagner Moura (que venceu prêmio de ator em Cannes) para um Oscar?

Acho Wagner incrível. Ele oferece uma atuação incrível e cheia de nuances no filme. Mas você sabe como funciona com esses prêmios: as pessoas decidem não com base na qualidade da atuação, mas às vezes simplesmente por causa de quem tem a melhor assessoria de relações públicas.

Como é isso para você?

Eu realmente não sei muito sobre signos, mas os sagitarianos não são otimistas? (algo que não sou), e líderes natos? (o que eu também não sou). (Risos) Acho que diria que sou muito boa em liderar de uma forma agradável para todos. Acredito que a gentileza é muito importante, especialmente em comédias. Em *Vizinhos bárbaros*, trabalhei com atores, três dos seis eram refugiados sírios de verdade, e mesmo sendo atores, então para mim era essencial ser muito gentil. É muito fácil se tornar um egocêntrico neste ramo, e isso é algo que eu realmente não quero ser nunca.

Em *Vizinhos bárbaros* você conduz um filme sobre imigração e aceitação. O que trouxe motivação?

Para criar este filme, fizemos uma pesquisa enorme. Basicamente, o filme é baseado em todas as entrevistas que meus co-roteiristas fizeram com refugiados sírios, organizações de refugiados ucranianos, entidades de acolhimento de refugiados, etc. Mesmo sendo uma comédia, tivemos que ancorá-la na realidade.

Como nota o envolvimento e as nuances de atores francamente reconhecidos e estreantes?

Foi muito divertido ver pessoas de perspectivas tão diferentes trabalhando juntas, de uma forma que o set refletia a realidade. Lembro-me de alguns atores que interpretavam os sírios estarem nervosos com a possibilidade de haver algumas pessoas na aldeia, como as do filme. As pessoas da aldeia eram, na verdade, bastante simpáticas, mas existem muitas histórias de pessoas que foram racistas com refugiados. Quanto a Sandrine e Laurent, fiquei surpresa por terem aceitado participar do filme e por quererem fazê-lo imediatamente. Isso me fez perceber a humanidade deles. Acho que eles se comoveram com a história e realmente queriam participar, e deram o seu melhor.

Você teve duas indicações ao Oscar, por roteiros. Como isso refletiu na carreira, e

como vê o cenário de o Brasil, com *O agente secreto*, se aproximar de premiações?

Para mim, *O agente secreto* é definitivamente um dos meus filmes favoritos deste ano. Todos esses prêmios (Oscar, Globo de Ouro e afins) podem ser complicados porque parece que você está no topo do mundo, mas na verdade não está. É tudo ilusão, mas é divertido. Para algumas pessoas que conheço, é a coisa mais importante de suas vidas, de certa forma. É a única coisa que importa, é a única coisa pela qual trabalham. Então, acho que somos todos muito diferentes. Alguns atores que conheço querem tanto os prêmios que me surpreende que ainda não tenham matado seus concorrentes (risos).

Destacaria a atuação de Wagner Moura (que venceu prêmio de ator em Cannes) para um Oscar?

Acho Wagner incrível. Ele oferece uma atuação incrível e cheia de nuances no filme. Mas você sabe como funciona com esses prêmios: as pessoas decidem não com base na qualidade da atuação, mas às vezes simplesmente por causa de quem tem a melhor assessoria de relações públicas.

Como é isso para você?

Eu realmente não sei muito sobre signos, mas os sagitarianos não são otimistas? (algo que não sou), e líderes natos? (o que eu também não sou). (Risos) Acho que diria que sou muito boa em liderar de uma forma agradável para todos. Acredito que a gentileza é muito importante, especialmente em comédias. Em *Vizinhos bárbaros*, trabalhei com atores, três dos seis eram refugiados sírios de verdade, e mesmo sendo atores, então para mim era essencial ser muito gentil. É muito fácil se tornar um egocêntrico neste ramo, e isso é algo que eu realmente não quero ser nunca.

Em *Vizinhos bárbaros* você conduz um filme sobre imigração e aceitação. O que trouxe motivação?

Para criar este filme, fizemos uma pesquisa enorme. Basicamente, o filme é baseado em todas as entrevistas que meus co-roteiristas fizeram com refugiados sírios, organizações de refugiados ucranianos, entidades de acolhimento de refugiados, etc. Mesmo sendo uma comédia, tivemos que ancorá-la na realidade.

Como nota o envolvimento e as nuances de atores francamente reconhecidos e estreantes?

Foi muito divertido ver pessoas de perspectivas tão diferentes trabalhando juntas, de uma forma que o set refletia a realidade. Lembro-me de alguns atores que interpretavam os sírios estarem nervosos com a possibilidade de haver algumas pessoas na aldeia, como as do filme. As pessoas da aldeia eram, na verdade, bastante simpáticas, mas existem muitas histórias de pessoas que foram racistas com refugiados. Quanto a Sandrine e Laurent, fiquei surpresa por terem aceitado participar do filme e por quererem fazê-lo imediatamente. Isso me fez perceber a humanidade deles. Acho que eles se comoveram com a história e realmente queriam participar, e deram o seu melhor.

Você teve duas indicações ao Oscar, por roteiros. Como isso refletiu na carreira, e

como vê o cenário de o Brasil, com *O agente secreto*, se aproximar de premiações?

Para mim, *O agente secreto* é definitivamente um dos meus filmes favoritos deste ano. Todos esses prêmios (Oscar, Globo de Ouro e afins) podem ser complicados porque parece que você está no topo do mundo, mas na verdade não está. É tudo ilusão, mas é divertido. Para algumas pessoas que conheço, é a coisa mais importante de suas vidas, de certa forma. É a única coisa que importa, é a única coisa pela qual trabalham. Então, acho que somos todos muito diferentes. Alguns atores que conheço querem tanto os prêmios que me surpreende que ainda não tenham matado seus concorrentes (risos).

Destacaria a atuação de Wagner Moura (que venceu prêmio de ator em Cannes) para um Oscar?

Acho Wagner incrível. Ele oferece uma atuação incrível e cheia de nuances no filme. Mas você sabe como funciona com esses prêmios: as pessoas decidem não com base na qualidade da atuação, mas às vezes simplesmente por causa de quem tem a melhor assessoria de relações públicas.

Como é isso para você?

Eu realmente não sei muito sobre signos, mas os sagitarianos não são otimistas? (algo que não sou), e líderes natos? (o que eu também não sou). (Risos) Acho que diria que sou muito boa em liderar de uma forma agradável para todos. Acredito que a gentileza é muito importante, especialmente em comédias. Em *Vizinhos bárbaros*, trabalhei com atores, três dos seis eram refugiados sírios de verdade, e mesmo sendo atores, então para mim era essencial ser muito gentil. É muito fácil se tornar um egocêntrico neste ramo, e isso é algo que eu realmente não quero ser nunca.

Em *Vizinhos bárbaros* você conduz um filme sobre imigração e aceitação. O que trouxe motivação?

Para criar este filme, fizemos uma pesquisa enorme. Basicamente, o filme é baseado em todas as entrevistas que meus co-roteiristas fizeram com refugiados sírios, organizações de refugiados ucranianos, entidades de acolhimento de refugiados, etc. Mesmo sendo uma comédia, tivemos que ancorá-la na realidade.

Como nota o envolvimento e as nuances de atores francamente reconhecidos e estreantes?

Foi muito divertido ver pessoas de perspectivas tão diferentes trabalhando juntas, de uma forma que o set refletia a realidade. Lembro-me de alguns atores que interpretavam os sírios estarem nervosos com a possibilidade de haver algumas pessoas na aldeia, como as do filme. As pessoas da aldeia eram, na verdade, bastante simpáticas, mas existem muitas histórias de pessoas que foram racistas com refugiados. Quanto a Sandrine e Laurent, fiquei surpresa por terem aceitado participar do filme e por quererem fazê-lo imediatamente. Isso me fez perceber a humanidade deles. Acho

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira 7 de janeiro de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1
**IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA**

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
**1.5 Lotes, Áreas
e Galpões**
**1.6 Sítios, Chácaras
e Fazendas**
**1.7 Serviços e
Crédito
Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS

PREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS

PREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m² 3qtos 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ACHEI IMÓVEIS DF
ASA SUL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS

PREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
NOROESTE

ACHEI IMÓVEIS DF
ASA SUL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS

PREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
NOROESTE

ACHEI IMÓVEIS DF
NOROESTE

ACONECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banchs 3344-4112

ACHEI IMÓVEIS DF
NOROESTE

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 CASA & SERVIÇOS

1.3 CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CRUZEIRO

ACHEI IMÓVEIS DF
CRUZEIRO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS

PREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.3 CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CRUZEIRO

ACHEI IMÓVEIS DF
CRUZEIRO

ACONECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banchs 3344-4112

ACHEI IMÓVEIS DF
CRUZEIRO

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.3 PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
PARK WAY

SOBRADINHO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.3 PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
PARK WAY

RITA LANDIM VENDE
PARK WAY

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qtos 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
VICENTE PIRES

SOBRADINHO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.3 VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
VICENTE PIRES

1.4 SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS

PREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

1.4 SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

1.4 SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

1.4 SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

1.4 SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

1.4 SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

**OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIA**

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**

(62) 98280-1111

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
@classificadoscb



Facebook:
@classificadoscb

2
IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS
ASA SUL
2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ
1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl. coz. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl. coz. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

SUDOESTE
2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 suite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA
3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS
LOJAS
CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SUDOESTE
2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS
2.3 CASAS
RECANTO DAS EMAS
2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE
3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 suite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA
3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4 ASA SUL
SALAS
ASA SUL

J. RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

5
NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS
MÍSTICOS

DONA PERCILIA
FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.4 OPORTUNIDADES
CRÉDITO
DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desconto em folha ou débito em conta corrente sem consulta SPC/Serasa, Tel: 4101-6727 98449-3461

6
TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO
NÍVEL BÁSICO

OCASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

OCASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

Leilão de Imóveis - Oportunidades em AL, BA, CE, DF, ES, MG, MS, PE, PR, SE e SP

Lote 15 - Loja em Taguatinga/DF
Bairro Taguatinga Norte (in loco). St. H Norte, sn
(Área Especial 3). Armazém 14. Área priv.: 274,6556 m²
Lance inicial: R\$ 1.026.348,00

1º Leilão: 19/01/26 - 10h30
2º Leilão: 26/01/26 - 10h30

EDITAL COMPLETO, DESCRIÇÃO E FOTOS DO IMÓVEL NO SITE

COND. DE PGTO: À vista c/ 10% de desconto | Comissão de 5% à Leiloeira | Parcelado c/ sinal mínimo de 25% + Taxa adm. no valor de R\$ 2.000,00 em até 24x

Liliamar Pestana Gomes | Leiloeira Oficial - JUCISRS 168/00 | 51 3535.1010 | pestanaleilos.com.br

5.5 OUTROS ESTADOS
5.5 PONTOS COMERCIAIS
OUTROS ESTADOS

ALUGO Pousada NOVA VIÇOSA
SUL DA BAHIA (Centro), 500m da praia, alugo c/ 8 suites (grandes), + loja, Pronta p/ trabalhar (montada e mobiliada). WhatsApp (11) 98483-0732

5.7 TURISMO E LAZER
OUTROS

ACOMPANHANTE

CARLOS MACHÃO -- Ativão sigiloso peludo 42 anos 61 99642-9963

WANDA MULHERÃO
PRECISO DE CLIENTES Sou bonita! (61) 99674-4408 Asa Norte

WANDA MULHERÃO
PRECISO DE CLIENTES Sou bonita! (61) 99674-4408 Asa Norte

6
CONTRATA - SE
COZINHEIRO (A) E ATENDENTE com experiência. Interessados entrar em contato: 61 98176-9286 / 99513-9179

6.1 NÍVEL BÁSICO

CONTRATA - SE
DOMÉSTICA
CONTRATA-SE c/experiência p/ guias Claras/ Park Way 99988-0905

6.1 NÍVEL MÉDIO

ESCRITÓRIO
CONTABILIDADE
AMPLIANDO O QUADRO
VAGA TODOS Setores. Regime CLT, presencial. Salário acima da média. conf. exp. na área. Local: SIG-DF. Enviar currículo para: contabilidadecontrata26@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO
OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

6.1 NÍVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
COM EXPERIÊNCIA no ramo imobiliário. Interessados(as) enviar currículo para: contato. jcunhaimobiliaria@gmail.com

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
COM EXPERIÊNCIA no ramo imobiliário. Interessados(as) enviar currículo para: contato. jcunhaimobiliaria@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

SECRETÁRIA Com ou Sem Experiência Fixo + VT + VR. Enviar Currículo p/ rochedoformosura@gmail.com

TERAPEUTA MASSAGISTA Com ou sem experiência, buscamos alguém responsável, que tenha disponibilidade de horário, fácil acesso a guias Claras - DF e boa comunicação. Contato: Fabrício 61 9 8226-8465

PRECISA-SE
MARCENEIRO E CORTADOR p/ Seccional de marcenaria c/ experiência. Tr: (61) 99979-8210 Zain

PRECISA-SE
MASSAGISTA Com ou sem exper. → temos ganhos, acima de 2.000 por semana 61 98148-2358

PRECISA-SE
MARCENEIRO E CORTADOR p/ Seccional de marcenaria c/ experiência. Tr: (61) 99979-8210 Zain

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n° 90007/2026
Registro de Preço

OBJETO: Fornecimento de televisores com cabo HDMI e suporte de parede para a Secretaria de Patrimônio do Senado Federal (SPATR).
ABERTURA: 23/01/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal / Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º pavimento, telefone (61) 3303-3036.

MARCUS VINICIUS DE MIRANDA CASTRO
Pregoeiro

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE RADIODIFUSÃO E TELEVISÃO NO DISTRITO FEDERAL
FILIADO À CUT E À FITERT

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho, 29 de Abril de 1981.
SCS Qd. 06 - Ed. Arnaldo Villares - Sls. 518/521 - CEP: 70324-900 - Tel.: 3322.5145
www.radialistasdf.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Opresidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão no Distrito Federal, no uso de suas atribuições estatutárias e legais, convoca todos os Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão no âmbito do Distrito Federal, para participarem de uma Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 12 de janeiro de 2026, às 19h em 1º convocação com o quorum estatutário e legal, ou às 19:15h em 2º convocação com qualquer número de presenças. Esta assembleia será realizada de forma virtual através do link <https://meet.google.com/csp-jgbv-rtb> no aplicativo Meet Google, disponível no Play Store. Para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:
a) Filiação a federação dos radialista FITERT
b) Assuntos gerais pertinentes.

Brasília-DF, 06 de janeiro de 2026.
Marco Antonio Arguelho Clemente
Presidente

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

 @classificadoscb

 @classificadoscb



CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.